



Edital / Convocatória

Ao abrigo das disposições legais em vigor, convoco uma **Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia de Quarteira, a realizar no próximo dia 24 de Junho de 2016 (sexta-feira), pelas 21.00h**, nas instalações da Junta de Freguesia, no Centro Autárquico de Quarteira, na Rua Vasco Gama, n.º 85 r/c, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público;
- 2) Discussão e Aprovação da Ata 12A – Abril 2016
- 3) Discussão e Aprovação da Ata 13A – Maio 2016
- 4) Período Antes da Ordem do Dia
- 5) Período da Ordem do Dia:
 - a. Discussão e Aprovação da 2ª Revisão Orçamental do ano de 2016;
 - b. Discussão e Aprovação da 2ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos;
 - c. Apreciação do Inventário de Bens da Freguesia;
 - d. Apreciação do Relatório de Atividades referente aos meses de Abril a Junho 2016;
- 6) Período de Intervenção do Público.

Quarteira, 15 de Junho de 2016

O Presidente da Assembleia de Freguesia

Carlos Gabriel da Silva Carmo

Documentos que podem ser levantados na Junta de Freguesia a partir de quarta-feira dia 20 de Junho de 2016:

- a) Ata 12A de 28 de Abril de 2016
- b) Ata 13A de 12 de Maio de 2016
- c) 2ª Revisão Orçamental do ano de 2016
- d) 2ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos
- e) Inventário com Relação dos Bens da Freguesia
- f) Relatório de Atividades referente aos meses de Abril a Junho de 2016



yf
Alp

Ata 12A - Sessão Ordinária de 28 de Abril de 2016

Aos vigésimo oitavo dia do mês de Abril do ano de 2016, pelas vinte e uma horas, realizou-se a nona Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, na Sala do Centro Autárquico de Quarteira, relativa ao mandato de 2013-2017, presidida pelo Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Carlos Carmo, com a seguinte lista de presenças:

8 membros do PS: Carlos Carmo (*Presidente da Assembleia de Freguesia*), Álvaro Rodrigues (*1º Secretário*), António Floriano (*2º Secretário*), Eduardo Messias, Sérgio Monteiro, Rosana Durão, Isidoro Correia e Simon Coman.

5 membros do PSD: Carlos Catarino, João Carlos Santos, Rui Silva, Rui Rocha e Miguel Encarnação.

Após a verificação da existência de quórum, o Exmo. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu como aberta a sessão com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público;
- 2) Discussão e Aprovação da Ata 11A – Dezembro 2015
- 3) Período Antes da Ordem do Dia
- 4) Período da Ordem do Dia:
 - a. Discussão e Aprovação da 1ª Revisão Orçamental do ano de 2016;
 - b. Discussão e Aprovação de Despesa Plurianual para contrato de manutenção de atualizações de Software, Assistência Técnica e Manutenções com a empresa Fresoft; - DAM
 - c. Aprovação de Horas Extraordinárias para funcionários da Junta de Freguesia 2016;
 - d. Discussão e Aprovação da Conta de Gerência do ano de 2015;
 - e. Proposta de Alteração ao Regulamento de Apoio Social
 - f. Proposta de Alteração ao Regulamento de Banco de Ajudas Técnicas
 - g. Discussão e Aprovação do Contrato-Programa com a Câmara Municipal de Loulé para o ano de 2016;
 - h. Apreciação do Relatório de Atividades referente aos meses de Dezembro de 2015 a Abril de 2016;
- 5) Período de Intervenção do Público.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito boa noite. Vamos dar início à sessão da assembleia de freguesia. No primeiro ponto, temos o período de intervenção do público. Mas antes de mais, obviamente, dar obviamente os cumprimentos, às bancadas, ao público aqui presente, ao executivo, e questionar o público aqui presente se haverá alguém dos presentes que queira usar da palavra. Quem é o pretendente? Peço que indique... Faça sinal e, depois, na sua intervenção, diga o seu nome para que fique registado. Portanto, João Guerreiro.

João Guerreiro: Começando por fazer, digamos, um resumo, seria essencialmente tentar fazer aqui um desafio ao presidente de junta, ao executivo, eventualmente no sentido de as bancadas e dos partidos em geral, aquilo que eu por vezes, e sendo que ainda não entrámos na época de, enfim, de campanha eleitoral, e aquilo que normalmente se chama por divergências profundas, portanto, antes disso naturalmente seria uma altura para refletir e para que se pudesse reforçar a capacidade de reivindicação da parte do executivo de Quarteira, à semelhança de outros anteriores, junto da câmara, apesar de ser da mesma cor política, por vezes há divergências. É sabido que a Freguesia de Quarteira tem atualmente um orçamento mais ou menos, imaginemos um número redondo 100 000 000€, produz qualquer coisa de receita 30 milhões, ou 30 e poucos milhões. Perdoe-me enfim quem é mais rigoroso na matéria de conceção de números, mas andarà na ordem dos 30, 35%. Daquilo que me apraz dizer relativamente à grandeza do Município de Loulé, entendo eu que, à semelhança do resto do Algarve e do país em geral, digamos, a faixa litoral de 7, 8 km é aquela que produz receita global para que o país se mova enfim um bocadinho mais, fora daquilo que é o contexto, por exemplo, da área que não é o Algarve. Outras áreas sim poderão ter produção industrial, por aí fora, mas no caso do Algarve. Assim sendo, não fará muito sentido que se continue a digamos que esquecer aquelas que são as questões fundamentais relativamente à valorização desta faixa do litoral. Sendo que se receita maior está, por exemplo, nas Freguesias de Quarteira e Almancil, por que razão é que continuamos a ter, e isto não é absolutamente uma crítica concreta ao executivo atual mas sim ao problema geral de afirmação das Freguesias de Quarteira e Almancil, e Quarteira concretamente que é aqui que estamos, do problema por exemplo dos acessos, por que razão é que o acesso a Salir é bastante melhor, mas bastante melhor do que, com o devido respeito, o acesso acho muito bem que lá esteja assim, e até poderá melhorar, mas, por exemplo, para Quarteira ou Almancil? Não há uma estrada com dignidade que garanta o quê? Que garanta aquilo que é maior visibilidade, a melhoria, digamos, da capacidade de produção de receita do litoral para que o próprio município possa gastar mais dinheiro, por exemplo. Enfim, se nós não cuidarmos daquela que é a nossa atividade que mais receita produz em geral naturalmente que todo o município, por falta de visão e por falta de capacidade interventiva, acabará por sofrer a curto prazo ou a médio prazo o problema do emprego, o problema da formulação, do funcionamento das empresas, a capacidade de captar investimento, a capacidade de captar investidores especificamente para determinadas áreas. É um problema que realmente por falta de visão, de falta de estratégia o Concelho de Loulé neste momento me parece que vem definhando um pouco.



Porventura, naturalmente a responsabilidade não será só de um número curto de pessoas. E de forma mais concreta, ordenamento do trânsito, entendo que os acessos atuais são insuficientes e não são dignos da grandeza da freguesia. Até à rotunda das pereiras nós precisaríamos de uma melhoria dos acessos ao centro urbano de Quarteira e de Vilamoura. Por exemplo, estava programado quatro faixas a partir daquela rotunda e dirigia, por exemplo, até à estrada de Almancil, que por sua vez dirigia à estrada de Almancil, que liga Quarteira a Almancil, ali na zona de estação de serviço, que por sua vez ligaria até à rotunda das pereiras e mais até à estrada da fonte santa. Isto naturalmente era uma visão com alguma programação para melhorar os acessos a Quarteira. Sendo que a estrada 396 nunca foi desclassificada, por falta de coragem ou falta de investimento por parte dos executivos anteriores, ou porque naturalmente tinham outras prioridades, entendo perfeitamente isso. Não concordando, entendo. Mas esta é uma das reivindicações que dirijo naturalmente ao executivo para que de uma forma, digamos, afincadamente consiga garantir que seja melhorada este tipo de situações. Sei agora que o projeto atual depois de reformulado visa reduzir as quatro faixas para duas. Eu não concordo e entendo que, mais uma vez, a freguesia está a ser espezinhada. Atenção, nós não aceitamos isso. Naturalmente que quem foi eleito para gerir está no seu direito, a seu tempo será ajuizado, e o que eu devo dizer é que não concordo. O meu desafio é que o executivo da junta de freguesia, pedindo o apoio das bancadas, consiga eventualmente reivindicar outro tipo de qualidade de investimento. Naturalmente que os acessos só por si não garantem aquilo que nós precisamos, bem como o ordenamento do trânsito. Precisaríamos de um plano rodoviário coerente, um plano desde os acessos que são da Via do Infante, a 125, dirigido à faixa litoral e aos pontos de maior interesse da nossa freguesia. Um plano pensado para o verão com contingências concretas, com informação concreta, com planeamento relativamente aos parques e estacionamento nas áreas iniciais da freguesia e um plano de inverno. Passando a outra questão. Disciplinar cargas e descargas no calçadão. Eu como dirigente da Associação de Empresários tive algumas reuniões com o senhor presidente de junta, foi programada uma intervenção na Rua Vasco da Gama e no calçadão e a na Rua Vasco da Gama, efetivamente, aparentemente a questão está mais ou menos contida. E garantindo o quê? Que há maior segurança para os transeuntes. Mas no calçadão isso não acontece. Como é um espaço muito mais apetecível, tem estabelecimentos comerciais, as cargas e descargas deviam ser melhor organizadas, levando em conta, por exemplo, o que se já se pratica no município noutras áreas com aqui dentro da freguesia, como por exemplo a Marina de Vilamoura, apesar de aquela área ser gerida por uma entidade privada. Era um desafio. Naturalmente que eu acho que o PSD está no sentido de servir melhor a comunidade garantindo a segurança maioritária das pessoas. Os peões devem ser-lhes garantida a segurança, garantido que se reduz ao mínimo a circulação nestas áreas pedonais, porque a sua vocação não é o uso para viaturas, mas sim uso para peões. Outra questão, a animação. E eu ia agora ia colocar aqui a animação. Bom, parece-me que a animação em Quarteira, não sei por que razão, se é uma questão de estratégia, ou se é ausência dela, a cultura em Quarteira, pegando na animação passando para a cultura que naturalmente tem uma ligação muito estreita, entendo que a qualidade da animação é



verdadeiramente insuficiente entendendo naturalmente que cada pessoa ou cada grupo de trabalho tem o seu entendimento mais lato sobre aquilo que é a qualidade da animação. Mas lembrando que quem dirige... Enfim, as entidades administrativas têm obrigação também de se aconselhar da forma mais correta para redirecionar o grau cultural ou o apreço cultural de uma determinada comunidade. Entendo isto o quê? Que a qualidade da intervenção cultural aqui é redutora. Nós temos que apostar em produtos de maior qualidade. Muito popular, um ambiente muito abasileirado, a música muito, passe a expressão, muito pimba, com excesso de folclore, não o folclore tradicional mas outro, não, digamos, não dá ênfase à qualidade da freguesia que se pretenderia, na nossa opinião, na minha opinião. Entendo que o presidente tem legitimidade para reivindicar, para melhor planear e, eventualmente, auxiliando-se das bancadas, se for o caso pedindo eventualmente opinião para essa matéria, sendo que as oposições normalmente visam fazer oposição. A área de requalificação do porto de pesca é uma área demasiado digna para estar entregue à situação degradante que nós deparamos constantemente. Aquela área está, portanto, é uma área com carácter industrial de produção de pescado, dá um nome muito interessante à nossa freguesia. O nome de Quarteira está associado à muita qualidade do pescado, do peixe, graças aos intervenientes, pescadores, que lá estão. Mas cabe-nos a nós eventualmente ter capacidade reivindicativa para quê? Para no âmbito daquilo que são as competências da câmara, eventualmente a capacidade de pressão de quem dirige junto do governo central, garantir que se possa melhorar a área envolvente que realmente merece outro tipo de investimentos. O porto de pesca tem uma capacidade limitada, podia ser muito melhorado em termos de capacidade de receção de barcos, venda de pescado, eventualmente para também melhorar a receita dos pescadores intervenientes que lá estão, garantindo também ali um ponto de atracção turística interessante para Quarteira, o que não é o caso do que aconteceu até ao momento. Sendo que ali também se faz venda de pescado, não tem, digamos, a imagem mais simpática que nós gostaríamos. Sei também uma coisa, que este governo atual pretende reformular as competências das autarquias no sentido da gestão da faixa marítima e dos equipamentos, nomeadamente portos e marinas. E naturalmente, o desafio é ao presidente de junta, logicamente para junto do presidente da câmara fazer pressão, que sabemos nós que o presidente de junta, de câmara atual, digamos, tem alguma proximidade e foi apoiante do atual primeiro-ministro. Naturalmente, se essas competências eventualmente a médio prazo fossem transferidas para as autarquias, estou em querer que Quarteira, o Município de Loulé podia beneficiar muito com este equipamento do porto de pesca de Quarteira, com investimento estruturantes na melhoria das condições de atratibilidade daquele porto de pesca e da laboração da atividade da pesca em geral. Muito rapidamente só a reformulação da rede de esgotos da Avenida Infante Sagres. Bom, eu diria que aquela área, esta área onde estamos aqui nós é verdadeiramente um problema crónico, gravíssimo, que diz-nos respeito a todos nós de nos preocuparmos, porque eu estou convencido que se algo parecido acontecesse, com o devido respeito, não quero aprofundar novamente este problema de dicotomia Quarteira-Loulé, mas se acontecesse proximamente a Loulé ou na cidade de Loulé há muito que estaria resolvido. Portanto, cabe-nos a nós, de uma forma, independentemente das sensibilidades partidárias



Handwritten signature in blue ink

unirmo-nos em prol de alguns interesses gerais de Quarteira. Este é um exemplo que realmente na minha opinião é uma coisa do outro mundo. Como é que ainda há pouco tempo se inundaram as caves todas? Estiveram pessoas quase que a nadar na rua, em plena rua, e nós não resolvemos o problema destes quando sabemos que o Concelho de Loulé tem orçamentos na ordem dos 100 milhões e que nós produzimos receita acima de 30 milhões. Eu pergunto: como é que é possível? Como é que isto é possível? Naturalmente que está aqui alguma imprecisão em matéria de milhões. Esse detalhe naturalmente os senhores levarão em conta que não é a minha área. É uma questão que eu acho que, sendo proximamente aqui da junta de freguesia, não querendo que o senhor presidente de junta algum dia tenha que vir de boia para aqui, é uma recomendação, faço alguma pressão para que o problema seja resolvido a curto prazo, naturalmente. Para acabar já e peço, agradeço ao senhor presidente a sua flexibilidade, acho que aquela Praça do Mar, para terminar, poderia ter um reenquadramento, quer da sua função, quer do seu aspeto físico, quer digamos na remodelação e o uso quer para turismo quer para os cidadãos em geral. O repto final é só este. Eu sou de Quarteira e as pessoas que não são de Quarteira originárias, são bem-vindas decerto e trabalham a agradeço e ainda bem que assim é, por Quarteira, em prol de Quarteira. Mas entendamos uma coisa, há momentos em que a política visa acima de tudo servir a comunidade. Sendo certo que em boa hora seremos opositores em campanha eleitoral, que está proximamente para ser começada, agora não esqueçamos que questões de reivindicação concreta de melhoria da capacidade reivindicativa junto da câmara e de quem decide cabe a todos de forma a reforçar a capacidade do presidente da junta e a sua representatividade. Muito obrigado pela atenção.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado, Sr. João. Temos mais alguma inscrição? Temos o Sr. Rogério para usar da palavra e a Sra. Hortense. Depois, no fim, o senhor presidente pode responder a tudo. Sr. Rogério.

Rogério Ferreira: Boa noite. Rogério Ferreira, natural do Seixal e filho de Quarteira por opção. Eu acho que é necessário desmistificar uma coisa que muitas vezes anda na cabeça de algumas pessoas, é que investir em Quarteira é também investir nas outras freguesias do concelho. Porque quando se investe em Quarteira, criam-se mais-valias para o concelho que eventualmente pode então investir também noutras freguesias do concelho, porque se não se investir em Quarteira é que qualquer dia não se consegue fazer obra em nenhuma freguesia do concelho. É necessário também uma junta de freguesia com mais competências, com o respetivo dinheiro também a acompanhar. Não é só competência, é preciso que isso aconteça, porque esta é a autarquia que mais perto está das pessoas e que mais rapidamente deveria intervir em relação àquilo que acontece aqui em Quarteira. Não é o que se passa neste momento, por muito boa vontade que o senhor presidente tenha, e tenho a certeza que a tem, e que tem reivindicado muito para Quarteira, mas é necessário que as juntas de freguesia tenham mais competências e, neste caso concreto, a de Quarteira, para poder atuar rapidamente. O senhor presidente tem conhecimento, por exemplo, de um mail que já se mandou há uma série de tempo para a câmara municipal relativo a um

acrescento que foi feito num apartamento a nível de rés-do-chão e que já duas ou três pessoas por lá caíram. Eu próprio já enviei uma fotografia e não sei se o dono do apartamento é alguém importante ou não, mas por acaso gostaria de saber. Agora em relação a Quarteira, Quarteira, por exemplo, tem necessidade, porque não tem na realidade uma sala de espetáculos, não existe em Quarteira uma sala de espetáculos com dignidade. Quarteira não tem essa sala de espetáculos. Em relação à requalificação dos espaços públicos, eu volto a falar na questão do Jardim Filipe Jonas, o que é que está programado ou não está para lá. O Jardim de São Pedro do Mar, que já vi que foram lá colocados alguns aparelhos de ginástica e tudo isso, mas é necessário também rever aquela calçada e tudo isso. Eu sei que ainda não há muito tempo foi lá feita uma intervenção, mas o que é um facto é que há um problema ali, há um problema ali que tem a ver com as raízes das árvores mas que deixa aquilo em péssimo estado. É evidente também, e tenho falado várias vezes também, já foi falado aqui anteriormente, que é a questão da Praça do Mar. Tem que se ver também essa questão da Praça do Mar, o que é que se faz àquilo. Em relação à saúde. Não é admissível que Quarteira, que já teve esta valência, não é admissível que Quarteira em todo o ano às 8 da noite feche o centro de saúde. É necessário exigir, é necessário dizer que queremos que o centro de saúde de Quarteira, como já houve noutras ocasiões aberto até à meia-noite, Quarteira merece isso, Quarteira tem direito a isso. É necessário que se faça isso. Em relação às escolas, eu gostaria de saber o que é que em relação à questão da D^a Diniz, se se vai, quando é que vai começar, se é logo a seguir ao fecho das aulas, se não é, o que é que vai ser feito na realidade, se vai também ser mexido o pavilhão. Isso depois entronca com outro problema que tem a ver também com os espaços para desporto porque, segundo aquilo que me tinha apercebido, iria dentro daquele espaço, depois da requalificação da D^a Diniz, ser feito um, se fosse dois era melhor, um campo de futebol de 7, e era necessário mais espaço também para outras modalidades do desporto em Quarteira, e Quarteira tem sido de facto uma terra de desporto e merece que isso aconteça. Ah, em relação à questão da Escola da Fonte Santa. Eu parece-me que há salas neste momento que não estão a ser ocupadas na Escola da Fonte Santa. O que eu gostaria de saber era se eventualmente essas salas poderiam ou não ser aproveitadas para pré-escolar ou não, o que é que se poderia fazer em relação a isso. E há uma outra coisa que eu também gostaria de saber, é o que é que se passa em relação à questão do quartel, do chamado quartel da GNR e àquele monumento que temos ali em frente ao cemitério de Quarteira, que já tem uns aninhos largos. Parece que já foi feito, segundo aquilo que eu julgo saber, já foi feito um protocolo que tem a ver com a proteção civil. O que eu gostaria de saber era de facto o que é que se passa em relação a isso. Porque é necessário, como eu disse no princípio e vou-me voltar a repetir, é necessário, eu estou farto e ainda esta semana tive que desligar o telefone a alguém que me dizia que Vilamoura não é Quarteira. Eu estou farto que me digam isso, eu estou farto que me continuem a falar em Loulé [imperceptível]. Epá, eu não quero criar tricas entre Loulé e Quarteira também, mas o que é eu estou farto e com certeza a maioria das pessoas nesta sala está farta disso, incluindo os que estão aí nessa mesa. Reservo-me para a segunda ronda. Muito obrigado.



Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado, Sr. Rogério. Passo a palavra à D^a Hortense Morgado.

Hortense Morgado: Antes de mais, boa noite a todos os presentes. Queria apenas apresentar duas questões, não vou demorar tanto tempo aqui como o Sr. Rogério. Como vocês sabem, há zonas aqui em Quarteira que infelizmente ainda não têm saneamento básico. Refiro-me completamente à zona da Assumadinha/Sítio do Vale. Eu pergunto se está previsto ou para quando o saneamento básico naquela zona, uma vez que é uma zona que liga com Vilamoura. Até nem está, não fica muito bem para nós Quarteirenses apresentarmos... E ainda para mais quem lá vive, que é o meu caso. Depois tenho outra pergunta que é a seguinte. Há câmaras... Eu sei que aqui estamos numa junta de freguesia, mas com certeza que poderão apresentar essa situação ou então poderão mesmo dar a uma resposta. Eu sei que há outras câmaras aqui algarvias, aqui do nosso Algarve, que estão a fazer campanhas para castração dos animais de rua, nomeadamente os gatos. Eu pergunto sobre isso o que é que a nossa câmara, se a junta de freguesia sabe o que é que a nossa câmara tem para dizer sobre isso, se também está a pensar aderir a essa campanha ou não. E é tudo, por agora.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado, Hortense. Sr. (Possolo?)... Pergunto se mais algum elemento do público quer usar da palavra. Filipe Viegas.

Sr. Possolo Viegas: Senhor presidente, antes de mais obrigado por me dar a palavra, uma vez que chegámos um bocadinho atrasados, mas por contingências que não tivemos culpa. Queria cumprimentar as bancadas e queria cumprimentar acima de tudo também a junta de freguesia, cumprimentá-la e dar-lhe os parabéns. E dar-lhe os parabéns porquê? Dar-lhe os parabéns porque em tão pouco tempo que cá está temos visto Quarteira evoluir, temos visto Quarteira crescer, temos visto algumas obras de reconhecimento, mas de reconhecimento plausível e necessário para Quarteira, para a Freguesia de Quarteira. É o caso do acabamento da Fonte Santa, a estrada da Avenida da Fonte Santa, é o caso da Avenida Papa Francisco que é uma obra que nos dá algum valor acrescentado em relação a Quarteira, quer as Dunas, quer o arrançamento que agora estão a fazer até à Vila Sol. Portanto, isto não é só, não podemos só dizer que isto é da câmara municipal de Loulé, é de uma pressão, é de uma força que a junta de freguesia também tem estado a fazer. E agradeço que até me faça chegar ao senhor presidente da câmara esta simpatia e esta congratulação que nós, eu principalmente tenho para com os trabalhos que estão a ser feitos. Claro está que não pode ser só a junta a fazer, tem que haver o apoio de terceiros. O que é preciso é fazer-se, o que é preciso é vermos as coisas feitas, as coisas começam e acabam e vê-se a cereja em cima do bolo porque a obra está feita. Eu não estive cá durante alguns tempos, uns familiares, tive que me ausentar, mas gostava de perguntar ou à assembleia ou ao presidente da assembleia ou ao presidente da junta ou a quem me possa responder como foi criada esta comissão centenária de Quarteira. Eu até tenho aqui, se as pessoas foram contactadas pessoalmente, por telefone, se foi reunião a porta fechada, se

foi braço no ar, como é que estas pessoas aparecem numa listagem de 14 ou 15 pessoas. Quer dizer, só sei que há uma ou duas que fazem parte, é o Isidoro e outro senhor. Como é que estas pessoas aparecem, aparecem aqui... Como é que isto foi feito, como é que isto apareceu? Qual é o princípio, o [impercetível]. Eu disse logo antes que não estive cá, mas gostava de saber, já agora. Outra coisa que eu também gostava de perguntar, e uma vez que me têm dito, porque é que não há uma diversidade política nesta comissão de honra. Deve haver, devia de haver e é necessário que haja. Quarteira fez agora 100 anos, Quarteira não vai partir agora do zero para a frente, Quarteira fez agora 100 anos e nesses 100 anos devem ser recordados algumas coisas. Devem ser recordados que havia em Quarteira em tempos 4 ou 5 ricos, 5 ou 6, uma mão cheia de pessoas excecionais, até tenho aqui apontado para não me esquecer... Havia, portanto, em tempos idos, e não há muito tempo, havia umas pessoas, umas 4 ou 5 pessoas vivas, havia as chamadas pessoas honradas e o resto era tudo pobres. Essas pessoas não podem continuar a ser esquecidas, essas, os filhos e os netos, que essas pessoas existiam, que essas pessoas trabalhavam, que essas pessoas fizeram desta terra aquilo que ela é hoje [impercetível]. Por circunstâncias da vida das pessoas que fizeram que Quarteira se transformasse naquilo que ela é hoje. Mas essas pessoas deviam de estar mencionadas. Há aqui uma frase que diz, parece-me que foi escrita pelo nosso Presidente Telmo: "criar desafios para o futuro de Quarteira." Não é criar desafios para o futuro de Quarteira, claro que isso é essencial, e sempre que nós queiramos fazer isso temos que fazer, temos que criar condições, temos que criar arte e manha para termos um futuro bom para Quarteira. Mas eu pergunto: esqueceram-se de 100 anos para trás? temas, temas que poderão vir a mostrar aquilo que foi Quarteira? Não, Quarteira é isto que eu vou dizer aqui e muito mais coisas. Quarteira são os primeiros regedores e presidentes de junta que apareceram, um presidente de junta, nem regedor, ou não vejo um regedor nem um presidente de junta na listagem da comissão de honra, e não vejo aqui ninguém da comissão de honra, eu não vejo mais ninguém aqui da comissão de honra. Nem sei se isso é honra se é desonra. A habitação predominante nessa altura é que muita gente, muitos familiares se calhar tiveram aqui as suas cabanas. Ninguém fala disso e ninguém vai falar, porque nas cabanas era de pessoas pobres, eram de pescadores, era de gente humilde, era gente que trabalhava e que não ganhava para dar a 7, 8 filhos que tinham nessa altura, porque não tinham mais nada e esses filhos...O pensamento do pescador era... Eu sei que me estou a demorar, mas peço ao senhor presidente da assembleia que me dê esta oportunidade porque eu venho aqui algumas vezes e eu pouco intervenho, porque vejo que não há razão para intervir em coisas que... Mas será possível que as pessoas se lembrem que essas famílias, que esses casais tinham muitos filhos porque pensavam que esses filhos iam ajudar os pais? Não era assim. Porque havia quem dissesse "muitos filhos de um pobre faz uma casa rica." Não era assim. Muitos filhos de um pobre às vezes fazia a desgraça, trazia um problema, fazia morrerem mais cedo, fazia a natalidade desaparecer, fazia não ter acesso a médicos, fazia não ter acesso a rigorosamente a nada, e isso é que era a realidade. Dos ricos e dos honrados, que dos pobres já falei. Dos ricos havia 4 honrados, uma mão cheia, e o resto eram pobres. Fomos sempre uns pobres, fomos sempre os desgraçados, fomos sempre uns pobrezinhos, fomos sempre



Handwritten signature in blue ink

subjugados a uma pata de leão em cima de nós inclusivamente e algumas pessoas até de fora até ia fazendo, até isto de uma hora para a outra houve alguém que chegou lá e disse: “daqui vai partir uma vivenda, daqui vai partir um bloco de apartamentos”, e aquilo era de Quarteira, era das pessoas de Quarteira. Outra coisa que se calhar não sabem foi o aparecimento [discurso impercetível] apareceu a primeira energia elétrica. Isso deu, as pessoas sentem isso, quem está nesta sala sente isso, aquelas pessoas fazem hoje parte da comissão de honra todas as pessoas que fazem parte da comissão de honra só estou descontente de uma coisa, por serem todos filiados numa área. Deve haver dispersão, deve haver diversidade. Para a gente conseguir alguma coisa não podemos levar tudo para o mesmo cesto. Isto é nunca ponham as coisas no mesmo cesto, dispersem, só assim a gente conseguimos, e isso está a acontecer. Se nós olharmos, como eu vi hoje o jornal a Voz de Loulé, Loulé, a comissão que lá está... Meus amigos, isto não é o centenário de Quarteira a Concelho, mas é o zero de Quarteira a Concelho. Daqui para a frente, que diz “criar novos desafios para o futuro de Quarteira”, daqui a 100 anos provavelmente somos capazes de não estar cá, mas daqui a 100 anos haverá outras história para contar, haverá uma vida diferente. Alguém aqui já alguma vez alertou que existiu uma classe grande, enorme, que são os pescadores? Nunca ninguém pensou nisso. Se os pescadores vivessem nesta altura todos os dias eram medalhados. Depois é medalhado o indivíduo que tira a senhora fora da passadeira, leva uma medalha, e os pescadores, e morriam. Esta era a realidade dos pescadores, e ninguém fala nos pescadores. As tabernas que havia aqui na marginal que eram uma coisa linda, o João Baptista, o homem que não calçava sapatos, o Chico Paulo, o homem que dava fiado para as pessoas para as pessoas que não ganhavam dinheiro para as famílias comerem, o Morgado de Quarteira, não está aqui ninguém de Vilamoura, parece-me, e o Morgado de Quarteira, que hoje é Vilamoura, que hoje é Vilamoura, que é uma das... Que não é condomínio, dos empreendimentos maiores a nível da Europa, ainda bem que existia o Morgado. Telmo, as Dunas... E eu digo isto ao Telmo porque o Telmo é a pessoa essencial. As Dunas quanto fizer vento dos lados de Albufeira, o restaurante “O Búzio” se calhar faz croquetes com areia. Todos os dias eu vejo pessoas a andarem ali a limpar a estrada, todos os dias eu vejo uma duna deitada, uma duna deitada na areia, aquilo é uma duna deita na areia que espero que não. Está giro, está agradável, mas pensava ver aquilo num ambiente muito melhor do que está. Ou empurra-se aquele campo de futebol de salão mais para lá, mais para o lado de Albufeira, ou então vamos ter, a junta vai ter problemas com a areia que sai dali, e hoje já está a sair. Portanto Senhor presidente da assembleia, Senhor presidente da junta, eu peço desculpa de chegar atrasado, eu peço desculpa ao público, acho que o público é importante estar aqui, é importante falar, é importante dizer o que está mal, o que está bem, não é só dizer o que está m]. Hoje Quarteira está no bom caminho e é isso que a gente quer.

Presidente da Mesa da Assembleia: Obrigado, Sr. Possolo. Então, Sr. Filipe Viegas tem a palavra.

Filipe Viegas: Bem, pegando nalgumas aqui do meu irmão em relação a esta... Não vai repetir, mas... Infelizmente as coisas funcionam com a repetição de muitas coisas que estão feitas, que são ditas há um

ano atrás. Uma carta ao fim de um ano tem resposta. E agora vamos pegar pelo menos na associação que foi criada no dia 12 de abril e foram os folhetos lançado no dia a seguir. 95% das pessoas de Quarteira esquecem e não sabem que isso existia, porque antes as pessoas perguntavam “mas que folhetos são estes?” Bem, ninguém sabia responder qual era a razão desses folhetos. Mas enfim, pronto, foi criada uma associação que eu conheço pura e simplesmente só dois nomes que me disseram, foi o Isidoro e o Sr. Guedes. O Isidoro para mim, que eu não conheço as outras pessoas, que ainda não vi a lista dessa comissão, mas o Isidoro para mim é uma pessoa que tem muitos conhecimentos relacionados com o desenvolvimento anterior desta freguesia de Quarteira, em fotografias, pronto, em muita coisa, e o Sr. Guedes é um homem que toda a gente conhece, uma pessoa querida de Quarteira, embora muitas das vezes seja de uma forma assim meio. Não é... O Sr. Guedes é uma pessoa que tem o seu valor e merece estar sempre em todos estes tipos de situações. Agora, pronto, na associação que eu penso que o desenvolvimento de Quarteira, essas pessoas que fazem parte da associação, algumas delas, não sei quais são, gostaria que o senhor presidente depois me dissesse qual é o trabalho que elas fizeram em relação ao desenvolvimento de Quarteira na área cultural, em todas as áreas, cultural, no desporto, no recreativo, no atletismo... Quarteira tem-se desenvolvido com todos esses eventos que se têm feito ao longo dos anos. Vamos falar das coisas antigas, porque Quarteira fez 100 anos e ninguém falou nela, se querem-se lembrar que temos aqui uma fábrica de peixe que era a Fábrica do Estrela, tínhamos a armação de atum aqui em frente do Forte Novo, tínhamos várias armações de peixe aqui por aí fora, tínhamos... São coisas que realmente... Tivemos um aviso da segunda guerra mundial que aterrou aqui em frente ao D^o José, tivemos um navio que se afundou em frente ao forte novo... Tudo isso são coisas que fazem parte do passado, coisas que nem sequer ainda ninguém ouviu, mas, senhor presidente, a escolha que fez eu penso que fez uma escolha bem feita, agora é saber qual é o papel importante no desenvolvimento de Quarteira de lá até cá e de cá para lá. Tem que ser visto o desenvolvimento de Quarteira não foi só feito há 100 anos, acompanhou até hoje todo este desenvolvimento. Agora esperemos muito bem que essa comissão venha e que faça um trabalho eficaz, um trabalho consciente, transparente, e que transmita às pessoas realmente o que foi Quarteira em 1916 no dia 13 de abril de 1916 até hoje, em 2016, no dia 13 de abril. Aí é que vamos ver. Eu termino muito rápido, ó senhor presidente da assembleia, eu termino muito rápido. Mas não posso deixar para trás, não quero falar mais depois, senhor presidente da junta, em primeiro lugar... Senhor presidente, esta é para si. Espero bem que fique anotado aí no registo, aí na cassetete. Falei-lhe há tempos pois a resposta normalmente também vai-se ver, depois até se ir ver e fazer demora sempre muito tempo. Até hoje ainda não foi feito. Você repare o pandemónio que está ali na entrada do 25 de abril, no Pé do Picaço, para entrar para a 25 de abril, junto ao café “Europa”, que é muito difícil muitas das vezes de se entrar ali na 25 de abril que precisava de 2 espelhos, um para se ver o trânsito que vem de cima, outro para o que vem de baixo, mesmo junto ao café “Europa.” Penso que isso alivia e evita certamente alguns acidentes. Há dois espelhos que quem desce da Rua da Madrugada e apanha a Rua do Vale, o senhor presidente conhece isso também, repare, ao entrar na Rua do Vale, quem desce da Rua da Madrugada,



Handwritten signatures and initials in blue ink.

qual é a visibilidade que nós temos tanto de um lado, como de outro? Porque as ruas são todas, infelizmente, nos dois sentidos. São todas nos dois sentidos. E a outra que é mais perigosa ainda que é a Rua do Pinheiro, do povo, junto à Avenida que se entra até cá acima até ao cruzamento do pinheiro que liga ali à Rua do Benfica, à casa do Benfica e à Rua da Alegria. Essas ruas todas nos dois sentidos. Eu penso, e já tenho pelo menos pessoalmente tenho feito uma análise pessoal que se pode alterar esse tipo de trânsito para evitar que haja tanto encurralamento de tantos carros ali, e é mais no verão. Agora... Há no inverno, quanto mais no verão. Mas eu penso que isto cabe, uma visão cabe ao senhor presidente mandar averiguar... Eu sei que tem uma pessoa muito espetacular que conhece muito bem essas mazelas e esses grandes problemas, não é pequenos, esses grandes problemas que há em Quarteira, sei que tem uma pessoa muito válida e capaz de o alertar ou anotar no seu diário do dia-a-dia as suas mazelas e o que é que tem que fazer. Eu penso que é o senhor engenheiro... Se não é ele, eu penso que é ele que anda aí a ver às vezes as mazelas e os problemas de Quarteira, os problemas de Quarteira. Se não é ele, disseram-me que era ele. Mas, à partida, seja quem for, há que ter alguém. Se não for o senhor presidente há que ter alguém que possa analisar, verificar esse tipo de situações que são complicadas. Em terceiro lugar e para terminar, e para não estar aqui a levar muito tempo, como o senhor presidente da assembleia determinou um tempo, mas também é mais rápido que os outros, quero de alguma forma deixar aqui também o meu, o meu agradecimento, o meu louvor, e dar os parabéns tanto à Câmara Municipal de Loulé como ao Senhor Presidente da Junta Telmo Pinto o trabalho que se tem feito e que está a ver fazer-se na nossa freguesia. Por isso, bem-haja e que vá fazendo aquilo que realmente as pessoas possam ficar satisfeitas com o trabalho que está a ser desenvolvido em Quarteira. Pronto. Terminei, senhor presidente.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado, Filipe Viegas. Passo para o senhor presidente da junta para responder ou para comentar algumas das questões que foram aqui levantadas.

Presidente da Junta de Freguesia: Boa noite à mesa, às bancadas, ao público presente, comunicação social. Começando pelo fim, início por dizer que agradeço todas essas indicações, não é necessário se calhar tentarmos perceber quem é que tem as responsabilidades no trânsito. A maior parte das responsabilidades são da Câmara Municipal de Loulé, não é nem o engenheiro da junta, nem o presidente da junta. É um elo de ligação com a população, está próximo, faz pressão. A rede viária sempre foi da Câmara Municipal de Loulé. Com certeza que fico agradado, porque esta proximidade faz com que tenha conhecimento do que é que se passa. Temos um estudo feito, acabado, e temos que perceber a zona antiga de Quarteira, podemos dizer que será um quadrado entre a 25 de Abril, a Avenida Sá Carneiro, Mota Pinto e a Avenida de Ceuta, em que estamos a passar nesse estudo, as ruas todas a um só sentido. O que acontece é que agora iremos ter um segundo estudo. Ou seja, para a execução daquele projeto teremos que juntos pensar como é que vamos fazer, porque não faz muito sentido mudar de uma vez só, a zona antiga de Quarteira, seria o caos por completo, e aquilo, como dizia uma pessoa que eu conheço bem e que gostei muito de conhecer desde que eu estou aqui na junta, há sempre 10 milhões a falar bem, e 10 milhões a



falar mal, porque ninguém se entende. Então as coisas têm que ser feitas pausadamente. E porque a Câmara de Loulé também tem um estudo feito de Quarteira, abrangendo a nossa zona mais turística que é de Vilamoura, com certeza, um estudo de conjunto, que neste momento têm sido as exigências deste executivo... Não há estudos aqui para Vilamoura e para Quarteira, têm que ser feitos em conjunto. É um espaço urbano único. E então também estamos a fazê-lo, portanto estamos preparados para esse tipo de alteração. E depois dizer que a comissão é dinâmica. É lógico que esperemos que nestas comemorações de um ano se vá falar de tudo aquilo que falaram. Não é a comissão que vai falar disso. A comissão começou com estas pessoas, foram os que a Câmara Municipal de Loulé tomou a iniciativa de escolher e posteriormente... Mas temos mais pessoas? Temos, sim, senhor. E então, para vos dizer que existe uma assembleia extraordinária de comemoração dos 100 anos em que vamos ter cá, ou pelo menos estamos a tentar cá ter, já comunicámos com a maior parte dos ex-presidentes, regedores, ou família, no caso daqueles que já faleceram, no dia 12. Poderão, farão parte da comissão numa segunda fase. Ou seja, porque, como disse, é dinâmica. Tudo aquilo que contaram é interessante e é verdade. Todos nós pertencemos à história. Quando eu digo criar desafios é porque para eu estar aqui e para Quarteira ser o que é hoje foram criados desafios no início e, então, para no futuro termos Quarteira como queremos, para haver evolução, é hoje que temos de começar a criar desafios. Existem coisas que foram bem-feitas, outras coisas que nós sabemos que foram mal feitas, e o projetar significa criar esses desafios, criar os desafios a nós, à população. Como disse há um bocado aqui uma pessoa, temos que ser todos a colaborar com a junta, mas é perceber que a história de Quarteira, o presente é aquilo que foi o passado e que se fez no passado, os erros pagamos agora por eles, por aquilo que fizemos também pagamos por eles, ou recebemos os louros de termos feitos ou de as pessoas que cá estiveram na altura o fizeram, mas eles próprios traçaram desafios. Esta junta tem vários desafios, tem cumprido alguns, irá cumprir outros, mas se eu não conseguisse traçar desafios na minha vida andava aqui a reagir, e nós o que queremos fazer é um bocado agir consoante aquilo que vamos projetando. Compreendo isso, mas a verdade é que aquilo que me foi dado a entender e aquilo que falei com a Câmara Municipal de Loulé é que isto será um ano de comemoração, de explicação às pessoas. Como disse e muito bem, nós quisemos, no dia 23 tivemos a entrega das árvores e fizemos questão que fossem 100 árvores para começar a falar do que são os 100 anos da freguesia. Nós temos uma pessoa, que é o João, que desde o verão que me anda a falar das comemorações, que é uma pessoa dedicada e que tem escrito, é uma das pessoas que mais conhece da história, faz parte da nossa, e agradeço aqui publicamente, da nossa Academia de Saber, e tem explicado e tentado explicar às pessoas que não conhecem a história de Quarteira aquilo que foi a história de Quarteira, a pesquisa que fez, e temos falado. E eu disse: "João, calma, que isto vai haver e não vai ser um dia, não faz sentido ser um dia porque as próprias pessoas não sabem que é os 100 anos da Freguesia". E nós reparámos isso, as pessoas não sabiam o que é a Alvorada, não sabiam o que é que se passava, e ainda hoje as pessoas não sabem que os 100 anos foram comemorados agora. Portanto, terá que ser uma comissão que é dinâmica, que vá crescendo, e que já se sabe que outros nomes vão entrar a seguir, mas



Felp
A

que vai trabalhar e vai buscar todos esse conhecimento às pessoas de Quarteira, porque todos nós temos uma história de Quarteira. Eu sou muito mais novo que vocês, vocês são da geração dos meus pais, mas eu próprio, com 45 anos, já tenho uma história. Tenho fotografias na minha cabeça de Quarteira e evolução de Quarteira que me agrada muito, mas também faço parte da história, também posso contar algumas coisas. Ou seja, todos nós vamos colaborando, não podemos é pertencer todos à comissão. Mas a verdade é que a comissão não vai ficar por aqui, é dinâmica e vão entrar mais pessoas. Portanto, está pensado os 100 anos da freguesia, foram pensados, não foram pensados para um dia, que não fazia sentido, já temos o dia da cidade, mas visto que as pessoas também não têm conhecimento, às vezes a maior parte das pessoas não têm conhecimento dessa história, e acho que há pessoas que podem dizer isso. O João tem estado a dar aulas, sabe que as pessoas ficam contentíssimas quando se vão apercebendo do que foi a evolução da freguesia. Faz sentido que seja durante um ano que se vão fazendo coisas, falando com pessoas e tentar perceber o que todos nós temos e conhecemos daquilo que foi a evolução da freguesia, esse foi o objetivo. Eu agora vou... Agradecer também o facto dos cumprimentos que nos fizeram por algumas coisas que vão sendo feitas. São esses os momentos que temos de alegria e que nos fazem todos os dias vir para aqui e trabalhar em prol da freguesia para daqui a 100 anos, se não estiver cá, que se lembrem de mim, chamem os filhos ou os netos e que possam comemorar com eles. Dizer também relativamente ao pescador, por exemplo, nós temos um prémio, queremos, e vamos aumentando, o ano passado foi entregue ao Sr. Cândido. Nós reconhecemos a atividade e as pessoas ligadas ao mar, como atividade principal desta freguesia, sabendo que a agricultura no início também andou aqui, também foi parte integrante. Mas foi um dos prémios que entregámos o ano passado, mas reconhecemos que todos os pescadores e a atividade como a base da freguesia. Vou tentar responder agora ao Sr. João Guerreiro. O desafio é verdade, eu concordo com os meios de comunicação, a verdade é que em 2 ano e meio foram executadas aqui obras importantes para nós. Hoje em dia e na crise que vivemos, pensar em quatro faixas de rodagem, três, duas, neste momento já é discussão que se tem em termos técnicos, em termos do próprio país, se vale a pena investir em mega estradas como nós temos a circular de Loulé que depois não funcionam, ou se aquelas que temos, melhoradas, dando condições para as pessoas, para o peão, como ciclovias, passeios, que foi aquilo que não foi pensado para entrada, por exemplo, quando se fez o Pingo Doce. Aquilo que está ali é uma barbaridade completa. Quem sai de Quarteira para virar para o Pingo Doce tem que atravessar uma estrada principal. Não faz sentido, e até porque temos muita gente no Semino, a viver que, se quiser ir ao Pingo Doce, não tem uma passadeira, um passeio, não tem condições, e eu acho que é por aí que temos que ir. Não sei se teremos volume para, são estudos que se têm que fazer, mas acho que a qualidade para o peão para mim é primordial, amanhã quem vier cá de férias para o litoral algarvio, para Quarteira, que é o que nos interessa, quando falo de Quarteira falo da freguesia, é ao que damos mais importância, o espaço público para as pessoas. Tanto é, que a junta de freguesia, tem um projeto e foi feito pela junta, logicamente em ligação com câmara, em que fechámos o calçada, estamos a fechar a Vasco da Gama, as queixas são muitas, as pessoas criaram hábitos e esses

hábitos depois é difícil mudar. Todos nós sabemos como é que é a Vasco da Gama, antes de condicionarmos a rua, que foi esta semana que fechámos esta última fase. Passava-se na rua, em cima do passeio, estacionava-se o carro para ir ao multibanco, não é? Não faz sentido. O passeio é uma zona para os peões, e temos que dar qualidade aos peões, e é por aí que vamos outra vez trazer essa qualidade, que queremos trazer para Quarteira e fazer a diferença. O trânsito é um caos, o estacionamento é um caos, mas é uma coisa que se foi deixando fazer durante anos, como a ocupação da via pública, que também é um problema que nos debruçamos. Deixamos fazer e chegámos a uma situação... Porque é mais fácil cortar de início do que deixar, depois de deixar o corte é mais difícil de o fazer, e nós temos os estudos feitos, como dissemos, do trânsito, andamos a ver bolsas de zonas de estacionamento para tentar chegar a acordo com proprietários que neste momento não venderam esses lotes de terrenos, para ver se conseguimos, as pessoas ficam muito reticentes, mas para ver se eles conseguem protocolos com a Câmara Municipal de Loulé para arranjarmos bolsas de estacionamento. Sabemos que o verão que vem aí e que se avizinha é complicadíssimo. Tudo indica, a informação que temos é que vai ser mais complicado que o normal. Se nos outros anos já não temos capacidade suficiente para receber as pessoas ainda este ano que vem vai ser pior. Captar investimentos, com certeza, faz falta. A rotunda das pereiras tem um projeto, da estrada que vai ligar à estrada de Almancil, também para formar uma circular. Existe o projeto, se me perguntarem quando é que vai começar a obra, também não vos consigo dar datas, até porque a segunda fase do Passeio da Dunas está projetada para iniciar no início do ano que vem. A segunda fase que irá ligar a zona, o final da primeira que é ali junto ao Plaza até à Marina de Vilamoura, contornado o antigo Marine Hotel, e então essa obra, a D^a Diniz tem um projeto que tem que ser entregue até ao final de junho. Portanto, a obra nunca irá começar antes do início do ano que vem, é impossível em termos burocráticos, é difícil começar muito antes disso. O quartel, a chamada BAL, existia um acordo assinado com o antigo governo, foi assinado aqui ainda com a antiga ministra da administração interna, que por acaso, depois de entrar o novo governo complicou-se, não sei porquê, mas numa ida lá em cima, falar com o secretário de estado, eu estava presente nessa ida, o Presidente Vítor Aleixo levou-me, ficou acordado que era para fazer, e pensamos que seja para breve o início, é uma BAL, ou seja, terá uma base de apoio logístico para cerca de 100 homens quando houver situações de catástrofe no Algarve. No calçadão, só precisamos que a rede viária da câmara vá colocar placas de sinalização. Que coloque placas tanto no calçadão, neste projeto que fizemos dos pilaretes, já que os pilaretes estão todos colocados, como na Vasco da Gama, vão ser todos colocados em breve. A partir daí, a localização das cargas e descargas serão um objetivo, porque neste momento as pessoas perderam o lugar para estacionar, e para fazer as cargas e descargas nesta zona. O porto de pesca é uma das coisas que já falámos. Digamos que o adjunto ou o secretário de estado entrou em contacto com a junta de freguesia para poder falar, e falou, com as associações da junta de freguesia sobre os problemas do porto de pesca. Eu acho que está projetada, e eu digo "acho" porque foi o que me foi dito, e eu posso afirmar aquilo que me foi dito, mas não posso confirmar se vão fazer, mas aquilo que me foi dito é que iria haver uma intervenção no Algarve, nos portos



de pesca, no ou pelo país, mas que o Algarve seria uma prioridade, que Quarteira seria uma das prioridades, até porque temos vários problemas. Tivemos as duas associações em reunião com o adjunto a explicar todos os problemas que se passavam no porto e alguns dos objetivos que se têm para o porto e a partir daí saiu um relatório que agora está a ser trabalhado. Depois, com certeza, o problema do litoral e da quantidade de instituições que mandam, que têm opinião, e que mandam nas competências de decisão do litoral algarvio complicam completamente o sistema dos municípios que são aqueles que conhecem o espaço, que limpam, fazem obra, têm as maiores responsabilidades e os problemas e depois quem toma das decisões é a capitania, é a APA, está legislado pelo POC. Ou seja, uma quantidade de extensões que se passou com o Passeio das Dunas, quem cá esteve antes sabe a dificuldade que foi negociar aquele projeto. Goste-se ou não se goste nós como executivo temos uma opinião que eu sem dúvida prefiro aquilo do que lá estava antes. Se concordo tecnicamente? Já temos tido discussões, porque neste momento estamos em discussão com a mesma equipa para a terceira fase do Passeio das Dunas. A terceira fase, que engloba o Edifício das Praças, está quase definida, e a frente da zona das cortes reais em frente à caravela, essa terceira fase também começaram a equacionar o mesmo pavimento, e outras situações que nós, em reunião, dissemos diretamente lá em Loulé no meio de todos os técnicos que não concordávamos com algumas opções que foram tomadas. Mas no fundo, se Quarteira tem e é vista muitas vezes como insegura, e reconhecida muitas vezes por situações que não são a realidade, eu estive lá em cima no norte algum tempo e mesmo as pessoas que sem cá virem falavam de Quarteira como se conhecessem e o que diziam era completamente um engano foi um bocado devido também àquele espaço. Aquele espaço representou um bairro degradado, pessoas com dificuldades, com carências e que trouxe algum nome a Quarteira que não nos agrada, mas a verdade é que as pessoas quando cá vêm agora têm outra opinião completamente diferente de Quarteira, e eu acho que mostrar aquela zona como está, requalificada, numa ligação... Se eu disser que não existe uma barreira arquitetónica entre Quarteira e Vilamoura estou a mentir, existe. Se foi feita sem querer, se houve opção de o fazer, não é essa a discussão. A verdade é que, portanto, vai-se arranjar aqui uma ligação contínua de uma avenida que para nós é interessante e, como tal... Agora neste momento eram 75% de fundos comunitários, acho que Portugal perdeu muito dinheiro nestes últimos anos em fundos comunitários, já não há dinheiro para obras, há dinheiro para outro tipo de situações, não para obras. Naquele tempo havia. Portanto, acho que não era dinheiro de se deitar fora e a requalificação é importante para nós. A Infante Sagres com problemas. Nós já tivemos reuniões, temos reuniões agora periódicas com a proteção civil, com a guarda, com os técnicos da câmara por causa das enchentes aqui em baixo. Toda a gente sabe que construímos desalmadamente, impermeabilizámos o solo e o que aconteceu foi que ele, depois, como aconteceu em Albufeira e as pessoas já preparadas, mas não deveria de ser assim, não inundaram as caves tanto quanto isso, foi uma surpresa grande, nós andámos aí a passear e foi uma surpresa grande porque as pessoas estão preparadas para isso, mas a verdade é que não pode continuar a acontecer, sabemos qual é o problema, temos que requalificar. Neste momento já existe situações que estamos a perceber se estão a funcionar para o



escoamento da água, não são só feitos para a vala real. A vala real não tem capacidade, o diâmetro da vala real suporta um caudal até X, não é suficiente, mas está enquadrado nessa terceira fase do Passeio das Dunas começar a melhorar essa zona, primeiro, e, de seguida, entrarmos para o próximo passo que será mesmo entrar pela Infante Sagres, a remodelação de toda a Infante Sagres, todo o saneamento, toda a infraestrutura, e incluindo ali a Praça do Mar, porque todos nós temos uma vontade imensa de mudar aquela Praça do Mar. Sabemos o que é que aquilo foi, o que é que significa para as pessoas, a utilização que teve e agora muito pouca utilização... Queria agradecer ao Sr. Rogério. Sem dúvida que o grande problema e as grandes lutas da freguesia acabam por ser todas, mas aquilo que são, que tem sido uma aposta nossa é começar a ter mais competência, ter mais poder de decisão. Acho que é o mais importante para Quarteira é não depender da sede do concelho para situações mais operacionais que são do dia-a-dia e que são muito mais rápidas de executar através da junta de freguesia do que da própria câmara. Nós defendemos isso, fazemos parte da ANAFRE também. Na ANAFRE tem sido uma luta todo esse tipo de descentralização, de recursos humanos, financeiros. Eu acho que aí poderemos ganhar muito, que Quarteira não é uma freguesia normal, é uma freguesia enorme, é maior que certos, salvo erro, municípios, tem um fator que é a sazonalidade que é complicado gerir, é fácil para quem está fora, mas cá dentro, chegando ao verão, temos poucas condições para suportar tanta gente, e como tal todo o tipo... Defendemos que a operacionalidade e algum poder de decisão nalgumas áreas têm que ser feitos aqui na junta de freguesia. É uma luta que temos no dia-a-dia. São Pedro faz parte... Não era para ser dito aqui, mas pronto. Faz parte de um projeto que é um projeto da junta de freguesia, que coordenou com a câmara municipal de Loulé, mas foi feito aqui na junta de freguesia. Vai ter mais um centro com máquinas desportivas e vai ter também algumas mesas e cadeiras na parte de cima, que é uma zona que está abandonada. O jardim de São Pedro é um jardim que tem qualidade, tratado. Tem o problema das calçadas, já levou uma intervenção o ano passado, este ano já está outra vez numa situação que precisa de intervenção, mas que é pouco utilizado. E então, com este projeto, estamos a tentar ver se deslocamos algumas das pessoas também a utilizarem aquele espaço com as máquinas, com as mesas e com os bancos que vai ter para parque de merendas. Temos esse objetivo, pensamos que vai melhorar o espaço e atrair mais gente. Depois, a cultura. Temos um problema grave com a cultura, grave, que é a falta de espaços. Nós precisamos de espaços. Não precisamos de ter espaços para duas mil pessoas, mas precisamos de ter alguns espaços que possam incentivar as pessoas, porque eu acho que falta esse incentivo às pessoas para poderem utilizar, para poderem mostrar aquilo que valem. Quarteira é uma terra de gente jovem, voltada para a cultura, temos imensos jovens com vontade de fazer e a verdade é que tenho sentido da Câmara Municipal de Loulé que esses espaços vão acontecer. Espero sem dúvida que aconteçam, nós temos andado sempre em cima. Ainda há pouco tempo tivemos uma reunião por causa da cultura, por causa dos eventos de verão, por causa dos eventos de inverno, eu gostava de incluir na cultura também o desporto, que tem sido crescente. Nós no litoral, aqui em Quarteira propriamente, temos boas condições para apostar no chamado desporto de outdoor, que é praticado fora de portas, e queremos que isso seja uma



Handwritten signature in blue ink

Handwritten signature in black ink

aposta, e que tem vindo a crescer em várias áreas, no hipismo, nos triatlos. Nós temos o triatlo que é a taça da europa que já é reconhecido, agora começamos a ter um em novembro que toda a gente gostou e que vai ser feito outra vez juntamente com a meia-maratona. Portanto, começamos aqui a mostrar que para além das condições conseguimos organizar e conseguimos chamar pessoas e esse é um dos objetivos que temos também. D. Dinis. Na D. Dinis, o objetivo é a construção da nova escola, construção do novo pavilhão juntamente com a utilização de um campo de futebol de 7, de relva sintética. A diferença é que vai ter uma vedação a meio, entre a zona das aulas e a zona desportiva, que é para durante o dia ser utilizado pela escola e, durante a noite, ou o fim do dia, ou quando não há aulas, ser utilizado pela comunidade, pelos clubes, pelas associações. E esse é o objetivo, esse é o interesse. Porque se temos os equipamentos não é para estarem fechados, sendo esse é o objetivo que a câmara municipal tem agora no projeto. Escola da Fonte Santa. Sim, penso que para o ano irão completar mais, vai haver mais salas, isto começou inicialmente... A Escola da Fonte Santa é uma escola nova mas o projeto ficou um bocado aquém. E ficou porquê? Toda a gente sabe a dificuldade que é estacionar e o acesso que é nas horas de ponta, de manhã e ao fim do dia, e a escola não tem estacionamentos, não tem estacionamento. E inicialmente o pensamento foi "vamos experimentar como vai correr", mas não correu bem nem nunca irá correr bem, porque aquilo não tem estacionamento. Na parte de trás tem lotes de construção e, portanto, não é por ali que vão conseguir levar as pessoas à escola. E agora tem essa dificuldade, mas aquilo que eu vi, não quer dizer que não exista alteração posterior, é que é para preencher a escola na sua totalidade. Portanto, ela tem boas condições, é nova, novos equipamentos e isso é excelente, não é? Saneamento básico. É evidente que Quarteira não tem águas nem esgotos. Eu próprio não tenho água, nem esgotos, ao lado da Papa Francisco, portanto também tenho uma luta inglória. Mas sei que nesta zona para já não está nada falado. O que eu sei é que existe o projeto para o saneamento da 125 e que tem existido até uma polémica que foi a própria IP, as Infraestruturas de Portugal não utilizarem mesmo o projeto deles para fazer a obra também, porque era do interesse de todos. Mas também já deitaram a fonte, o poço de Boliqueime abaixo, também eles não se preocupam muito com a nossa zona. Mas sei que na zona de 125 está pensado, mas nessas zonas ainda não se pensou, ou não se falou, pelo menos aqui com o conhecimento da Junta de Freguesia de Quarteira. Não sei se falta mais algum assunto... Ah, dos animais. Sei que a câmara tem protocolos com associações, assinou alguns protocolos para começar de alguma maneira a organizar algumas... Porque não é só a castração, existem vários problemas com os animais, mas não tenho mais informação. Existe um pensamento da câmara de se aproximar, mas vamos ver o que é que vai acontecer.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado, senhor presidente. Passando ao ponto número 2 da nossa ordem de trabalhos, que é extensa, temos a discussão e a aprovação da ata 11 A, portanto, da sessão de Dezembro de 2015. Sobre a questão da ata quero só aqui referir uma questão muito rápida. Como as bancadas, obviamente, porque o público não tem acesso a estes documentos, mas as bancadas, como verificaram, a ata que foi enviada da última reunião de dezembro é um pouco diferente daquilo que

estavam habituados a receber, e a mesa tomou essa decisão no sentido de, como havia sempre algumas considerações nomeadamente até mais por parte da bancada do PSD sobre ausências de alguma situação ou de algum assunto que não tinha sido referido, a mesa decidiu fazer uma transcrição *ispis verbis* da última assembleia. Ou seja, o documento que os senhores deputados têm é a cópia integral. E podem comprová-lo, porque a mesa desde há muito que cede, por requerimento da bancada do PSD, cede o áudio após a assembleia ou logo após alguns dias, e com certeza que a bancada pode comprovar que o que está aí é a cópia exata do que aconteceu na última assembleia. E depois desta explicação eu coloco à consideração alguma questão que queiram colocar sobre a mesma ou então, não havendo, passaremos à votação. Portanto, pergunto às bancadas se querem intervir sobre este ponto. Não havendo, então coloco a ata à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Portanto, o Sr. Jorge Santos e a Rosana Durão, porque não estiveram presentes, e o João Santos também. Portanto são 5 abstenções. E já agora, só para que fique registado, quem é que vota a favor? Portanto, a ata é aprovada com 7 votos a favor e 5 abstenções. Portanto, passamos então ao ponto número 3, como eu referi há pouco, é o período antes da ordem do dia. Quero só referir duas questões, uma, por esquecimento, porque não referi no início, portanto, houve alguns pedidos de substituição de elementos das duas bancadas, pelo facto de hoje a mesa estar constituída com dois secretários diferentes do que é habitual. O Álvaro Rodrigues e o António Floriano que substituíram a Cecília Fonseca e a Lígia Correia, que comunicaram a sua impossibilidade de estarem presentes, bem como recebemos da bancada do PSD também um pedido de substituição da deputada Francisca Sousa. Posto isto, quero também referir que deu entrada na mesa duas moções da bancada do PS e que, a seu tempo, portanto, neste período de antes da ordem do dia, iremos pô-los à discussão e votação. Aquilo que eu coloco à vossa consideração é se querem fazer já a discussão antes das questões que têm para colocar ou se fazemos no final. Vou por ordem de entrada, classificar as duas moções como moção A e moção B. A moção A. Peço então à banca do PS que apresente as duas moções. Começamos pela moção que a mesa colocou como moção A que tem a ver com a moção e congratulação sobre as comemorações do centenário da Freguesia de Quarteira. E a moção que a mesa classificou como B é a moção de rejeição da prospeção e exploração de hidrocarbonetos no Algarve. Passo então a palavra à bancada do PS para apresentar neste caso a moção A, sobre, a moção de congratulação.

Bancada do PS: Já agora eu encarrego-me da A e da B. Então a primeira moção é uma moção de congratulação sobre as comemorações do centenário da Junta de Freguesia de Quarteira e isto vem também esclarecer algumas dúvidas que surgiram aí da parte do público também. Portanto, no âmbito do centenário da Freguesia de Quarteira a Câmara Municipal de Loulé, conjuntamente com a Junta de Freguesia de Quarteira apresentaram no passado dia 13 de abril de 2016, precisamente o dia em que se comemorou os 100 anos da freguesia, um programa condigno de comemorações que decorrerá até ao dia 12 de abril do próximo ano. A bancada do PS na assembleia de freguesia congratula-se com o facto de os executivos da Câmara Municipal de Loulé e da Junta de Freguesia de Quarteira, liderados pelo Dr. Vítor



Aleixo e pelo Eng. Telmo Pinto, respetivamente, não se terem esquecido desta data histórica e marcante para a nossa freguesia. Como é facilmente comprovável, a Câmara Municipal de Loulé e a Junta de Freguesia de Quarteira estão a preparar condignamente um programa de comemorações sendo impensável deixar passar em branco esta efeméride. As comemorações do centenário da Freguesia de Quarteira permitirão, através de um programa diversificado, auscultar a população, partilhar afetos e conhecimentos e criar novos desafios para o futuro de Quarteira. Com o lema “da história à contemporaneidade, construindo o território e religando pessoas”, haverá exposições temáticas, interação de músicos, arte urbana, interação entre as artes e os bairros sociais, iniciativas dirigidas para as escolas da freguesia, homenagens aos executivos da freguesia desde 1916, ciclos de conferências, edição de livros, entre outras iniciativas. Fica claro e comprovado que a comemoração do centenário da Freguesia de Quarteira esteve sempre presente na vontade dos presidentes Vítor Aleixo e Telmo Pinto. Além do programa de comemorações, foi apresentada uma comissão de honra das comemorações que será presidida pela Enga. Luísa Pontes, distinta Quarteirense, onde a sua família tem raízes fortíssimas nesta freguesia, inclusive já desempenhou funções autárquicas como vereadora da Câmara Municipal de Loulé, além de outros distintos Quarteirenses de vários quadrantes sociais e políticos, o que comprova também a abrangência, a projeção e a ambição do programa apresentado. A história traduz a nossa identidade, guia-nos no presente e projeta-nos para o futuro. Podemos ambicionar que Quarteira se torne cada vez mais num destino turístico de excelência e, para tal, o centenário da Freguesia de Quarteira jamais poderia ser esquecido. A bancada do PS na Assembleia de Freguesia de Quarteira. Esta é a Moção A.

Presidente da Mesa da Assembleia: Sobre esta moção pergunto à bancada do PSD se quer usar da palavra, vou registar duas inscrições. O senhor deputado Jorge Santos e o senhor deputado João Carlos Santos.

Deputado Jorge Santos: Sobre esta matéria eu queria dizer que outrora houve alguns anos atrás alguém que dizia que Quarteira não tinha massa crítica. Só para dizer que se hoje estamos a falar dos 100 anos é graças a um jovem de 20 anos que por acaso se chama João Santos que um dia alertou esta assembleia e outros locais que existiam determinados documentos em que comprovava que isto era assim. Sem essa massa crítica que se chama João Santos isto tinha passado despercebido. Portanto, fica aqui o meu agradecimento público ao João Santos pela preocupação que tem tido sobre a sua terra, de forma escrita e de forma oral. Depois também queria ser solidário com alguém do público. A forma como as coisas foram organizadas acho que deviam ter sido de outra maneira. Recordo-me aqui de assembleias quando estávamos a pensar noutros projetos, como Quarteira a Concelho, etc., em que o Partido Socialista e o PSD, umas vezes um no poder, outras vezes o outro, mas fizemos coisas bonitas. Está ali um homem que pode comprovar isso, que nos juntávamos em reuniões, levávamos o assunto para fora da assembleia para trazer documentos e etc., e realmente isto penso que podia ter sido outra coisa feita de outra forma. E foi



como foi, pois nem sei bem como é que foi pois nunca foi convidado e nem nunca ninguém me explicou, portanto também não posso dizer. Mas... Sim, mas eu não estou a falar das comemorações, estou a falar de a comissão ser mais equilibrada. Eu sei que uma comissão não é para fazer só, é também para chamar a si, eu percebo isso, mas se chamar a si com todas as forças partidárias é diferente de chamar a si só com o Partido Socialista lá e um ou dois para tapar os olhos, porque até era vergonha se o Sr. João Santos, se o Dr. João Santos não fizesse parte desta comissão, não é? Deu-vos o mote, abriu a campanha, e vocês só faltava deixá-lo fora, não é? Naturalmente. Mas isto é o meu ponto de vista. Não sei, o bloco de esquerda está, o PCP, a CDU... Não sei bem, não sei bem. Não, os partidos fazem parte da nossa sociedade, pelo menos é o que é dito, já há anos que ando nesta vida e ando aqui a dizerem que os partidos não podem ficar de fora, acho que esta também era uma das situações. Posso-lhe dizer que fiz parte da primeira comissão com o Partido Socialista, com uma pessoa que muito respeito, o Prof. Sales, em que as únicas pessoas que cá estão desse tempo, está aqui um e está ali outro, em que podem testemunhar isto que eu disse, que nós chegávamos a ter iniciativas importantes e depois levávamos e chegávamos a estar horas a discutir um documento único para bem... E já não é a primeira vez, porque aqui também já se pensou em fazer isso. Não tanto como naquele passado, mas já se pensou. E eu penso que esta... Se queríamos unidade eu penso que a melhor unidade era ter juntado todas as forças partidárias, até os ateus, os cristãos, os budistas, se calhar podíamos ver toda a história e ver se alguma desta gente que fez parte da história e também podiam fazer parte. Os comerciantes fazem parte da comissão? Não havia comerciantes naquela altura. Pronto, é verdade que uma comissão que deveria ser alargada, não percebo porque é que os presidentes de junta ainda vivos, fossem eles de que partido fossem, poderiam ainda participar. É verdade que vai entrar mais gente, mas se nós começássemos as coisas logo bem acho que ficava com outra imagem. Era só por isso, era só por isso. Não me levem a mal, mas eu não estou habituado assim a este tipo de história de 100 anos e de repente vemos tudo desmoronar já com o público a dizer que afinal isto parece que é tudo da mesma cor quando já poderíamos ter evitado isto. Mas pronto, a conta está feita, o mal está feito, como outros que já foram feitos, este não atinge as pessoas individualmente mas atinge a comunidade. Mas de qualquer forma temos um ano para repor o erro que eu acho que foi cometido. Da minha parte é tudo.

Presidente da Mesa da Assembleia: Senhor deputado, tem a palavra.

Deputado João Carlos Santos: Antes de mais, cumprimentar as mesas, respetivas bancadas, excelentíssimo público. Hoje, relativamente a esta questão da comemoração do centenário da Freguesia de Quarteira que de facto tem gerado alguma comoção, relativamente à comemoração em si eu só gostaria de esclarecer, para que fique tudo claro, para que também se perceba qual é que foi o percurso que eu percorri até chegar realmente a esta data. Eu desde 2011 que eu tenho vindo a alertar para a efeméride. Tenho-o feito através dos estudos que realizei também para a universidade em que me deparei efetivamente, em jornais da época, que se falava na criação de uma paróquia civil em Quarteira que, pouco



tempo depois, a nomenclatura mudou para juntas de freguesia. E de facto eu penso que o momento mais marcante foi o ano passado, mais ou menos por esta altura, numa assembleia municipal que se realizou aqui nesta sala, em que eu alertei que efetivamente a Junta de Freguesia de Quarteira que tinham passado 99 anos da criação da junta e que para o ano era um ano muito importante, este ano de 2016, porque comemorar-se-ia os 100 anos. Eu escrevi vários artigos para jornais, inclusive agora recentemente antes da comemoração em si do dia também fui entrevistado, e eu entendo que haja, pronto, esta questão junto da população que não tenha chegado a toda a gente. De facto é verdade, vê-se que não chegou a toda a gente, que inclusive eu estava aqui em casa um dia quando comecei a ouvir os foguetes, e disse: "ah, sim senhor, o presidente da junta fez uma alvorada, muito bem." E de facto isto, pronto, despertou as pessoas para aquela situação, o que é que se estava a passar. Mas pronto, mas houve uma tentativa de marcar o dia. Quarteira ao longo dos anos, independentemente dos executivos, eu não vou falar em executivos, eu estou a fazer a minha intervenção de forma imparcial tal como eu vejo a história e tal como eu vi todos este processo, eu tenho estado a manter-me imparcial nesse sentido porque foi assim que aprendi na universidade, nós temos que encarar a história de forma imparcial, e de facto acontece que eu encarei isto como um dever cívico, de facto imparcial, mas como um dever cívico de avisar que ia efetivamente haver esta situação. Inclusive como o presidente disse, chegámos a falar algumas vezes nesse sentido, mas eu entendo que a falta de estudos também, porque depois as pessoas falam "ai mas isto poderia ter sido feito com mais tempo" e afins, mas de facto o único livro que fala sobre isto, pronto, foi aquele que eu escrevi. Poderá haver uma menção numa obra que era denominada "Quarteira um olhar sobre o passado", efetivamente existe lá um pequeno parágrafo que fala que a criação da freguesia foi no dia 13 de abril de 1916, e é neste sentido que eu encontrei, neste estado que eu encontrei a história de Quarteira de há uns anos para cá, em que não se escrevia nada sobre Quarteira, não investigava devidamente sobre Quarteira, Quarteira era a praia, os pescadores, a Quinta de Quarteira, o Morgado de Quarteira, e depois começamos a descobrir que havia uma comissão de iniciativa e de turismo em Quarteira que dinamizava mais que a junta de freguesia, começámos a descobrir que havia uma junta de turismo de Quarteira que efetivamente tinha mais poder que a junta de freguesia e que fazia as coisas acontecerem em Quarteira, que efetivamente controlava a eletricidade em Quarteira com dois motores a diesel que alimentavam a povoação e que, inclusive, durante o período da segunda guerra mundial, Quarteira foi das únicas povoações do litoral Algarvio que eram autorizadas a ter a luz elétrica lidada por causa do turismo, as outras tinham que desligar, e começamos a descobrir que, efetivamente, Quarteira tem um casino não em 1937 ou 31, como foi já dito, mas nos anos 20, que é inaugurado o casino ali em cima na sociedade recreativa, antes de ser sociedade recreativa, e todas estas questões foram momentos que fui apanhando ao longo dos meus estudos. Para terminar, encarei esta situação como um dever cívico, não de forma partidária, eu sou pescador, sou treinador de atletismo, estou ligado à política, faço pela minha terra sempre que posso, porque eu acho que não me vejo de outra maneira e neste momento era Quarteira. Vai despertar as pessoas, mas tive a consciência que no dia 13 de abril às 3 da tarde aqui nesta sala, pronto,

fiz uma pequena palestra sobre os fundamentos da criação da Freguesia de Quarteira, a criação da Freguesia de Quarteira na primeira república. Não consegui divulgar de forma capaz, mas tive essa preocupação. Da parte da tarde houve a conferência efetivamente do senhor presidente da câmara e do senhor presidente da junta que mostraram a comissão que iria representar as comemorações. Tudo bem, aceitei de livre vontade pertencer à comissão de honra e eu penso que tudo isto deverá ser encarado como um dever cívico. Porque eu sou sincero, a minha bancada pode pensar o que quiser de mim, eu entristeço-me quando estas coisas acontecem, e efetivamente fico triste por um lado porque avisei a tempo, fico triste por outro lado porque houve reações que se calhar nunca deveriam ter existido, e eu tentei fazer o meu melhor, eu tentei fazer o meu melhor. O Sr. Isidoro Correia, é uma pessoa de conhecimentos históricos efetivamente... Ele tem uma coisa muito boa que eu não tenho, ele conhece as estórias de Quarteira. Eu não conheço, eu só conheço o que a história documental me diz, e eu acho que esse conhecimento também é rico. Pronto, às vezes poderá completar-se. Mas, efetivamente, eu escrevi dois livros sobre Quarteira. Não estou aqui a pôr-me em condição de prepotência alguma, mas escrevi foi para Quarteira. E aliás, se tiver que falar sobre eles, desgraçadamente não lucrei quase nada. Basicamente foram dados. Para terminar, porque eu não quero estar aqui a alongar-me mais, porque acho que esta situação isto tem que ser ultrapassado. A ata, a moção, existe ali uma situação que tem que ser retificada. Não é os executivos da junta desde 1916, é desde 1918, porque a instalação da junta e da assembleia de freguesia dá-se a 21 de fevereiro de 1918 e a partir daí é que foi decido o presidente José Pires Barroso, o primeiro presidente da junta, por isso 1916 foi a criação da freguesia.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado. Sobre a moção pergunto às bancadas se querem intervir. Tem a palavra o Sr. Isidoro Correia da bancada do PS.

Deputado Isidoro Correia: Boa noite a todos os presentes nesta sala. Muito curtamente vou falar sobre o que o Sr. Possolo há bocado mencionou aqui sobre esta situação da implementação desta comissão de honra. O senhor presidente da câmara e o senhor presidente da junta decidiram que estes elementos da comissão de honra fizessem parte de início com a opção dinâmica que já foi aqui, para depois mais tarde alargar para outros elementos. E naturalmente que aquilo que falou aqui, nós ao fazermos história não é ter que ouvir aquele e depois divulgar o que aquele disse, isso são estórias, não são histórias. A história tem que ser contada como ela é, como deve de ser, como está escrito, e não como as pessoas dizem. E é o que acontece a maior parte das vezes que as pessoas dizem que isto ou aquilo foi feito no tempo daquela, foi fulano que fez. Isto não é nada, a gente tem que ir ao fundo da questão para saber. Foi o que o João Santos fez o tal livro então baseado no que estava escrito. Eu não tenho tempo para essas coisas, eu fiz parte da defesa do património do Concelho de Loulé com a Dra. Isilda Martins. Durante 9 anos na câmara estudei muito, aprendi muito sobre história, e com ela, e com os elementos, o Padre Cabanita, e todos mais que lá havia. Despertei atenção para Quarteira, e foi graças ao Filipe Jonas que me levou a isto que me nasceu a vontade de saber muito sobre Quarteira e depois lancei o primeiro, em 89 a primeira exposição



Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'Y. Alves'.

sobre Quarteira. Como muita gente sabe, a partir daí começaram a aparecer aquelas fotografias e depois é que eu me dediquei basicamente à história. Não é só dizer que ali em frente à toca do coelho caiu um avião ou aterrou um avião. Isso não é nada. Eu sei quando aterrou, a que horas aterrou e quem eram os elementos que lá estavam dentro e o que é que aconteceu, isso é que é importante saber, isso já está escrito em livro. Não sei se viu, há um livro escrito sobre todos os aviões que caíram em Portugal e aí estão todos os aviões também que aterraram ou caíram em Quarteira, porque eram aviões que vinham fazer o serviço a Gibraltar e passavam por aqui para não passarem por Espanha que estava em guerra. Nós não estávamos em guerra, passavam por aqui e por falta de gasolina ou sem saberem onde é que estavam, caíam. Ora bem... O que nós queremos fazer, nós dois que estamos dentro disto, e vou falar por exemplo da central elétrica, só para lhe dar uma achega, nós sabemos quando é que foi implantada a central elétrica, quem é que lá pôs os motores e quem é que lá gastou o dinheiro, para que é que servia, essas coisinhas todas. As cabanas de Quarteira, nós sabemos disso tudo. As pessoas que existiram, o tempo que passou do regedores e dos presidentes da freguesia, essa forma administrativa nós vamos falar desde 1830 quando foi a implantação administrativa das paróquias de freguesia até aos dias de hoje, ou seja, até 1978, quando foram implantadas as juntas de freguesia já por sufrágio universal, em que dantes aquilo era de qualquer maneira, eram membros de família que eram convocados como presidentes de junta de freguesia, tinha para ali dois ou três indivíduos e eram os presidentes de junta de freguesia, mas não eram junta de freguesia, aquilo era paróquias civis, foi o que o João disse há bocado, eram designadas paróquias civis, não havia juntas de freguesia, depois mais tarde é que deram o nome de junta de freguesia porque quem naquele tempo era presidente da junta de freguesia ou da paróquia era o pároco, o Sr. João sabe disto. O pároco é que era designado o presidente e depois mais tarde foram outros indivíduos e depois mais tarde voltou outra vez para o pároco e depois mais tarde retiraram outra vez de forma administrativa para indivíduos conhecidos que eram os chefes, chamavam os chefes de família. Chefe de família era um chefe de família indicado para tal, porque era uma pessoa evoluída e não sei quê, então indicavam-lhe a si como presidente dessa junta que é o presidente da paróquia. Sr. Guedes é só para lhe dizer que faz parte da nossa comissão de honra e nessa altura nós vamos discutir isso a fundo entre nós que é para divulgar depois o que eram regedores e o que eram presidentes de junta e por aí fora. Portanto, é isto que eu quero dizer. Sobre história e sobre estes elementos que estão designados para a comissão de honra, são capazes, mais que capazes, e frutos vão dar. Tenho dito.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado, Sr. Isidoro. Portanto, não vejo mais indicações da bancada. O senhor presidente da junta pediu-me para intervir.

Presidente da Junta de Freguesia: Como digo, também tenho uma história pequenina, e passei por uma profissão engraçada, era que eu desafiava todos a fazerem uma comissão com o mesmo número e aposto que aqui não havia nenhuma igual. Isto acontecia nos balneários de futebol, eram 30 a fazerem e ninguém fazia equipas iguais. Portanto, podemos ficar a noite a discutir que aquele é melhor que o outro, mas a



Verdade é que esta foi a escolhida, e dinâmica, presidentes de junta são a segunda fase e mais alguém. Portanto, é com esta que vamos para a frente, de certeza que não encontrávamos aqui todos a pensar da mesma maneira. Relativamente ao facto de, e com certeza que desde o início que estamos aqui, também não pomos os partido à frente "de". Têm que existir, como diz o Jorge, sem dúvida alguma, quem faz mal são as pessoas, não são os partidos. Congratulamo-nos de ter o João ao nosso lado, é lógico que em 1916 ou 17 ou 18 ou 19 houve alguém que disse daqui a 99 anos fazemos 100 anos, mas não quer dizer que se essa pessoa não tivesse dito nós não fossemos saber que daqui a 99 se fazia 100 anos. É lógico que eu não me pôr a gritar em 2010 "eu faço 100 anos em 2016", não me vou pôr a gritar em 2012 que faço 100 anos em 2016 nem o ano passado eu ia gritar. Agradeço imenso o facto de ele andar sempre em cima, é o trabalho dele, é uma coisa que ele fez com muito orgulho. Não significa que quem cá estivesse não fosse saber que eram os 100 anos. Não podemos partir desse princípio. Podemos partir do princípio é que há pessoas que estão atentos mais cedo, porque valorizam o seu trabalho com essas intervenções, valorizam o trabalho de Quarteira, perdem o teu seu tempo, têm o seu valor, mas não vamos tratar os outros como se não soubessem, que fossem deixar passar tudo em vão. Andamos todos aqui a trabalhar em conjunto, não andamos a ver aqui quem é o melhor e quem é que grita primeiro. Portanto, era só para deixar este aparte e dizer que realmente ficamos contentes de, como disse ali o Sr. Isidoro e por aquilo que eu percebi, é que se conseguíssemos passar essa mensagem, não é da história, é das várias, e da evolução e do que se passou. E os presidentes de junta vão ter muito a dizer. Aqueles que já faleceram vai ser mais complicado porque não foram os parentes que viveram e que tiveram as vivências aqui nas *parish council*, como dizem os ingleses, mas a verdade é que ficamos contentes de poder ter pessoas que fizeram pesquisa, pessoas que conhecem e que vão contribuir para que outras pessoas, e chegarmos a outras pessoas para dar a saber o que é que foi Quarteira. Obrigado.

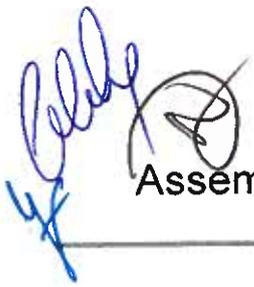
Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado, senhor presidente. Eu gostaria de dizer algo sobre isto porque estamos a falar da nossa freguesia, de um centenário, e só para contextualizar aqui duas ou três questões muito rápidas. Parece que as pessoas estão a falar mas, por desconhecimento ou por desinformação, parece que não sabem a constituição da Comissão de Honra do Centenário da Freguesia de Quarteira, o que é natural, porque ela foi divulgada após. Mas eu vou referir os nomes. Luísa Pontes, que ficou como presidente da comissão de honra, Telmo Pinto, presidente da junta, Gilberta Alambre, Hélder Rita, Isidoro Correia, João Soares, eu vou referir que é o pai, portanto, que é proprietário do Hotel D. José, o filho é o João Luís Soares, João Felizardo, Luís Guedes, João Carlos Santos e a D^a Isolete Correia. Portanto, quando há pouco ouvi dizer que representam todos a mesma área política ou o mesmo quadrante social eu vejo aqui representados vários extratos sociais, diversas áreas de atividade e até diversas áreas políticas. E com foi dito na sessão que houve aqui na qual eu estive presente, e eu não quero aqui afirmar convictamente, mas eu sei que foram convidadas diversas entidades, inclusive a assembleia de freguesia. Pode ter acontecido alguma coisa, mas convictamente que foi enviada essa informação e



Handwritten signature in blue ink

nessa cerimónia, que estava praticamente a sala cheia, o presidente da câmara e o presidente da junta disseram que os ex-presidentes de junta iriam ser incluídos nesta comissão, como os diretores das escolas, como a paróquia, como o representante do Colégio de Vilamoura e até como o representante a Vilamoura World, a antiga, Lusotur como queiram designar. Portanto, como o senhor presidente disse, é uma comissão dinâmica que tem um programa definido, que foi apresentado nesse dia, que foi distribuído, que é público. Se quiserem ter conhecimento, peçam à junta de freguesia que tem esse documento. Por conhecimento de causa eu sei que a divisão da cultura está a trabalhar nisto há algum tempo e para que não fique no ar que esta questão foi pensada no dia para o dia, isso não é verdade. Enquanto presidente da assembleia estou muito expectante e muito confiante que vamos ter umas comemorações se calhar um pouco à imagem do que aconteceu no concelho de Loulé aquando das comemorações dos 40 anos do 25 de abril. A ideia que está subjacente é a mesma, é de mostrarmos às pessoas não só aquilo que são as histórias ou as estórias, mas também um pouco da discussão à volta do que é que é isto de ser uma freguesia, que poderes é que podemos ter, que poderes é que temos hoje ou que poderes é que nós queremos ter para fazer mais e melhor, que foi um pouco aquilo que nós temos estado aqui a discutir. Coloco à consideração das bancadas a moção que foi apresentada. Quem vota contra? Quem se abstém? A mesma foi aprovada por unanimidade, e registo essa unanimidade à volta de um tema que de facto tem que nos unir, como disse o Sr. João Guerreiro há pouco, como outros temas. Passo então à moção B, que tem como título moção de rejeição da prospeção e exploração de hidrocarbonetos no Algarve. Portanto, peço à bancada do PS também para apresentar esta moção. Ela tem um texto longo, se quiser resumir eu peço esse poder de síntese, se possível, dado o avançar da hora.

Rosana Durão da Bancada do PS: Mais uma vez boa noite a todos. A moção vai no sentido de apelar, faz considerações sobre o que tem acontecido nos últimos tempos sobre a questão da prospeção e exploração e hidrocarbonetos que todos vós com certeza têm ouvido falar, e mesmo hoje e ontem ouviu-se falar dos últimos desenvolvimentos desta questão, portanto, a prospeção e exploração de hidrocarbonetos no Algarve. Portanto, o que a bancada do PS vem alertar é para que todos nos juntemos independentemente da cor política e como algarvios para não deixar passar esta questão. Isto vai ser também apresentado amanhã na assembleia municipal porque acho que é um assunto que nos deve preocupar a todos, a todos mesmo. Portanto, eu vou só ler a parte final da moção para que as pessoas tenham uma ideia. Portanto, a bancada do PS à Assembleia de Freguesia de Quarteira, dando apoio ao executivo da Câmara Municipal de Loulé que através da pessoa do Dr. Vítor Aleixo tem manifestado a sua posição contra, como é do conhecimento público, participando ativamente nos debates sobre assunto, assim como outros autarcas também da região, vem através da presente moção manifestar a nossa posição de rejeição destas iniciativas de prospeção e exploração de hidrocarbonetos na expectativa que todos juntos, independentemente da cor política e como algarvios preocupados com o futuro da nossa região, possamos travar este atentado contra o nosso património cultura do qual dependemos e vivemos já que a grande



fonte... Já que é... Perdão, tem aqui um erro. Já que é a grande fonte de rendimento que provém direta ou indiretamente do turismo. É esse cenário criminoso que teria um impacto devastador na nossa região. Achamos que todos podemos juntar forças para preservar o nosso Algarve e combater este flagelo que poderá afetar as nossas vidas, o bem estar das nossas famílias e pôr em causa o futuro do meio ambiente, o bem estar e o futuro dos nossos filhos e o futuro do nosso Algarve. Não fiquemos à espera que as coisas aconteçam, temos que fazer qualquer coisa já. Ainda estamos a tempo, depois será tarde demais, como já aconteceram muitas coisas aqui no Algarve e que deixamos passar e quando acordamos já foi tarde demais. Propomos que esta moção siga para os representantes do Algarve na Assembleia da república e que através deles se tenha conhecimento a nível nacional de que os algarvios juntos conseguem mover montanhas. Portanto, eu pedia a todos e ao público em geral, independentemente daqui do partido, e ao público em geral, que se juntassem, que lessem as últimas notícias sobre esta questão, porque é um assunto que nos toca a todos, independentemente, como eu já disse, da cor política. Se isto for para a frente o nosso Algarve pode ser atacado, entre aspas, e a nossa grande fonte de rendimento, o turismo, vai deixar muito a desejar. Está? Obrigado, era só isto que eu queria dizer.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado, Rosana. Pergunto à bancada do PSD se quer intervir sobre esta matéria. Tem a palavra o deputado Jorge Santos.

Deputado Jorge Santos: No espírito árabe, Allahu Akbar, que Deus é grande. E então vamos a isto. Dar um pouco de humor também que é para mostrarmos um bocadinho de alegria e satisfação por estas coisas que vão surgindo que é relativamente a combatermos este tipo de situações. Só que eu quero dizer que não é novo, já o Dr. Mendes Bota teve este cavalo de batalha há uns anos atrás e conseguiu que as coisas se amansassem, desculpe o termo. Não sei se ele foi por ele ter saído, mas parece que isto voltou outra vez à festa. Pois, alguém trouxe a festa. Começou a espetar furos onde não devia, no nosso entender. O Sousa Sintra já começou, mas agora parou, hoje já parou, hoje parou. Por acaso tenho estado a acompanhar a situação e percebi que o Sousa Sintra, não sei se era por não ser cerveja. Ok. O que eu queria dizer, não me levem a mal, está tudo bem, mas depois isto fica retido na assembleia da república. Eu acho que temos que ir mais longe, devemos ir a uma entidade que é a responsável por isto, que é o ministério do ambiente e do ordenamento do território. O texto não diz, provavelmente por esquecimento, mas se me permitem eu sugeria que ficasse escrito "dar conhecimento aos ministérios competentes", porque são eles os principais que podem fazer alguma coisa. E até vou mais longe, faço questão que mandem assim e com o símbolo do Partido Socialista, está bem? Porque se metem aqui alguma seta pode baralhar a coisa. Assim vocês mandam assim conforme está e nós vamos aprovar de certeza absoluta, está bem? Não tenham dúvidas que vamos ter uma unanimidade aqui, mas com o símbolo assim tudo como está aqui e acrescentado aqui só "aos ministérios competentes." Não, não, não, que a seta pode estragar sítio, a seta pode começar a perfurar e assim a culpa não é da seta que cometeu uma ação de perfuração e então pode estragar isto. Desculpem a minha ironia, mas pronto. Felicito por esta proposta. Já falámos isto na



Y. Falco

assembleia municipal, vamos voltar outra vez à carga, sim senhora, amanhã lá estarei também, e se não puserem aqui o ministério do ambiente amanhã, e da administração do território, amanhã também vou chamar a atenção. E eu ia perguntar se aceitam o acrescento. E isso mudará, fará toda a diferença para nós relativamente a uma abstenção ou a uma aprovação, está bem?

Presidente da Mesa da Assembleia: Sim, Tem a palavra Rosana Durão da bancada do PS.

Deputada Rosana Durão: A ideia aqui, já que isto vai ser apresentado amanhã também na assembleia municipal, era dar apoio ao executivo da câmara neste sentido, também como junta de freguesia, mas acho muito boa a sugestão. Pronto, reforça esta posição, se bem que o texto amanhã não vai ser apresentado da mesma maneira, mas incluiremos esse reforço que acho que é importante.

Deputado Jorge Santos: Quero só que entendam que a entidade principal que está responsável por permitir ou não, não ia ter conhecimento do documento.

Presidente da Mesa da Assembleia: Disse que era o ministério do ambiente.

Deputado Jorge Santos: É, e ordenamento do território, isto é, cada partido que lá está muda os ministérios, e neste momento já não sei, como já não exerço uma determinada atividade que exerci, agora já nem sei... Antes ainda acompanhava, agora não consigo, os ministérios mudam mais de nome que... Mas creio que é administração do ambiente e ordenamento do território, não é?

Presidente da Mesa da Assembleia: Senhor presidente da junta.

Presidente da Junta de Freguesia: Muito rápido. Não falando, mas só para dar aqui uma achegazinha, e até porque se eu convencer um de vocês a ler qualquer coisa sobre isto, existe muita informação por aí, nós conseguimos ver que isto é um grande problema. Nós estamos aqui num cantinho que parece que vivemos com uma grande qualidade, não estamos a olhar para a Índia e para a China que vivem problemas catastróficos por causa de combustíveis que são utilizados, mas nós temos um problema mundial muito grave e eu acho que nós aqui, dando este passinho que se falou nas bancadas, estamos a ajudar não só para um problema direto, regional que estamos aqui, que somos uma zona turística e há esse impacto direto que é péssimo para nós, Algarve, e Portugal, mas também estamos a ajudar para a alteração do mundo. Porque isto tem que sofrer uma alteração e tem que começar por algum lado, e se houver mentalidade nesse sentido... Epá, leiam só um bocado. Os conteúdos depois cada um analisa como quer, para ler nós temos muito por onde ler e através de muitas pessoas, mas se nós começarmos todos a ler um bocadinho começamos a perceber que realmente o grande problema que temos de aquecimento global e tudo mais, que é tudo derivado deste tipo de combustível. É só uma achega. Se eu puder fazer com

que me ouçam de vez em quando e convencer alguém, eu sei que aos poucos vamos lá conseguir chegar. Obrigado.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado.

Deputada Rosana Durão: Já agora dizer que isto vai contra tudo o que nos últimos anos se tem defendido que é as energias renováveis, não é? Quer dizer, isto é contrário a tudo o que nós nos últimos anos, independentemente dos vários governos, temos defendido. Portanto, não faz qualquer tipo de sentido.

Presidente da Mesa da Assembleia: Pois. Portanto, o Sr. Isidoro fez-me sinal. Só rapidamente que já temos a hora muito adiantada.

Deputado Isidoro Correia: Portanto, muito rapidamente, nós pomos os olhos por exemplo no que se passa atualmente na Venezuela. A Venezuela é um país riquíssimo em petróleo e eu lembro-me quando navegava para lá que dali ia tudo ser refinado ali ao lado na ilha de Curaçao. Quer dizer, o estado tirava o mínimo, a percentagem para o estado venezuelano é o mínimo, não é nada. Eu já li que o petróleo a ser explorado aqui na costa do Algarve o estado não vai ver quase nada, acho que atinge 2% para sujarem a nossa costa. E vê-se o que é que se está a passar na Venezuela, é só isso que eu queria dizer.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado por esta questão unir as bancadas, eu deduzo e tenho quase a certeza que une os Quarteirenses, os Louletanos e os Algarvios em geral, porque de facto isto é um problema que nós temos a acontecer à nossa frente e todos juntos provavelmente vamos conseguir aquilo que o Dr. Mendes Bota e mais algumas pessoas conseguiram há uns anos atrás, travar esta situação, mas que agora voltou e estamos a ver que se não fizermos nada. Se ficarmos quietinhos provavelmente isto vai avançar e vamos ver o nosso Algarve drasticamente afetado com esta situação. Portanto, eu obviamente que quando estava a ler a moção ia propor que a mesma fosse enviada ao ministério do ambiente, mas também ao senhor primeiro-ministro, porque tem que saber que de facto há uma localidade, há um concelho que está preocupado com isto, como estarão outros. Portanto, e claro, nós temos aqui uma das nossas fontes de riqueza, se posso assim dizer, é a nossa costa excelente. Portanto, pelo que eu percebo, mas eu vou colocar à votação com esta alteração e, portanto, a inclusão do conhecimento ao ministério do ambiente e ao primeiro-ministro de Portugal porque acho que também tem sentido ele ter conhecimento e penso que a bancada do PS não terá qualquer problema que a moção vá assim, penso eu, portanto, não vejo nenhuma questão em contrário e obviamente a mesa enviará dessa forma. Portanto, pergunto às bancadas quem vota contra. Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. E vamos dar depois cumprimento ao seguimento desta moção. Peço só à bancada do PS que me faça chegar o texto com este acrescento para depois remetermos para as devidas entidades. Portanto, agora ainda no período de antes da ordem do dia, o tal período em que os deputados podem colocar algumas questões ao executivo, à mesa. Portanto, eu já registo ali uma inscrição do deputado Eduardo Messias, do



Handwritten signature in blue ink over the logo.

Deputado Jorge Santos. Para já é o que eu tenho registado. Portanto, o Sr. Eduardo Messias, em primeiro, e depois o Sr. Jorge Santos, em segundo.

Deputado Eduardo Messias: Ok. Pronto. Boa noite. A minha intervenção é muito simples. Eu na última assembleia comprometi-me a propósito da questão das gravações independentes da mesa, dos trabalhos da assembleia. Para já opus-me a que alguém gravasse a não ser a mesa, que é a gravação oficial, que depois tem a cópia, não é? E fiz uma consulta, fiz várias, quer dizer, fiz uma e reeditei, reeditei e reeditei, à comissão nacional de proteção de dados. Portanto, não me esqueci, garanto-lhes que vou continuar a fazer, mas a resposta que recebi foi nenhuma. E portanto continuo na mesma. Quer dizer, continuo sem saber se de facto temos legitimidade, se há legitimidade para impedir que alguém mais, a não ser a mesa que depois nos dá a cópia, mas continuo a pensar que seja quem for exceto a mesa deva ser impedida de gravar, até porque depois as pessoas poderão utilizar essas gravações de uma forma espúria e porventura até mal-intencionada ou criminosa. Naturalmente eu não sei quem é que tem no bolso algum telemóvel ligado... O meu está desligado. Algum telemóvel ligado que possa estar a fazer a gravação sem que ninguém veja, não é? Mas por outro lado isso depois dá-me legitimidade a mim ou a qualquer um de nós se porventura ouvir alguma reprodução aí fora, "alto aí, que não estava autorizado a gravar." Portanto, enfim... Em todo o caso não tenho a certeza que seja legítima essa nossa posição. Acho que as pessoas devem ser impedidas de gravar até por questão de proteção daquilo que é aqui é feito e dito. Em todo o caso ainda não consegui nenhuma confirmação oficial disto que eu acho que é lógico.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado, senhor deputado, pelo seu interesse e pela dedicação que demonstrou de um assunto que trouxe e que não se esqueceu. Portanto, passo a palavra ao senhor deputado Jorge Santos do PSD para a sua intervenção.

Deputado Jorge Santos: Obrigado, senhor presidente. Eu vou trazer dois requerimentos. Se me permite, vou ler o primeiro, vou entregar, e depois passaremos ao segundo. Vou tentar ser o mais breve possível dadas as circunstâncias do tempo. E há muito ainda para discutir. Mas como nem sempre temos assembleias de freguesia e é pertinente algumas coisas que temos aqui... Portanto, requerimento. A bancada do PSD da assembleia de freguesia de Quarteira, de acordo com os direitos que a lei lhe confere, vem por este meio solicitar ao senhor presidente da assembleia de freguesia que solicite ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira que, primeiro, confirme se a empresa Instamediato Unipessoal LDA com o número de contribuinte 513643699 prestou serviço à junta de freguesia. 2. Se participou em concursos públicos. Se sim, quais. 3 se foi atribuído alguma obra pública por administração direta. Se sim, quais. Não é para responder, é agora... Depois o senhor presidente depois confirma e faz... Segundo requerimento, é relativamente a uma resposta que recebemos do senhor presidente da assembleia de freguesia relativamente a uma insistência que esta bancada vem fazendo ao longo do tempo, tendo solicitado por várias vezes alguns documentos, que foi dito que iria ser entregue e que até

No momento não chegou qualquer documento à bancada do PSD. Sendo este um órgão fiscalizador, e esta bancada poderá entender usar os meios legais que a lei lhe confere para poder obter esta informação, está insatisfeita com a resposta que foi dada à bancada por várias circunstâncias que eu vou aqui rapidamente ler, dando resposta e dando conhecimento a esta assembleia. Também estranho que o requerimento seja respondido pelo presidente da assembleia, peço desculpa. O requerimento é apenas e não é para ser respondido pelo presidente da assembleia de freguesia, mas o senhor presidente da junta é que deve responde. E é estranho que é o senhor presidente que assina e responde. Sim, mas não é o senhor presidente que responde. Foi pedido, como eu agora peço aí que peça ao senhor presidente da junta, aqui os nossos requerimentos também foram pedidos ao senhor presidente da junta, mas é o senhor presidente que responde, o que sai da normalidade. Isto funciona como na assembleia da república, igualzinho. O senhor presidente da assembleia da república recebe o requerimento e manda para o ministério competente e o ministério competente responde, nem que tenha a dizer “não tenho nada a dizer sobre isto”. Pronto, e mais nada, é assim que funciona um requerimento. Peço desculpa, senhor presidente, de ser desta forma, mas não concordo da forma como foi aqui... Aliás, até se comprometendo com matéria que me parece que o senhor presidente nem se precisava de se comprometer e que de certa forma pode ficar, de certa forma, não me leve a mal, mas fica-lhe mal estar a envolver-se. De qualquer forma, eu vou ser muito rápido. Relativamente à carta, a resposta do requerimento que o senhor presidente enviou, para que o público saiba, as devidas bancadas, o senhor presidente da junta responde-se... Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Carlos Carmo, no seguimento do requerimento apresentado pela bancada do PSD e Partido Social Democrata a 16 de dezembro de 2015 e indeferido por vossa excelência em 18 de abril de 2016, gostaríamos de esclarecer o seguinte. O requerimento solicitava documentos de natureza administrativa relativos ao processo de auditoria mandado efetuar pelo atual executivo aos procedimentos internos e ao funcionamento da junta de freguesia de Quarteira no mandato anterior, ou seja, entre outubro de 2009 e setembro de 2013. Contudo, a mesma documentação já havia sido requerida em reunião de assembleia de 29 de abril de 2015 pedido que foi igualmente indeferido. Para justificar o indeferimento do pedido de 29 de abril, esclareceu vossa excelência que parte dos documentos estariam disponíveis até final de 2015 no site da junta de freguesia, neste caso as atas das reuniões do executivo, e que o pedido dos restantes documentos necessitava de ser justificado em termos de interesse concreto e objetivo para o exercício das competências de apreciação e de fiscalização da assembleia. Em meados de dezembro, ainda sem atas publicadas no site da junta de freguesia de Quarteira, a bancada do PSD elabora um segundo requerimento datado de 16 de dezembro de 2015, no qual esclarece todos os incumprimentos que tinham sido cometidos ao longo deste processo e clarifica a principal razão subjacente ao requerimento. É nosso dever, por uma questão de responsabilidade democrática, apurar a verdade e garantir a defesa do bom nome e da honra de quem serviu Quarteira. Ponto 3. Depois de ter sido entregue este último requerimento devidamente fundamentado, vimos lamentar mais um indeferimento mas sobretudo a atuação do Senhor



Presidente da Assembleia Freguesia de Quarteira que sistematicamente encontra argumentos e justificações para impedir o exercício das competências de fiscalização da bancada do PSD e desta assembleia. Desta vez menciona, no documento com data de 18 de abril do corrente, que a auditoria foi no âmbito interno e para esse trabalho não são necessárias certificações. Ora nada nos deixa mais estupefactos do que verificar que uma junta de freguesia que encomenda uma auditoria com a finalidade de rever procedimentos internos e de identificar processos de melhoria ajustados à legislação em vigor considere desnecessária a contratação de um trabalho devidamente certificado. Ponto 4. É estranho que os resultados de uma auditoria interna sejam expostos numa assembleia de freguesia amplamente divulgada com o intuito de atrair o maior número de pessoas, mas é sobretudo muito grave constatar que as deliberações de tal assembleia não tenham tido validade, uma vez que, como refere vossa excelência, perante os resultados apurados da análise, foi o executivo que as solicitou uma auditoria às entidades competentes, o tribunal de contas e o IGF. Ou seja, se o executivo decidir enviar, e decidiu enviar o relatório final de trabalho para as entidades competentes, para que serviu a assembleia extraordinária de 31 de março de 2015? Ponto 5. Este último indeferimento deixa-nos algumas dúvidas quanto ao papel do senhor presidente da junta de freguesia e restantes membros do executivo. Será esta uma decisão igualmente consertada com o executivo ou somente o entendimento do presidente da assembleia? Lamentavelmente, no que respeita ao nosso requerimento, não temos qualquer parecer de quem gere esta casa. Senhor presidente da assembleia, perante a vossa sistemática recusa na entrega dos documentos já diversas vezes solicitados ocorre-nos o célebre ditado popular, “quem não deve não teme”, mas como vossa excelência refere na carta enviada aos membros da bancada do PSD a 18 de abril de 2016, este executivo preza por valor de rigor e transparência, que é o que o senhor presidente diz na carta, e é em nome destes valores sujeitos ao julgamento público que continuamos a aguardar os documentos. Eu queria só alertar uma coisa, senhor presidente, para a gravidade de toda esta circunstância. Passaram 2 anos e ainda não foi dito qual foi a resposta que o senhor presidente tem em seu poder das entidades para o qual mandou, inclusive digo-lhe, o ministério público. Primeiro ponto. É grave. Mais ainda, senhor presidente, se eu não sei quanto é que gastou num documento, como é que eu posso fiscalizar e ir para o ponto a seguir? E digo-lhe mais, se foi usado dinheiro que não estava nas verbas previstas, e estou a falar um bocadinho de cor, porque os senhores ainda não nos deram resposta, mas estou aqui já a conjeturar pelos números que já foram aqui assim deitados pelo ar. Eu gostava de saber de onde é que foram buscar os dinheiros para pagar à entidade competente, porque tinha que vir aqui, como hoje o senhor vem aqui fazer um orçamento rectificativo, para mudar da rubrica tal para a rubrica tal, e eu gostava de saber de onde é que essa rubrica foi paga nos valores que já foram aqui mencionados. um bocado, mas como eu não sei, não me posso assustar mais. E para mais esclarecimentos agora vamos à lei. Portanto, eu tenho aqui a lei 75 de 2013, e, portanto, aqui nas competências do presidente e secretários da assembleia, portanto, no número 1 alínea E, “assegurar o cumprimento da lei e a regularidade das deliberações.” Portanto, não diz aqui que o senhor presidente da assembleia tem ele a autoridade para deliberar e não

fornecer documentos, isso faz parte do executivo. E na alínea I, "exercer os poderes funcionais e cumprir as diligências que lhe sejam determinadas por regimento ou pela assembleia de freguesia." Portanto, as outras alíneas são de relativa importância e abordam outros temas que não estes tão relevantes relativamente àquilo que foi a nossa solicitação e que é a nossa solicitação nos dois requerimentos já apresentados. Era só isto.

Presidente da Mesa da Assembleia: Obrigado. Antes de passar ao senhor presidente da junta que com certeza sobre este tema que querará dizer alguma coisa, mas daquilo que me apraz dizer, e eu não vou ler a resposta que foi enviada à bancada do PSD com cópia para a bancada do PS, mas aquilo que em resumo a resposta que foi dada pela mesa e assinada por mim foi que algumas das informações já tinham solicitadas, já tinham sido ditas verbalmente, e estão em ata, pelo senhor presidente. Portanto, estamos a falar de algumas datas e valores do pagamento desse serviço que foi solicitado, e a resposta também teve algum... Como é óbvio, não sou jurista nem pouco mais ou menos, teve algum pedido da minha parte a nível pessoal, porque tem que o ter... Porque sabe, e já exerceu este cargo, nós não temos qualquer apoio nesse sentido. Fi-lo a nível particular, pessoal, com alguém da área do direito para a interpretação da necessidade e da pertinência de entregar neste momento aos deputados do PSD e aos deputados do PS, informação que está neste momento a ser tratada nas entidades competentes. Portanto, eu refiro que o documento que se refere como auditoria ou como relatório interno, aquilo que foi feito e que o senhor presidente dirá de sua justiça, mas foi um relatório interno, esse relatório interno foi apresentado aqui porque o executivo solicitou à mesa a pertinência da disponibilização dessa informação a deputados e à população, e depois, obviamente, que estando esse processo a ser tratado nas entidades competentes, e reforço, IGF, inspeção geral das finanças e ministério público, e sabendo que há tramitações a serem feitas nessa matéria, achei eu que seria imprudente neste momento estar a disponibilizar dados que estão a ser tratados pelas entidades competentes para essa matéria. E referir que quando se fala em auditoria, provavelmente neste momento é o que está a ser feito por essas entidades, foi aquilo que foi feito, foi uma análise a procedimentos que o executivo... Mas isso eu estou a entrar já em matéria que não é da minha competência. Fez assim que cá chegou. Portanto, o meu indeferimento na entrega desses documentos é porque é meu entendimento, e é meu entendimento e é minha responsabilidade e a responsabilidade é minha e por isso é que fui eu que assinei, que neste momento parece-me imprudente disponibilizar informação que está a ser tratada por entidades competentes e que não estão ao nível de uma assembleia de freguesia. Portanto, foi esse entendimento, é isso que eu quero que fique registado em ata e que o público tenha conhecimento, que não há aqui nada a esconder. Há é cuidado em tratar informação, documentos que como foi apresentado há uns anos, há 2 anos atrás, ou há 1 ano e meio atrás, que têm alguma gravidade no sentido dos procedimentos, e aí nesse sentido é que o executivo entendeu enviar para quem de direito. Portanto, entendeu a mesa, entendeu o presidente da assembleia de freguesia que seria imprudente, reforço e digo mais uma vez, disponibilizar informação que está a ser tratada por essas



entidades. E é esse o meu entendimento. Vou analisar o requerimento que foi feito, não vou dar aqui qualquer resposta, vou analisar. Se necessitar novamente de auxílio pessoal, porque tenho essa necessidade, volto a dizer, não sou jurista, irei fazê-lo à minha responsabilidade, e depois farei chegar a resposta devida. Portanto, enquanto presidente assumo as minhas responsabilidades, assumo aquilo que está escrito, que está enviado, consciente, porque é essa a minha consciência, mas aqui o senhor doutor deputado, quero dizer ao senhor deputado, às bancadas e ao público, por parte do presidente da assembleia, e com certeza meto as duas mãos no fogo, por parte deste executivo não há qualquer matéria a esconder, há é prudência em tratar assuntos que, se forem colocados à disponibilização de todos, acho que não seria de bom-tom da nossa parte fazê-lo. Portanto, isso é a minha posição, é a minha resposta, mas passo ao senhor presidente da junta para dizer aquilo que lhe oferecer sobre esta matéria.

Presidente da Junta de Freguesia: Muito breve porque isto é sempre uma questão que vem em todas as assembleias. A junta de freguesia não esconde e nunca vai esconder informação que venha seja de onde for. É um ponto. Nem a junta nem nenhum destes elementos que está ao meu lado com certeza que o vai fazer. Agora não andamos aqui a mexer no mesmo. Isto aqui que tem base jurídica, tudo o que foi respondido à bancada é com base jurídica. Não vou ler e vou dar aqui um ênfase grande com uma voz firme para dizer que tenho mais razão que os outros. A resposta está dada. Mas vou dizer que conseguimos e temos vindo a conseguir e esperamos que até ao final deste mandato consigamos resolver todas aquelas situações que não estavam corretas e que a auditoria serviu para esse caso. Não vamos aqui alimentar mais, não vamos aqui mandar cá para fora nem documentos nem faturas. Quando for necessário aqueles documentos que foram pedidos serão entregues. Não vou dizer que é erro, que não é erro, que é, as juntas de freguesia têm poucos elementos a trabalhar poucas vezes e temos o nosso site em fase de acabamento e com certeza que as atas vão lá estar, vão estar as nossas atas e as dos outros quatro anos antes, porque acho que as pessoas é importante que façam a comparação da evolução das coisas. Nós gostamos muito e o que queremos é ter sempre uma comparação com a evolução. Foi para isso que foi o objetivo da auditoria, uma comparação com a execução nesse sentido, daquilo que se está a fazer agora, que se fazia antes, porque só assim se consegue ver a evolução das coisas, consegue-se ver aquilo que se fazia antes e qual foi o objetivo da auditoria para chegarmos aqui. Os documentos só não foram entregues ainda mesmo por aquilo que o presidente da assembleia disse, é porque existe neste momento um processo a decorrer e, como tal, não faz sentido estarmos a tirar documentos referentes a esse processo. E isto também foi dito pelo advogado...

Presidente da Junta de Freguesia: As atas vou publicá-las assim que tiver o site, e é para breve. Como disse, vou publicar as nossas e vou publicar as dos outros quatro anos, as de 2009 a 2013, que é para haver aqui um termo de comparação.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado, senhor presidente, passo a palavra ao David Pimentel do Executivo.

David Pimentel, Executivo: Boa noite a todos, e até porque a noite já está longa não vou pelo protocolo de cumprimentar individualmente os grupos. Só uma afirmação que foi dita aqui e que não é precisa, que o Sr. Jorge mencionou que para podermos utilizar uma rubrica para efetuar o pagamento de um estudo, de um parecer, de uma consultadoria ou de um serviço dessa natureza, teria que a rubrica vir aqui ser apresentada em assembleia. Em assembleia é necessário apresentar rubricas quando elas não existem, portanto é preciso vir aqui defender a necessidade da abertura de uma nova rubrica, o que não foi o caso. É necessário apresentar na assembleia quando vamos retirar uma verba de investimento ou despesa em capital e vamos passá-la para uma despesa corrente, porque naturalmente tudo aquilo que é de capital é para médio e longo prazo e é obrigatório por lei justificar o porquê de retirar um valor e naturalmente ter a apreciação dos deputados. E é necessário trazer à assembleia sempre que o orçamento seja excedido, isto é, quando aquilo que estava previsto durante o exercício e antes do final do ano, tendo uma assembleia, temos que rever um valor por excesso, o valor total do orçamento. Conclusão: esse investimento feito neste estudo não veio antecipadamente porque a rubrica estava aberta e porque havia valores. Imaginando e para simplificar aqui para todos nós estarmos ao corrente, imaginamos que nós temos 1000€ para gastar em fardamento, por exemplo, este ano na rubrica de fardas, e só gastamos 500€ e não vamos fazer nenhum investimento e estamos no mês de outubro e temos estes 500€ ainda disponíveis nessa rubrica. Nós podemos chegar a uma rubrica, por exemplo, ferramentas e necessitamos de comprar ferramentas novas para a equipa operacional da junta, e podemos libertar essa rubrica de 500€ do fardamento e injetá-la na rubrica de ferramentas. E isso não tem que vir aqui à assembleia senão não faríamos outra coisa senão estar aqui a maçar-vos com todas as alterações, isso essas questões não... E só para que não fique a ideia de que nós andamos a retirar dinheiro e a fazer um investimento que não podíamos ter feito, que tínhamos que vir aqui pedir autorização, ou justificar, não é pedir autorização, é explicar o porquê da necessidade, essa rubrica já estava consagrada e foi feito esse investimento em tempo útil. Obrigado.

Presidente da Mesa da Assembleia: Obrigado.

Deputado Jorge Santos: Pronto, o senhor está em vantagem em relação a mim porque o senhor sabe quanto é que foi o projeto e eu não sei, que já andamos aqui há... Qual foi o valor do projeto? Mas podemos ajudar que se calhar eu não estava nessa ata, se calhar estou...

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado.

Presidente da Junta de Freguesia: Isso é uma prestação de serviço. Uma prestação de serviço até 5 000€ pode ser paga. Não é preciso haver um procedimento.



Deputado Jorge Santos: Mas, ó senhor presidente, o meu tempo quando fui secretário adjunto, um ano depois de eu ser secretário adjunto até as faturas até 50€ elas tinham que incluir...

Presidente da Junta de Freguesia: É por isso que eu vou pôr as antigas atas para toda a gente ver. Isto não é necessário pôr uma despesa que fiz de 5€ pôr na ata de reunião de executivo. Isso não é trabalho para uma junta deste tamanho, porque o que vamos ver em atas que eram feitas antigamente é que têm duas linhas e depois têm uma quantidade de despesas, faturas que foram pagas de 5€ e de 10€. Isso não funciona assim, connosco já não funciona assim. No início foi assim porque a contabilidade ainda estávamos a apalpar, eram as mesmas pessoas que faziam. Isso não faz completamente sentido. Na ata do executivo têm que ir coisas importantes, se o presidente da junta não tiver responsabilidade ou outro membro do executivo na falta do presidente da junta não tiver atribuição para fazer uma despesa desse tamanho, então o que é que andamos a fazer na junta de freguesia?

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado. Só quero recordar que são 23h 28m, o nosso regimento diz que as sessões têm que ter o máximo de 4 horas, portanto até à uma da manhã podemos estar aqui. Apelo à vossa capacidade de síntese, não é retirar espaço de debate porque este é o nosso espaço de debate político e para a discussão dos assuntos não só que vêm na ordem e trabalhos mas outros, que foi aquilo que temos estado a fazer até esta hora, mas... E recordando que temos aqui documentos que são importantíssimos e preponderantes que sejam aprovados hoje. Portanto, quero-vos só recordar isso. Não é cortar qualquer tipo de espaço de debate. Portanto, eu como referi, a mesa, eu próprio vou analisar os requerimentos e em tempo darei a devida resposta. Portanto, se não houver mais nenhuma intervenção sobre este ponto passamos então para o ponto 4, que é o período da ordem do dia, em que tem, como alínea A, a discussão e aprovação da primeira revisão orçamental do ano de 2016. Portanto, para a devida apresentação penso será o senhor tesoureiro Jorge Guerreiro.

Jorge Guerreiro, Tesoureiro da Junta de Freguesia: Olá, boa noite a todos. A primeira revisão orçamental de 2016 como as bancadas já sabem e eu vou explicar para o público tem a ver com o saldo da gerência de 2015. O saldo traduziu-se em 102 762,10€. Esta modificação vai incidir, estes 102 mil em reforços na rubrica de pessoal em regime de tarefa ou avença, em 12 000€. Serviços recreativos, culturais, desportivos e religiosos em 20 000€. Instituições educacionais, 762,10€. Instituições culturais em 25 000€. Instituições desportivas em 25 000€. Na área social de famílias, 10 000€. E na toponímia, 10 000€. O que vai perfazer o tal dos 102 762,10€, o que ficará com um total de dotação corrigida de 1 104 064,10€. Obrigado.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado pela explicação da revisão orçamental. Pergunto às bancadas sobre este ponto se têm algo a colocar, alguma questão. Senhor... Presumo que seja...



Deputado Carlos Catarino: Só aqui uma questão. Nesta rubrica aqui logo no primeiro código, pessoal em regime de tarefa e avença, portanto, isto vai ter um valor corrigido de 60 000€ anuais, é isto? Até 60 mil, não quer dizer que sejam gastos os 60 mil. Pronto, mas é um valor estimativo. Sim, e depois este aqui, serviços recreativos culturais desportivos, este aqui abrange muita coisa, a conta número 2, portanto também corrigido para 90 mil. De 70 para 90. Portanto, estas duas rubricas chamaram-me assim a atenção, relativamente.... Bem como aqui as instituições culturais, 60 000€, bem com das desportivas outros 60 000€. Chamaram-me a atenção. Ok, perante os esclarecimentos...

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado. Não depreendo que haja mais pedidos de intervenção. O senhor presidente quer dizer alguma coisa sobre o mesmo? Não? Então coloco à aprovação a primeira revisão orçamental do ano de 2016. E para a votação pergunto: quem vota contra? Quem se abstém? Portanto, 3 abstenções da bancada do PSD. Quem vota a favor? Portanto, a bancada do PS. Portanto, a primeira revisão orçamental foi aprovada com 3 abstenções e 7 votos a favor. Passamos então para alínea B. Que diz: discussão e aprovação da despesa plurianual para contrato de manutenção em atualização de software, assistência técnica e manutenção com a empresa Fresoft.

Presidente da Junta de Freguesia: Nós adquirimos há um ano atrás o sistema Freesoft e estes são sistema de gestão autárquica para as juntas de freguesia. Existem empresas, várias empresas a fazê-lo. A junta tinha outra empresa antes a fazer e nós começámos a trabalhar com a Freesoft. A Freesoft tinha aparecido com novos módulos e realmente pareceu-nos interessante. Realmente tem sido bom neste momento, e dito pela empresa que faz um trabalho de fiscalização e de apoio na parte financeira, ela diz que neste momentos somos uma referência em termos financeiros nos processos que temos, que as juntas têm sempre alguma dificuldades em fazer todos os procedimentos que são obrigados por lei, acabam por ser os procedimentos muito iguais aos das câmaras municipais e as juntas muitas vezes não têm recursos nem técnicos com conhecimentos para os fazer e essa burocracia complica muitas vezes o sistema. Mas nós neste momento temos coisas e somos um exemplo e isso para nós tem sido um orgulho. Nós quisemos ir mais além. Já tínhamos isto projetado no início, é os três primeiros, o Gestdoc, o Workflow e o Mydoc, é um sistema documental, é uma plataforma de registo de toda a documentação que entra na junta de freguesia, de registo dos pareceres de todos os elementos da junta de freguesia, começando pelos de atendimento. Hoje em dia a lei obriga ou a lei diz que todas as pessoas desde o primeiro momento até final são responsáveis pelas decisões e pela documentação que entra na junta de freguesia, e para nós é importante que se comece a verificar quanto tempo e quando a resposta nós levamos a dar aos clientes e aos nosso fregueses e, portanto, temos esse registo que fica registado todo o percurso de um documento que entra na junta de freguesia e conseguimos ver tempos de resposta e tudo mais. "A minha rua" é um sistema muito parecido. Eu não sei se vocês viram, igual à junta de freguesia da Estrela, salvo erro, que é, nós vamos aproximarmo-nos dos fregueses. Se me disseram, é verdade que só aqueles que trabalham com internet. Mas já são muitos. Ou seja, e que qualquer pessoa com um telefone pode tirar um fotografia na



rua e pode mandar para esse sistema de reconhecimento da junta de freguesia que depois, vá, dentro tem um trabalho que é muito mais elaborado, reconhece a chegada, reconhece para que divisão da junta de freguesia irá, ou da câmara municipal, e quanto tempo levamos a dar reposta às pessoas. Se as pessoas, por exemplo, mandarem o seu contacto, nós conseguimos dar a resposta à pessoa a dizer: "olhe, foi executado um trabalho que foi pedido no dia X e está tudo completo." Pronto. Ou seja, é uma maneira de nos aproximarmos das pessoas e termos respostas mais rápidas, é um passo em frente na evolução aqui da junta de freguesia. Obrigado.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado, senhor presidente. Pergunto às bancadas sobre este tema. Eu só recorro para o público aqui presente porque é que esta questão vem aqui à assembleia, porque tratando-se de uma despesa plurianual, ou seja, uma despesa que tem efeitos em mais que um ano, diz a lei que é obrigatório o executivo trazer à assembleia para a devida aprovação da elaboração destes contratos, portanto é por isso que está aqui a ser colocado à aprovação, porque este contrato tem efeitos a mais que um ano. Portanto, e depois desta informação adicional pergunto às bancadas se têm alguma questão sobre o mesmo. Não tendo, coloco a votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Portanto, 4 abstenções. Só para efeitos de contagem: quem vota a favor? Portanto, esta autorização da despesa plurianual está aprovada por maioria com 8 votos a favor e 4 abstenções. Passando agora para alínea C, tem a ver com a aprovação de horas extraordinárias para os funcionários da Junta de Freguesia. Eu pergunto ao senhor presidente se sobre este assunto se quer ter, fazer alguma explicação.

Presidente da Junta de Freguesia: Muito rápido, não era obrigatório trazer aqui à Assembleia de Freguesia, mas nós gostamos de trazer, tem a ver com o excedente que é autorizado por lei, mas que tem que ser autorizado pelo executivo da junta da freguesia, de todos aqueles funcionários que têm trabalhos em que fazem... Que é o caso dos cemitérios, das praças, são todos funcionários que excedem o limite autorizado por lei das horas extraordinárias. E a lei também diz que em situações destas em que o funcionamento... Temos que garantir o funcionamento da junta de freguesia, que eles podem exceder em X. Portanto, nós vimos aqui autorizar estes elementos a exceder esse limite que nos é dado por lei.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado, senhor presidente. Sobre este assunto pergunto novamente às bancadas se têm algum pedido de intervenção. Não tendo, e referindo o senhor presidente que de facto este assunto não era imperativo que viesse aqui, não era necessário, mas o executivo assim o solicitou e tem vindo a solicitar e é por isso que o assunto está aqui, portanto eu coloco à votação esta aprovação das horas extraordinárias. Quem vota a favor? Ou melhor, peço desculpa. Quem vota contra? Quem se abstém? Portanto, é aprovado por unanimidade estas horas extraordinárias, portanto, para os funcionários da Junta de Freguesia de Quarteira para o ano de 2016. Vamos então passar para a linha D para a discussão e aprovação da conta de gerência do ano de 2015. Portanto, ou seja, para quem não está familiarizado com as assembleias e com os documentos obrigatórios que têm que vir às assembleias, em

abril é obrigatório que o executivo traga à assembleia de freguesia a conta de gerência referente ao ano anterior. Ou seja, é o resultado líquido do orçamento que apresentou e o resultado da sua execução. Portanto, é para isso que nós estamos aqui hoje, é um dos temas que é obrigatório e é imperativo ser aprovado hoje, é a conta de gerência. E portanto, para apresentar o mesmo eu pergunto ao senhor presidente quem é que fará a apresentação. É o Senhor Tesoureiro Jorge Guerreiro que tem a palavra.

Jorge Guerreiro, Tesoureiro da Junta de Freguesia: Olá, boa noite novamente. Uma vez que as bancadas do PS e do PSD têm convosco a conta gerência, não vou estar a maçar aqui exaustivamente. Depois estamos ao dispor para alguma pergunta.

Presidente da Mesa da Assembleia: Pronto. Esta explicação rapidíssima que os deputados têm os documentos, mas obviamente sendo um documento de, como eu disse há pouco, de resultado líquido, ou seja, de uma execução de um orçamento, deduzo que as bancadas tenham alguma questão sobre o mesmo e então perguntas às mesma, se querem efetuar alguma intervenção nesse sentido. O senhor deputado Carlos Catarino faz-me sinal.

Deputado Carlos Catarino: É só para dizer o seguinte. Não é propriamente sobre o registo dos valores que vêm aqui numerados, a questão não é essa, a questão é, o senhor presidente agora mencionou isso na afirmação que fez, as bancadas têm os documentos em si. Quer dizer, um elemento da bancada tem os elementos e agora tem que andar a passar pelos outros elementos para poder consultar. Portanto, isto de termos todos e todos poderem consultar, isto com uma certa minúcia também é fazer um bocadinho esforço de memória. Mas pronto, compreendemos o esforço no sentido da poupança de papel, somos amigos do ambiente e tudo mais. Não peço mais tempo, mas pronto, mas com mais minúcia teríamos mais qualquer coisa para dizer mas está feito, é assim.

Presidente da Mesa da Assembleia: Senhor deputado, eu registo a sua intervenção.

Presidente da Mesa da Assembleia: Senhor deputado, só para referir, senão as pessoas que estão aqui a assistir pensam que a mesa não disponibiliza a informação. Não, no início deste mandato... Sim, mas pode ficar no ar essa perceção e eu gosto de esclarecer aquilo que tenho para esclarecer. Os documentos são disponibilizados aos senhores deputados por e-mail. Ou seja, desde início mais ou menos deste mandato foi decisão da mesa com o executivo de tentar eliminar, e peço desculpa pela expressão, as resmas ou os calhamaços de papel que todos, alguns sabem ou nem tanto, que são disponibilizados aos senhores deputados a cada reunião de assembleia de freguesia ou assembleias municipais, neste caso assembleia de freguesia, e desde há algum tempo que é feito dessa forma. Contudo, a mesa, obviamente que conhecendo as dificuldades e os constrangimentos às vezes de imprimir, disponibiliza sempre que seja solicitado, além da cópia que é entregue à porta-voz de cada bancada, além da cópia que é entregue ao porta-voz de cada bancada, pode entregar a qualquer pessoa que venha aqui e que solicite as suas



Handwritten signature and initials

cópias. Portanto nunca foi recusado isso, quero também deixar isso também referido, já foi dito isso várias vezes, senhor deputado. Portanto, sobre esta questão pergunto ao executivo se tem mais a acrescentar. Não tendo, pronto, eu há pouco quando disse que tínhamos que nos despachar não era para ser assim tão célere, mas pronto, ok, tudo bem. Portanto, eu vou colocar à discussão a conta gerência do ano de 2015. Quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Portanto, a conta de gerência do ano de 2015 está aprovada por maioria com 8 votos a favor e 4 abstenções. Vamos agora para a proposta 4E, que tem a ver com uma alteração ao regulamento de apoio social. E para tal deduzo que seja o senhor secretário do executivo, Eduardo Amador. Tem a palavra.

Eduardo Amador, Secretário do Executivo: Boa noite a todos, considerem-se todos cumprimentados. O tempo vai longo. Portanto, este regulamento do apoio social vem aqui a esta assembleia e as alterações que foram introduzidas não são assim tão significantes quanto isso. Foi a retificação de umas alíneas e de um artigo, e nós fizemos isto no intuito de melhorar a redação do regulamento de forma a que vá ao encontro das pessoas com quem a gente faz o apoio social. Como eu disse, foi introduzida uma alínea nova, foi corrigido um artigo, foi dado mais dois tipo de apoio, que foi o caso da primeira renda em caso de habitação, porque nós não dávamos para a primeira renda, só dávamos para as seguintes, neste caso abrimos as portas também para a primeira renda. E também alterámos aqui, introduzimos aqui a parte das deslocações, dado que muitos dos utentes, dos fregueses, têm dificuldades a deslocar-se para consultas médicas, para esse tipo de coisas. Outra das introduções que nós cá pusemos também foi com o tratamento de documentação. Muitas pessoas têm dificuldade em tratar do cartão de cidadão, por exemplo, e nós introduzimos isso no regulamento. A mais significativa foi a introdução de um período de 2 anos para que nós consideremos que os nossos fregueses são residentes na nossa freguesia. Depois de consultarmos vários regulamentos da câmara e de outras instituições, 90% delas têm 4 anos, nós tínhamos 2 anos. Nós achámos que 4 anos é muito e que 1 ano seria pouco. Pusemos 2 anos para que isto vá mais ao encontro daqueles que realmente residem na nossa freguesia. Em síntese geral foi só isto que nós fizemos.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado, senhor presidente. Pergunto às bancadas se sobre esta alteração ao regulamento de apoio social se têm alguma questão a colocar ao executivo. ...

Presidente da Mesa da Assembleia: Despertei a atenção do senhor deputado Jorge santos.

Deputado Jorge Santos: Cada vez que o meu presidente fala eu fico logo... Pronto, então é assim, isto vem fazer jus de algumas alertas que nós no início fizemos e que vão aparecer mais ainda, ainda vão aparecer mais situações. Corrige-se a tempo, isso é que é importante, e agora fica na vossa mão.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado. Pronto, despertei o debate.



Secretário do Executivo: Mais uma vez, eu vou fazer das palavras do meu amigo Jorge as minhas. Se as coisas comessem logo bem, não seria necessário neste momento estar a corrigir da melhor forma o regulamento do apoio social. É engraçado que, e fico contente por o Jorge fazer chamar a atenção disto, é sinal que o nosso regulamento provoca alguma discussão. É pena é que nos mandatos anteriores ao nosso não houvesse regulamento de apoio social, isto é que é pena.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado. Portanto, já está tudo esclarecido.

Deputado Carlos Catarino: Mas havia apoio social.

Presidente da Mesa da Assembleia: Fica registado em ata, contudo não foi dito que não havia apoio social no passado, mas sim que os processos são avaliados perante os critérios regulamentados. Portanto, coloco à discussão esta alteração. Pergunto às bancadas quem e que vota contra. Quem é que se abstém?... Resultado: 4 abstenções e 8 votos a favor, aprovado por maioria.

Passo então à alínea F do período da ordem do dia, alteração ao regulamento do banco de ajudas técnicas. Sobre este tema é o senhor secretário Eduardo Amador que vai apresentar a mesma.

Secretário do Executivo: Sobre as alterações propostas do executivo da Junta de Freguesia de Quarteira, apesar de mínimas comparativamente com o outro. Propomos a alteração à denominação do regulamento bem como no artigo 1. Voltamos a pôr também os 2 anos para que os fregueses sejam considerados residentes na freguesia.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado pela explicação. Novamente pergunto às bancadas se têm alguma questão a fazer sobre esta alteração. Não tendo essa indicação, coloco à votação. E quem vota contra? Quem se abstém? Quem vota a favor? Portanto, a alteração foi aprovada com maioria com 9 votos a favor e 3 abstenções.

Alínea G, discussão e aprovação do contrato programa com a Câmara Municipal de Loulé para o ano de 2016. Sobre este tema, senhor presidente, quer apresenta-lo?

Presidente da Junta de Freguesia: O contrato-programa da Câmara Municipal de Loulé, refere-se a transferência de verbas para executar obras nomeadamente nas escolas de ensino básico e bermas e valetas na freguesia bem como realização e apoio a eventos. Trata-se de uma minuta que estamos a aprovar, conforme os anos transactos.

Presidente da Mesa da Assembleia: Assim, para que todos fiquem esclarecidos acerca do assunto em discussão, é uma minuta entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal. Portanto, a Câmara Municipal faz esta minuta com todas as juntas de freguesia do concelho, que têm que aprovar a mesma para depois,



proceder ao enquadramento do contrato programa, especificamente, no âmbito das obras, eventos e escolas. E sobre este tema pergunto aos senhores deputados se têm alguma questão sobre esta minuta do contrato programa. Não tendo essa indicação, coloca-se à votação. Quem se abstém? Quem vota contra? 4 abstenções. Quem vota a favor? Portanto, a minuta do contrato foi aprovada com 8 votos a favor e 5 abstenções. Por último, do período da ordem do dia, apesar não ser sujeito a discussão e votação, mas sim para apreciação do relatório de atividades referentes ao período de Dezembro de 2015 a Abril de 2016. Este relatório trata-se de um documento apresentado pelo executivo em todas as assembleias ordinárias, e é este documento que os senhores deputados têm na vossa posse e, portanto, sobre ele pergunto se existe alguma consideração, pergunta, dúvida, sugestão ou afins. Não vislumbro qualquer intenção "de", portanto vou dar este relatório como apreciado e bem apreciado e sem qualquer dúvida por parte dos senhores deputados. Acabo assim, ou acabamos assim o período da ordem do dia, e vamos entrar no segundo período de intervenção do público. Portanto, e eu ao público ainda resistente e que ainda ficou em algum número e felizmente pergunto quem é que querará usar da palavra. O Sr. João Guerreiro, o Sr. Rogério, o Sr. Filipe Viegas. Como quiser. Portanto, então o Sr. Jorge Santos enquanto freguês da nossa freguesia. Portanto, quer falar em primeiro logo.

Jorge Santos: O senhor presidente é que manda. Como morador nas Duas Sentinelas na Cascalheira, estou muito preocupado com aquele desvio, o antigo caminho das 4 estradas, em que as pessoas viram ali para o restaurante para dentro das Duas Sentinelas Novas e tenho visto ali espetáculos que qualquer dia vai dar mortos de certeza. E para que a minha consciência fique tranquila, não querendo passar a minha consciência para vocês, mas acho que temos começar a pensar seriamente ali numa rotunda, nalguma solução, porque aquilo as pessoas olham para o espelho, o espelho vale o que vale. Eu às vezes já nem vejo o espelho porque a pressão é tanta do gajo que vem de trás, etc. Não sei se estão a ver o sítio onde é que é, estrada principal que vai dar à rotunda agora para o caminho principal, tem lá um caminho que vai dar às 4 estrada antigas onde nós... Exatamente, exatamente, e depois quem quer virar ali para dentro da propriedade e aqueles caminhos, a estrada de Faro e etc.... Não, não é, não, não é. É antes de chegar às 4 estradas, que vai ali para Sanmar, restaurante "o Pinhal"... Exatamente, exato. Pronto, e então fica aqui a minha sugestão, ultimamente tenho visto ali coisas muito complicadas.

Presidente da Mesa da Assembleia: Peço que respeitem quem está a falar, peço desculpa.

Jorge Santos: Estamos ali a ver coisas complicadas e qualquer dia aquilo vai dar mortes de certeza, infelizmente. Pode ser da minha família, pode ser da vossa, de outro qualquer, naturalmente, e é isso que não queremos e fica aqui o meu alerta. E já agora, aquele caminho que é uma passagem, a estrada de Faro, para fugir da atual 125 etc., etc., neste momento está lastimável. Voltámos a ter buracos outra vez. Epá, dentro do vosso orçamento depois vejam pelo menos onde está a área habitacional, penso que aquilo não

são muitos quilómetros, e tentarmos resolver, porque entra ali também na urbanização. Aquilo é um desastre. Obrigado.

Presidente da Mesa da Assembleia: Obrigado, Sr. Jorge. Então quem pediu a palavra? O Sr. João Guerreiro tem a palavra.

João Guerreiro: Obrigado, senhor presidente. Vou ser mais sucinto desta vez. Algumas questões. Obrigado. Um apelo relativamente à questão da comemoração do centenário de Quarteira nomeadamente da comissão da criação da comissão. Naturalmente que quem decidiu, pois tem o poder para decidir e nada a acrescentar quanto a isso. No que diz respeito à continuidade dessa comissão, isto é, o alargamento eventual da comissão, a inclusão de um conjunto de elementos o meu apelo maior é este, é que não tornem, não utilizem a comissão para uma, digamos, um grupo de campanha, já pré-campanha para as próximas eleições... Agradeço imenso, mas eu conheço a estratégia política que é muitas vezes imbuída das decisões. Portanto, o abano da cabeça certamente que mostra alguma vontade de se agregar a esse estilo, mas naturalmente que é o meu lamento, e pedir que se desmarquem desse tipo de fórmulas. Outra questão, a gravação das assembleias, na minha opinião não faz sentido ser proibido por uma razão, primeiro, é um ato público, público, aberto, segundo, os senhores não fazem negócios secretos, creio eu. Assim sendo, não fazendo negócios secretos, não têm que esconder da comunidade. Não me parece que a gravação eventual, como já muitas vezes aconteceu pela comunicação social e eventualmente por uma bancada por necessidade de confrontar de elementos, não me parece que daí advenha algum mal nem alguma ilegalidade. Aliás, provavelmente foi por isso que a comissão não respondeu, por entender que era desproporcionado. Provavelmente, eu é que entendo isso. Quanto aos requerimentos entregues aqui pelo PSD, a ausência de resposta também nos aflige. Naturalmente que o bom convívio democrático levamos a que os executivos que vêm a seguir uns dos outros não façam tendencialmente julgamento sobre os anteriores. Não me parece que é para isso que a população vai votar, não é para isso certamente que a população em geral promove a democracia, a rotatividade política. E a rotatividade partidária é salutar e política. Mas daí não deve advir a tendência para nos julgarmos uns aos outros. Não é para isso que serve a eleição. Eventualmente serve para matéria mais importante, para renovar quadros políticos, para renovar estratégias, formas de trabalho, dar espaço à juventude, a outras pessoas com outros pensamentos de gerir e encontrar outras formas de gerir o dinheiro público. No que diz respeito à apresentação pública concreta do documento que foi entendido como uma auditoria, foi feita aqui uma apresentação detalhada pelo executivo e apresentou elementos, documentos, números, de forma muito detalhada, alargada. Depois saiu num órgão de comunicação social algumas fotos, alguns slides, algumas, digamos, uma espécie de conclusões e eventualmente comentários depreciativos sobre a conduta de algumas pessoas do executivo anterior que fizeram, promoveram essa forma de gestão. O que é certo é isto, houve intenção de ser esclarecedor, acredito eu da parte desse executivo, foi esclarecer a comunidade, apresentado num ato público desta natureza, que é assembleia de freguesia. [02:50:00] No



entanto, para responder ao solicitado também destes senhores que foram eleitos, da mesma forma que os senhores já acham que é necessário resguardar-se relativamente àquilo que está a ser apreciado por entidades competentes, parece-me desproporcionado e não me parece salutar essa forma de atuar relativamente àquilo que é a gestão da coisa pública. Portanto, todos estes senhores, daquele senhor ali, por ali fora, todos os membros do executivo a este senhor deste lado, foram todos eleitos da mesma forma, com a mesma dignidade, com os mesmos votos, com a mesma forma de fazer política. Acredito eu que Quarteira fica melhor servida se todos nós tivermos acesso à informação de forma clara. E o apelo é: não nos escondamos por trás de regulamentação ou de questões de segredo de justiça eventual para não conceder informação e ajudar a oposição a fazer o seu trabalho de oposição. É uma recomendação e é um apelo que deixo. Quanto à questão dos... Outra questão que só queria colocar. Quarteira produz receita suficiente naturalmente também para servir melhor a comunidade. Em matéria de esgotos, a Freguesia de Quarteira, como outras freguesias, mas é esta aqui que me preocupo, a Freguesia de Quarteira está muitíssimo mal servida em matéria de esgotos. É claro que o atual executivo não pode mudar o mundo num mandato só, mas deve fazer alguma coisa sobre esgotos. Neste momento, zero feito de programado, apresentado, planeado, nestes últimos dois anos e meio de execução ou, aliás, de gestão autárquica. Este executivo quando eu falo é o executivo municipal, claro. Naturalmente que precisamos de esgotos. O presidente da junta não tem esgotos, aqui enfim foi feita referência a uma freguesia que não tem, eventualmente outras pessoas não têm, eu também tenho alguma, uma localização de um terreno na zona de Arzinha que também não tem, apesar de lá terem sido colocadas já manilhas que estão debaixo de terra mas não estão ligadas. E há muito investimento que não está a ser aproveitado para servir a comunidade em geral. O apelo é que se aumente a pressão junto do executivo municipal para que se faça alguma coisa nessa matéria até para melhorar a condição de vida. Muito obrigado.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado, Sr. João Guerreiro. Sr. Rogério Ferreira tem a palavra.

Rogério Ferreira: Duas questões em relação àquilo que eu tinha dito há pouco. Não sei, pelo menos eu não dei por que o senhor presidente tivesse falado sobre isso, que era a questão do centro de saúde, da abertura até às 24 horas. Pode ter falado mas eu não... E era a questão do Filipe Jonas, do Jardim Filipe Jonas. Ora uma outra coisa em relação à questão das comemorações do centenário da freguesia de Quarteira, eu sinceramente tenho uma opinião sobre a questão das comissões e tudo isso que é muito própria se calhar e que me serve para toda uma série de comissões. Tudo o que se tem criado ao longo dos anos eu nunca me preocupei muito em saber quantas pessoas de cada partido é que estão nas comissões, o que me preocupa é se essas pessoas conseguem ou não fazer o seu trabalho. Isso de facto não me preocupou e por isso discordo um bocadinho ali do meu amigo Jorge Santos quando ele fala na questão que devia estar alguns deste partido, do outro partido. Isso foi uma coisa que nunca me preocupou e porque quando se começa logo para a criação de qualquer coisa a discutir quantos devem



estar de cada partido a coisas normalmente começam mal, na minha opinião começam mal. Por isso, eu só espero que de facto a comissão faça um bom trabalho. Não estou preocupado com a composição da comissão. Em relação à questão da prospeção de hidrocarbonetos, já existe uma comissão há largos meses a trabalhar nesta matéria e que tem feito várias ações acerca disso, e do qual nós temos participado em várias ações... Parece-me... Ah não? Cortam-me o pio ou não me cortam o pio? E que nós temos participado nessas questões. Preocupa-me é uma coisa que também o meu amigo Jorge Santos disse. É que falou no amansar. Eu não gosto de amansar, eu gosto é que eles acabem de vez, porque essa coisa do amansar normalmente eles mais tarde retornam. Agora foi o Sousa Sintra, se calhar amanhã e depois tem um problema gravíssimo, não é só a questão, é que nós estamos numa zona sísmica, e normalmente os hidrocarbonetos a prospeção é através de fracking. O fracking é das piores coisas que existe. E estamos numa zona sísmica. Esses são os principais problemas e que nos devem preocupar a todos e aqui sim toda a população algarvia se deve preocupar sobre isto, não é só Quarteira, toda a população algarvia se deve preocupar sobre isto. Esperemos que depois pessoas que agora estão a aparecer também a colar-se ao movimento ou a aparecer no movimento continuem lá e não desapareçam. Muito obrigado, senhor presidente.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado. Eu penso que não registei mais nenhum pedido de intervenção... Ai está ali o Filipe e depois o Sr. Guedes.

Filipe Viegas: Bem, isto está a chegar ao fim, não é? Parece que já estou com olhos de sono. Eu é que estou a dormir, mas vocês estão todos aí, mas não faz mal. Falarmos ainda em relação [discurso impercetível]. Em relação à comissão eu penso, na minha opinião pessoal, que haveria de ser substituída uma pessoa, devia de ser substituída uma pessoa. Será uma análise feita depois pela própria associação ou comissão. Quem devia estar à frente desta comissão deveria de ser a pessoa que originou todo este processo, que fez dar à luz este bebé de 100 anos com o seu trabalho e com a sua preocupação e com o seu amor a Quarteira, seria aqui o João Santos, João Carlos do Santos. Ou o Isidoro Correia. Um dos dois que estivesse à frente desta comissão, porque são pessoas que têm os conhecimentos que têm em relação ao passado, em relação ao futuro... Ao futuro não, mas ao passado e ao presente, pessoas que de alguma forma mostraram uma capacidade muito razoável em relação aos conhecimentos que têm e dos acontecimentos de há 100 anos a esta parte. Baseados na história, baseados nos livros que eles têm estudado e têm apresentado coisas concretas para que chegássemos a este ponto. E em segundo lugar, senhor presidente, há coisas mais dolorosas do que é ver só ruas, do que é ver só esgotos, [impercetível]. Há ali um pequeno jardim pequenino, ali na Rua da Ribeirinha, junto ali à casa quase do Chico Graça, só espero que manda alguém lá ou o senhor presidente vá você ver aquilo, a porcaria, desculpem os meus senhores e a minhas senhoras, a porcaria que ali está e a pessoa que lá está a viver, que é o Costoidinho, um rapaz que veio da Venezuela há muitos anos. Senhor presidente, eu vou consigo, e vamos ver a casa dele amanhã ou outro dia qualquer, como queira, que não se pode entrar lá dentro. Aquilo está a criar ali de certeza absoluta



bicharada. Ele está a ficar ali de certeza muito doente, está a ficar muito doente e está sujeito a pegar doenças a quem vive ali perto e a quem passa por ali. Eu penso que a assistência social deve ir ver o mais rápido possível este tipo de pessoa, como aquilo está. O senhor presidente vá lá, ou mande alguém para ver se é verdade ou não aquilo que eu estou a dizer. Já não se pode lá passar. Mau cheiro, ele não tem onde dormir, a roupa dele aquilo é... Pronto, é um mendigo, pior que um mendigo de rua. Por isso é uma coisa que eu penso que deve ser vista, deve ser vista, analisada, fazer alguma coisa por esta situação. É só isto que eu queria dizer, obrigado.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado, Sr. Filipe. Sr. Guedes. Portanto, é o último pedido que eu tenho e intervenção. Tem a palavra.

Sr. Guedes: Boa noite a todos. Queria primeiro dizer de tudo que ponho à disposição o meu lugar para que fui nomeado, se for preciso, se alguém aí achar que estiver a mais nesta comissão pode tomar o meu lugar que eu não estou aqui para receber medalhas nem galões. A única coisa que quero dizer é o seguinte. Falar de história e elogiar qualquer terra tem sempre riscos, e os riscos são fantasiados. Eu gosto pouco de beber água inquinada. Quando digo água inquinada é ler coisas e ouvir coisas que não estou de acordo com elas e tenho a certeza que aquilo que estudei e ao longo dos anos aprendi a viver nesta terra, e se alguma coisa ser acerca desta terra e das pessoas é porque a história, o sujeito da história são as pessoas, e as pessoas que aqui viveram sabem tão bem como eu que eu vi crescer esta terra, fui um dos construtores também dela e sei analisá-la. Só não sei é escrevê-la porque nunca me dei a esse tempo de ter que escrever. Mas posso dizer-vos a todos, com a certeza que esta terra em 1918 não era uma freguesia, em 1918 não era uma freguesia. Agora os inventores, os escritores, a gente pode ir ler Alexandre Herculano, um dos grandes historiadores da nossa história, da nossa vida, mas se formos ver Oliveira Martins já diz o contrário. Portanto, é bom que a gente comece a discutir a história com aspetos verdadeiros, não se pode dizer aqui que em 1918 isto era uma freguesia. Não era. Isto era um populado e foi crescendo pelo labor das famílias que aqui estavam, outras foram obrigadas a sair porque não tinham sustento, outros foram para a França, outros foram para a Alemanha, outros foram para... Mal tratados até por quem geria nesta altura esta terra. E quem geria esta terra nesta altura era precisamente o regedor, homem da mão dos poderes, primeiro da ditadura democrática, depois da república, depois do estado novo. Até que finalmente veio o 25 de Abril e pôs esta terra no lugar que hoje está. Hoje é uma cidade, primeiro foi freguesia, passou depois a cidade pela luta das pessoas pelo crescimento, pelo desenvolvimento que esta terra teve e tem. É só isso que eu quero dizer.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado. Sobre as questões que foram apresentadas eu pergunto ao senhor presidente se tem alguma coisa a acrescentar. Eu, depois, só no fim, daquilo que fui interpelado depois darei a devida resposta. Mas, senhor presidente, se quiser usar da palavra...



Presidente da Junta de Freguesia: Bom, relativamente ao meu amigo Jorge Santos fica registado, são alguns problemas que com certeza que vamos encaminhar para a câmara a parte do cruzamento e o resto nós próprios conseguimos fazer cá dentro. Vou começar aqui pelo Sr. Guedes. Ó Sr. Guedes, então agora o senhor está a fazer golos, vou tirá-lo da equipa? Não posso. Você é uma arma importante. Agora só porque não posso fazer essas alterações, alguém tem que decidir. Já viu a quantidade de alterações que eu tinha que fazer se ouvisse os 20 mil adeptos que estão neste estádio? Não, estou a brincar um bocado com a situação, estou a brincar um bocado com a situação porque isto é assim, vamos lá perceber uma coisa... Não, não... O objetivo é trabalhar-se aqui em aqui em equipa e todos são válidos. Há pessoas que não são boas em história mas são boas em organização, podem dar outras ideias, já fizeram gestão, são pessoas mais experientes e isso não faz delas pessoas que não possam fazer parte da equipa. Portanto, é importante ouvirmos as pessoas mas alguém vai ter que decidir, alguém teve que decidir e isso é faz parte da gestão de tudo, não é só da junta de freguesia. Portanto, vamos com calma, as coisas vão-se resolver, as pessoas vão estar presentes, o Isidoro e o João Santos estão presentes, fazem parte, sabem da história, vão contribuir da melhor maneira. Sendo capitão de equipa ou não sendo capitão de equipa, portanto o que interessa aqui é trabalhar com todos e trabalhar com todas as pessoas da freguesia que todos hão de ter alguma coisa a acrescentar. Pois, o centro de saúde é um problema. A saúde é um problema no Algarve. Não há ninguém aqui que não saiba que esse é um grande problema, que andamos a lutar para que isto mude, mas que realmente as coisas têm vindo... Perdemos 10 anos naquilo que tínhamos que era a saúde pública, não é? Portanto, há de ser uma coisa para a qual lutamos, nós aqui na freguesia da maneira que vivemos, a câmara também já tem mostrado que está presente na altura de lutar pela saúde pública no Algarve. Portanto, é dessa maneira que vamos tentando de alguma maneira começar a ganhar os privilégios que perdemos, não é? O Sr. João Guerreiro... Com certeza que não vamos utilizar isto pela campanha, pelo menos da parte da junta de freguesia e acho que a câmara não vai fazer. Não vai. Tanto é que se fosse assim, por exemplo, eu nunca tinha utilizado o João como estou a utilizar, e passe a expressão, porque está aqui à minha frente, na Academia e Saber, porque ele é da JSD, uma pessoa muito ativa dentro do partido. Portanto eu podia estar aqui a dizer "para que é que eu vou pôr, dar protagonismo ao João se ele pertence à JSD e está sentado na bancada da oposição?" Não faz sentido isso. Hoje tive uma reunião também com uma pessoa que respeito muito, não vou estar aqui a mencionar o nome, e também é do partido contrário, uma pessoa ativa mas que eu sei como amigo que sou dele, deve ter amigos há mais tempo do que eu mas também me tem a mim, que ele luta por Quarteira, tem ideias, com projetos para Quarteira e sabe que tem todo o meu apoio. Isto é uma constante aqui deste executivo. Nós quando entrámos aqui, entrámos por Quarteira, e espero que as pessoas acreditem naquilo que estamos a dizer, até porque vamos mostrando isso à medida que vamos fazendo a nossa gestão. Portanto nada mais nos interessa. As gravações das assembleias. Pois a minha opinião também essa, depois vamos ver. Auditoria... Eu só vou falar da auditoria mais uma vez. É que a auditoria só veio a uma assembleia porque é obrigatório por lei, que é para amanhã não me dizerem "então fizeram uma auditoria e não fizeram nada?" Veio,



Handwritten signatures and initials in blue ink.

pronto. Os documentos o grande problema que existe nos documentos é a interpretação da lei, é porque o que se está a tentar aqui mostrar é que, por um lado, é que havia competências exigidas para este tipo de auditoria das empresas que o fizeram e que foram consultadas. O que nós já dissemos várias vezes é que não é obrigatório alguns dos documentos que estão a ser pedidos, e portanto dar uma fotocópia do cheque depois de dizer qual e o valor não é problema, dar uma fotocópia da ata onde o compromisso foi não é problema, mas se não se dá um, andar o processo e no final entregamos tudo, mas a justificação legal, a defesa legal deste executivo, e é com base legal é que a interpretação que é feita para esta auditoria interna é diferente daquela que estão a fazer daquele lado quando pedem os documentos. E portanto, como a lei diz que não impede que se dê os documentos, os documentos quando são pedidos têm que ser dados. Mas em situações pontuais. Neste caso, existe um processo a decorrer, os documentos podem ficar retidos até haver evolução do processo. De resto, ficamos contentes, as coisas vão evoluindo. A ação social. O Sr. Filipe sabe como é que funciona o sistema. Nós também temos aqui com muito esforço, conseguimos ter um gabinete de apoio social. Não recebemos contrato programa para isso. Neste momento em termos de transparência, como estávamos aqui a falar há bocado, temos todas as pessoas referencias com números de processos, com documentação, mas a Câmara Municipal tem um gabinete enorme com técnicas aqui em cima, existem instituições como a fundação, como o centro paroquial, e todas elas... E se calhar essa informação ainda não chegou àqueles que são mais ativos no terreno, não é? É importante que chegue aí, vamos tomar nota e vamos tentar chegar. Existem neste momento projetos novos como a Papa Francisco que trouxeram novas infraestruturas em termos de esgotos e abastecimento de água e outras. E existe também neste momento, existem 22 ruas preparadas para ser a pavimentação, e algumas delas para alteração das infraestruturas de esgotos e água daquelas que estiverem obsoletas ou devolutas ou que estiverem em situação já de alteração. Eu acho que no fundo tem havido aqui, às vezes não passa informação e até as perguntas têm sido pertinentes e são boas para que nós possamos explicar, é que, por exemplo, a terceira fase do Passeio das Dunas, como eu estou a dizer, é para restaurar, reorganizar toda aquela situação que existe ali nas Cortes Reais até à Rosa Branca. Esse projeto vai mudar completamente todo aquele sistema de águas. Como nós sabemos, as águas pluviais acumulam ali e é o prejuízo que é, não é? Portanto, essa já é uma alteração. Não, é que o campo de futebol, o Eduardo estava aqui a dizer é que o campo de futebol que estávamos a falar do Passeio das Dunas é a implantação do Edifício das Praças. Ou seja, agora temporariamente vai ficar assim, há de ser uma zona desportiva ou de lazer ou vamos lá ver o que vai ser. Mas aquilo é a implantação das praças. Portanto, e o projeto está a decorrer, a execução vamos ver como é que poderá ser, mas esperemos que seja para breve. Obrigado.

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigado, senhor presidente. Depois da explicação, só da minha parte duas pequenas notas sobre a questão dos documentos. Como o Sr. João Guerreiro falou, acho que já foi aqui dito aquilo que tinha que ser dito, E agora só em jeito de brincadeira, não vamos estar aqui a brincar às comissões, porque as intervenções que foram feitas parece que estamos a falar de um grupo

de pessoas que se juntou e que se resolveu, "agora vamos brincar aqui às comissões e vamos fazer as comissões." Não é nada disso. O presidente da câmara convidou pessoalmente ou telefonicamente todas as pessoas. Estão aqui três que podem confirmar isso. Aliás, o João até teve uma situação caricata, que teve que ir alguém lá bater à porta porque... E ele sabe o que é que eu estou a dizer. Portanto, o presidente da câmara convidou toda a gente, a câmara municipal está a trabalhar há largos meses com o conhecimento que o João tem sobre a matéria sobre isto. E eu não estou aqui a fazer de advogado de defesa de ninguém, mas como é sabido tenho outras funções na câmara municipal e tenho esse conhecimento. Portanto, não vamos estar aqui a pedir, "epá, agora vamos lá tirar aquele porque eu não gosto muito daquele e vamos pôr o outro." A Enga. Luísa Pontes é uma figura incontornável nesta cidade. Há outras pessoas? Claro que sim, o processo é inclusivo e não exclusivo. O processo, como o senhor presidente disse, é de inclusão. Esta comissão não, o seu papel, não vão estar à espera que esta comissão vá trabalhar e programar afincadamente, porque esse é o trabalho que vai ser feito pela junta e pela câmara. A comissão, sim, vai acompanhar, vai propor, aconselhar, e é por isso que foram escolhidas essas pessoas. Portanto, o Sr. Guedes, o Isidoro, o João, como outras pessoas, os ex-presidentes de junta vão estar lá presentes, os vivos, claro, o Botas Palhinha, o Filipe e o Sr. José Mendes vão fazer parte. Portanto, as escolas, o colégio privado, os investidores da freguesia privados aqui representados por um maior que é o Vilamoura World. Portanto estamos a falar de um projeto que não é.... Não vamos reduzir isso a um jogo de, epá vamos tirar aqui um e vamos pôr o outro, porque como o João Santos está aqui e como outras pessoas, e respondendo ali até ao João Guerreiro, não vamos estar a reduzir isso a um jogo político. Se calhar daquelas pessoa que lá estão naquela comissão se alguma tiver o cartão do partido que está no poder aqui na câmara e na junta é muito. Se uma pessoa que faz parte daquela comissão tiver o cartão do partido que está no poder é muito. Portanto, era com isto que eu queria acabar, agradecer a vossa paciência, agradecer o vosso empenho para que os trabalhos tenham corrido da melhor forma e a paciência do público.

O Presidente da Assembleia de Freguesia



Carlos Carmo



1ª Secretária

2ª Secretária

~~Lígia Brito~~

Alvaro Rodrigues

~~Cecília Fonseca~~

António Floriano



Ata 13A - Sessão Ordinária de 12 de Maio de 2016

Ao décimo segundo dia do mês de Maio do ano de 2016, pelas vinte e uma horas, realizou-se Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia de Quarteira, na Sala do Centro Autárquico de Quarteira, relativa ao mandato de 2013-2017, presidida pelo Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Carlos Carmo, com a seguinte lista de presenças:

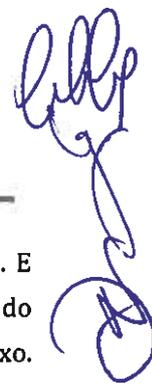
8 membros do PS: Carlos Carmo (*Presidente da Assembleia de Freguesia*), Lígia Brito (*1ª Secretária*), Cecília Fonseca (*2ª Secretária*), Eduardo Messias, Sérgio Monteiro, Rosana Durão, António Floriano dos Santos e Simon Coman.

5 membros do PSD: Ana Francisca de Sousa, João Carlos Santos, Rui Silva, Ricardo Proença Gonçalves e Miguel Encarnação.

Após a verificação da existência de quórum, o Exmo. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu como aberta a sessão com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Intervenção do Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira
2. Intervenção do Representante da Bancada do PSD
3. Intervenção do Representante da Bancada do PS
4. Entrega dos Prémios de Reconhecimento do Mérito Escolar
5. Atribuição do título de "Cidadão de Mérito" aos ex-Presidentes de Junta de Freguesia de Quarteira (1918 a 2013)
6. Intervenção do Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira
7. Intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Loulé

Presidente da Assembleia de Freguesia: Muito boa noite a todos e a todas. Bem-vindos à Assembleia de Freguesia na sua sessão comemorativa no dia da cidade de Quarteira. Esta Assembleia foi decidida a sua realização a pedido do executivo da Junta de Freguesia, onde a mesa acolheu na primeira hora, estando nós aqui a comemorar o dia da cidade e integrado nas comemorações do centenário da nossa freguesia. Antes de mais, obviamente, quero cumprimentar o senhor Presidente da Câmara, aqui presente, e restante executivo, o senhor Presidente da Junta e o seu executivo também, e os demais convidados aqui presentes. Nesta sessão solene vamos ter em primeiro lugar uma intervenção do Presidente da Assembleia de Freguesia, posteriormente uma intervenção do representante da bancada do PSD, seguidamente uma intervenção do representante da bancada do PS. Após estas intervenções iremos proceder à entrega dos prémios de reconhecimento do mérito escolar, aos alunos do 9º e 12º ano da freguesia de Quarteira. Posteriormente a Junta de Freguesia irá homenagear, com o título de cidadão de



mérito todos os ex-Presidentes de Junta, desde 1916, sendo que o primeiro tomou posse em 1918. E posteriormente iremos finalizar com a intervenção do senhor Presidente da Junta de freguesia e do senhor Presidente da Câmara Municipal de Loulé, aqui presente e nosso convidado o Dr. Vítor Aleixo. Posto isso, vamos passar à primeira intervenção que é do Presidente da Assembleia de Freguesia, eu próprio.

Presidente da Assembleia de Freguesia: Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé, Dr. Vítor Aleixo e restante executivo aqui presente, Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, Telmo Pinto e respetivo executivo também aqui presente, caras colegas secretárias da Mesa da Assembleia e restantes membros eleitos desta Assembleia, Excelentíssimos Senhores Membros da Comissão de Honra do centenário da nossa freguesia, distintos convidados, comunicação social e demais entidades civis, militares e religiosas aqui presentes. Quarteirenses, no quadro do centenário da Freguesia de Quarteira que há muito está em preparação no plano da freguesia e do município, iniciamos hoje as comemorações do dia da cidade de Quarteira no contexto de aposta política na capacidade de requalificar o território e de afirmar a identidade dos quarteirenses com uma mais-valia para o desenvolvimento da nossa terra. Este é um tempo de reencontro com a valorização do nosso território como espaço de tradições de oportunidades e de construção do futuro. As comemorações do centenário da nossa freguesia são uma ocasião para acertarmos o passo com a nossa memória coletiva, porque só um povo que reconhece a sua memória é que pode ter ambição de ter o futuro a partir das suas referências. Saúdo por isso o esforço para avivar, valorizar e reconhecer o contributo dos quarteirenses e os que escolheram Quarteira como destino de vida, tal como eu que não sou quarteirense de gema mas escolhi esta terra para viver. Como hoje acontece aqui com a atribuição dos títulos de cidadãos de mérito da nossa freguesia. A Assembleia de Freguesia de Quarteira, a Casa da Democracia, como vulgarmente designamos este órgão autárquico, promove a participação ativa e cidadã dos seus membros em defesa dos executivos e também na oposição, mas sempre em representação de quem os elege. Fiscalizar a ação dos executivos, debater os assuntos relevantes para a nossa freguesia, defender o superior interesse dos quarteirenses, auscultar os nossos fregueses, dando espaço para a sua intervenção cívica são alguns dos desígnios a que nos propomos enquanto membros desta Assembleia de Freguesia. A título de curiosidade e reforçando com isso os laços afetivos que o une a Quarteira, o nosso Presidente de Câmara Doutor Vítor Aleixo também já desempenhou funções nesta Assembleia nos anos 90. Sendo muito difícil de referir todos os eleitos que já tiveram assento neste órgão da nossa freguesia, gostaria contudo de evidenciar todos os Presidentes de Assembleia de Freguesia desde 1978. Nomeadamente António Inácio de Sousa Martins, Joaquim António Gonçalves Ferreira, José Manuel Pontes da Piedade, Franquelino Firmino Rodrigues, Manuel Pessoa Morgado Viegas, Carlos João André Guerreiro, Humberto Antunes, Francisco Sales, Carlos Catarino, João Pedroso, Gilberto Alambre, que algumas sessões desempenhou também esta função de uma forma interina, e por último Jorge Manuel Guerreiro dos Santos. Para todos, agradecendo todo o empenho e



dedicação à nossa terra, peço um forte e caloroso aplauso para eles. Preservar o que importa preservar e transmitir o melhor de Quarteira às gerações futuras, intervindo para requalificar o que importa valorizar, como espaço ao dispor das comunidades, dos que nos visitam, e da afirmação da nossa terra no Algarve, no país e no mundo, como acontecerá por exemplo com a obra que irá ser inaugurada no próximo sábado, o passeio das dunas, através de uma requalificação urbanística impar no nosso país, ligando Quarteira a Vilamoura, valorizando assim o nosso território. Todos nós temos memória do que era aquele espaço, mas a memória que importa é a dos que contribuíram para fazer de Quarteira uma terra de mar, de praia, de bom peixe e de tradições únicas. Aliás, para uma freguesia criada em 1916, poucos anos após a implantação da república e dos valores republicanos da cidadania, dos direitos na educação e na saúde, é fundamental saber manter a atenção permanente à cidadania, às tradições, à coesão social e territorial. Hoje somos uma terra conhecida pela sua oferta turística, pela excelência das suas praias, todas com a bandeira azul hasteada, pela qualidade superior do seu peixe, do polvo e do marisco. Somos uma grande terra orgulhosa e trabalhadora. Este é por isso um tempo de memória e de intervenção no presente, com iniciativas, obras e projetos que concorrem para um futuro melhor. Um presente e futuro com mais e melhor atenção dos poderes políticos, que devem mobilizar os quarteirenses para o desafio de recuperar o tempo perdido. Este é também por isso o tempo de acertar o passo com o futuro. Neste contexto saúdo com especial carinho os alunos da freguesia que receberão os prémios de mérito escolar, e os que não tendo ainda recebido se esforçaram e poderão recebê-los num futuro próximo. Caros jovens quarteirenses é por sabermos que a educação é tão importante para a formação de cidadão ativos e qualificados, prontos a agarrar as oportunidades que surjam, que assistimos hoje a uma convergência entre a Junta de Freguesia e o executivo da Câmara Municipal para investir na educação e nos estilos de vida saudável. Aquilo que está a ser feito para valorizar o território, para apoiar os que mais precisam e acompanhar o esforço de afirmação dos setores mais dinâmicos, é um ato de elementar justiça com Quarteira e com os quarteirenses. Caras e caros quarteirenses 100 anos é mais do que uma vida, são muitas vidas, muitas histórias e muitos sonhos. Sabemos que as sementes que lançarmos hoje, como as redes que os nossos pescadores lançam no mar, são a única forma de podermos colher os resultados do nosso trabalho e do ambiente em que vivemos. É por isso que vamos insistir em políticas para as pessoas, na valorização do território, com oportunidades de requalificação urbana, na dinamização da nossa economia local e na afirmação de todas as dimensões da nossa identidade como quarteirenses. Estou certo que juntos construiremos uma Quarteira melhor, e quem sabe daqui a 100 anos ainda haverá memória desta tarefa coletiva que é estar ao serviço das populações, ao serviço da nossa terra. Viva Quarteira. Após esta intervenção passo então a palavra ao representante da bancada do PSD.

Francisca de Sousa: Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, senhoras secretárias, excelentíssimo senhor Presidente da Junta de Freguesia, restantes membros do executivo, hoje com a presença do senhor Presidente da Câmara e dos senhores vereadores, a quem obviamente



quero dar uma felicitação especial. Se me permitem também congratular-me pelos meus colegas mais jovens, hoje na bancada, não é costume mas acho que o devo fazer. E obviamente esta moldura humana que hoje está aqui para comemorar um dia que é muito especial. Comemoramos este ano o 17º aniversário da elevação de Quarteira a cidade, um ano particularmente especial, também, para a freguesia, que completou 100 anos no passado dia 13 de abril. Hoje evocamos memórias coletivas e relembramos as pessoas especiais que ao longo do último século planificaram, edificaram e lutaram por Quarteira. Dos tempos de aldeia industrial ligada às pescas e agricultura e mais tarde enquanto vila piscatória nos alvares da implementação turística, e atualmente como cidade vibrante e sinónimo de qualidade de vida e de segurança. Porque a cidade que hoje somos é fruto de um passado de sonhos e de lutas, assim documenta a história de Quarteira que jamais esquecerá aqueles que no princípio do século 20 souberam reconhecer a vontade expressa de mais de 1.000 habitantes, que fizeram de Quarteira um importante centro de pesca e de indústria de conservas, contribuindo para o desenvolvimento e progresso da nossa freguesia. José Pires Barroso, Domingos Abraços, Ernesto Viegas Martins, José Egeine Bitá e Hermenegildo da Piedade, serão lembrados enquanto percussores da luta pelo estatuto da Quarteira a paróquia civil. E mais tarde pela defesa dos superiores interesses de Quarteira, enquanto Presidentes da junta de freguesia. Assim como tantos outros que hoje homenageamos. Também os deputados algarvios lutaram para que o desejo de freguesia se tornasse uma realidade. A lei que estipulou a paróquia civil de Quarteira, designação alterada para junta de freguesia com a implementação do governo da república foi uma conquista de José Maria de Pádua, médico olhanense e deputado pelo partido republicano. De Diogo João Mascarenhas de Marreiros Neto, advogado algarvio e deputado pelo partido democrático e de José Mendes Cabeçadas Júnior, figura incontornável da história deste concelho. A determinação que há 100 anos mobilizou esforços para a constituição de uma paróquia civil, esteve igualmente presente quando o deputado do partido social democrata José Mendes Bota apresentou um projeto de lei na Assembleia da República para a elevação da freguesia de Quarteira à condição de cidade. Foi há 17 anos atrás, a 13 de maio de 1999, que Quarteira viu reconhecida unanimemente por todos os partidos políticos um novo estatuto legal, cujas atribuições foram decisivas para o crescimento económico e social da nossa freguesia. Em mais de uma década construímos estradas, melhorámos acessibilidades, edificámos equipamentos coletivos e desportivos, atraímos investimento, apostamos nas pessoas, nas crianças, nas escolas. Qualificámos o turismo, projetámos Quarteira no panorama nacional. Conquistas cujo mérito atribuímos sem restrições aos quarteirenses, a todos os cidadãos que dão sentido, forma e conteúdo às diversas manifestações culturais desta freguesia. Às dezenas de coletividades e associações que dinamizam a nossa terra e que oferecem inúmeras formas de participação na vida social, cultural e desportiva. A todas as mulheres e homens que mantêm viva a história de Quarteira e partilham com os mais novos um património comum, através da escrita, das artes, da pesca, da pintura, da costura. A todos os empresários que geram emprego e que dinamizam a economia local, com especial referência aos que dignificam o nosso turismo e que fazem de Quarteira um destino acolhedor. A todos os funcionários da freguesia que respondem às



exigências de Quarteira e que garantem o pleno funcionamento da Junta de Freguesia. A todas as forças políticas e movimentos sociais, que democraticamente pensam e discutem o presente e o futuro de uma cidade, que com rigor e responsabilidade gerem o que é de todos. O dia da cidade de Quarteira é portanto um dia de reconhecimento pelo sucesso alcançado por todos nós e que seja o que de melhor se fez e o que de melhor existe a reflexão principal no dia 13 de maio. Que nos concentremos no talento e na criatividade que existe em Quarteira, nas forças vivas da cidade em áreas como a cultura, o apoio social, o desporto ou a animação. E que não esqueçamos o mar, o seu potencial e as oportunidades que lhe estão associadas, mas sobretudo o seu significado, para Quarteira, enquanto referência simbólica de uma identidade histórica, única, comum a todos os quarteirenses. 17 Anos depois da elevação a cidade, o partido social democrata de Quarteira congratula-se pela qualidade de vida alcançada numa cidade que está hoje melhor preparada para o futuro. Contudo reconhece que há ainda muito para fazer, mas à semelhança do passado tudo fará para estar à altura da exigências, com a certeza de que honrará os que nos últimos 100 anos nos fizeram chegar aqui. A todos vós feliz dia da cidade de Quarteira. Muito obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia: Muito obrigado pelas palavras da representante da bancada do PSD, a deputada Francisca de Sousa. Passo então a palavra à representante da bancada do PS, Rosana Durão, para fazer a intervenção em nome da bancada do PS.

Rosana Durão: Boa noite, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara de Loulé, Vítor Aleixo e restantes membros do executivo, excelentíssimo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, Telmo Pinto e restantes membros do executivo, excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Carlos Carmo e respetiva mesa. Caros colegas membros da Assembleia de Freguesia, demais entidades civis, militares, religiosas aqui presentes. Caros amigos e amigas, para juntar todas as pessoas que estão aqui neste dia tão importante para Quarteira. Estamos aqui na qualidade de representante da voz dos quarteirenses, na qualidade de representantes dos partidos que compõem as bancadas da Assembleia de Freguesia de Quarteira, representantes da Democracia e da oportunidade que hoje temos independentemente das nossas ideologias, de falar e debater sobre as questões importantes que influenciam o dia-a-dia de Quarteira. Terra de grandes raízes, de grandes personalidades, que contribuíram para a transformação que todos vemos hoje e que se deve em grande parte ao esforço conjunto de todos os que aqui nasceram, cresceram ou que como eu escolheram esta terra plantada à beira mar como a sua própria terra. Quarteira tem agora uma nova imagem, uma nova dinâmica, um novo alento, as suas gentes estão atualmente mais cientes do valor da sua cidade, mais cientes da necessidade de a cuidar, de tratá-la enfim como ela merece. Outrora a vila piscatória, hoje cidade de referência mantém ainda a sua identidade ligada às artes do mar, às tradições, assumindo um papel fundamental na atração turística no concelho de Loulé, fruto do trabalho autárquico dos diversos executivos da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de Loulé. Nestes últimos anos quem visita Quarteira vê a sua evolução e o seu desenvolvimento, nota que a cidade mudou muito, mas muito mesmo. Mudou em vários aspetos, a cidade



está mais bonita, a cidade tem melhores acessos, circula-se mais facilmente, tem hoje uma frente de mar impar, que serve para o convívio e usufruto de muitas pessoas que a ela recorrem. Não só na época alta com a azáfama do Verão mas que serve de local de lazer, cenário e palco de festas, eventos desportivos de renome internacional e muitos outros eventos que têm dado prestígio à nossa cidade tanto a nível nacional, como a nível internacional. Quarteira é assim hoje uma cidade de dinâmica, uma cidade onde as pessoas têm gosto em viver e os visitantes têm gosto em escolher. A Assembleia de Freguesia aqui representada tem tido um papel fundamental nesta evolução, neste desenvolvimento. Os seus membros têm a função de zelar pelos interesses dos seus fregueses, fiscalizando a ação dos executivos e ouvindo os seus cidadãos na exposição dos seus problemas. É com este espírito que a bancada do PS esteve, está e estará sempre na defesa dos interesses da nossa terra, na defesa de Quarteira centenária que merece todo o nosso empenho. "Quarteira é linda! Quarteira é linda!", ouve-se no apregoar dos santos nas marchas de Quarteira. E é com esse sentimento que aqui estamos, viva Quarteira. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia: Muito obrigado à Rosana Durão pela sua intervenção. Vamos então para a segunda parte, após estas primeiras intervenções, começando com a entrega dos prémios de reconhecimento do mérito escolar. E para tal passo a palavra à Sónia Neves do executivo da Junta de Freguesia que fará agora a apresentação destes prémios.

Sónia Neves: Boa noite a todos, uma especial saudação ao excelentíssimo senhor Presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo, excelentíssimo senhor Presidente da Junta de Freguesia Quarteira, Telmo Pinto, excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Carlos Carmo, distintos convidados e demais entidades representadas nesta sessão comemorativa do dia da cidade de Quarteira, e ao restante público aqui presente muito obrigado pela vossa presença. Vamos dar início ao reconhecimento de mérito escolar dos alunos do 9º e do 12º ano da freguesia de Quarteira, nomeadamente da escola C+S D. Dinis e Escola Secundária Dr.ª Laura Aires. Este reconhecimento tem como principal objetivo valorizar o empenho e a dedicação dos estudantes nas escolas da nossa freguesia. Para receber o diploma e respetivo prémio atribuído à aluna Nicolete Nechifor do 9º ano da Escola Laura Aires, obrigada professora Conceição. Chamo a Senhora Diretora do agrupamento de escola ESLA, Professora Conceição Bernardes. E entrega a senhora vereadora da Câmara Municipal de Loulé com o pelouro da educação, Ana Machado. Para receber o diploma e respetivo prémio atribuído a Bianca Barros Martins aluna do 9º ano da Escola C+S D. Dinis chamo o seu pai aqui presente e entrega o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo. Obrigada. Chamo para receber o diploma e respetivo prémio Laura Silvestre Rocha, aluna do 12º ano da Escola Secundária Dr.ª Laura Aires e entrega o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, Telmo Pinto. Obrigada. Como é do conhecimento geral a Junta de Freguesia de Quarteira atribui anualmente no dia da cidade o título de cidadão de mérito. Estando a freguesia de Quarteira a comemorar o seu centenário, decidi o executivo da Junta de Freguesia de Quarteira atribuir este título a todos os Ex-Presidentes de Junta, por nomeação ou eleição desde a sua



constituição, 1916. Vamos dar início à atribuição do título de cidadão de mérito de Quarteira 2016. Mencionando o nome, primeiro Presidente da Junta de Freguesia o Sr. José Pires Barroso, tendo desempenhado as suas funções entre 1918 e 1923, bem como 1928 e 1929. O 2º Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira o Sr. Domingues Abraços que exerceu as suas funções entre os anos 1923 a 1926. Não sendo possível a presença de familiares destes dois Presidentes de Junta, a distinção será entregue posteriormente aos mesmos. Para eles peço um forte aplauso, obrigada. Dando continuidade à cerimónia distinguimos o 3º Presidente da Junta de Freguesia entre os anos 1926 a 1928 o Sr. José Egídio Bita, chamo para receber a distinção o Sr. Horácio Bita e a Sr.ª Isabel Bita, na qualidade de netos. E entrega a mesma, por mim. Mencionando o nome do 5º Presidente da Junta de Freguesia o Sr. Mário da Silva Cativo, tendo desempenhado as suas funções entre 1929 e 1933, bem como 1934 e 35. E o Sr. Ernesto Viegas Martins, 6º Presidente da Junta de Freguesia entre os anos 1933 e 1934 e ainda o Sr. António Carrusca que em 1934 foi nomeado o 7º Presidente da Junta de Freguesia. Não sendo possível a presença de familiares destes 3 Presidentes de Junta, a distinção será entregue posteriormente aos seus, aos mesmos. Um forte aplauso para eles. Distinguimos o 9º Presidente da Junta de Freguesia entre os anos 1935 e 1945 o Sr. Hermenegildo da Piedade, chamo para receber a distinção o Sr. Hermenegildo da Piedade, na qualidade de filho. E entrega o Sr. Vereador da Câmara Municipal de Loulé, João Martins. Obrigada. Distinguimos o 10º Presidente da Junta de Freguesia entre os anos 1946 a 1951 o Sr. José Romão Coelho, chamo para receber a distinção o Sr. Francisco Romão, na qualidade de irmão. E entrega o Sr. Eduardo Amador membro da Junta de Freguesia de Quarteira. Obrigada. Distinguimos o 12º Presidente de Junta de Freguesia entre os anos 1960 a 1967, o Sr. Carlos Felizardo Viegas, chamo para receber a distinção o Sr. Carlos Felizardo, o Sr. João Felizardo, a Sra. Maria Albertina Viegas, na qualidade de filhos. E entrega a Sra. Vereadora da Câmara Municipal de Loulé, Ana Machado. Distinguimos o 13º Presidente de Junta de Freguesia entre os anos 1967 a 1968 o Sr. Francisco Leandro Dias, chamo para receber a distinção o Sr. António Dias, na qualidade de filho. E entrega o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, Telmo Pinto. Obrigada. Distinguimos o 14º Presidente de Junta de Freguesia entre os anos 1968 a 1974 o Sr. Francisco Sousa Pontes, chamo para receber a distinção a Sra. Luísa Pontes na qualidade de filha e a Sra. Luísa Pontes na qualidade de neta. E entrega o Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé, Hugo Nunes. Distinguimos o 15º Presidente de Junta de Freguesia entre os anos 1974 a 1976 o Sr. Daniel Guerreiro João, chamo para receber a distinção a Sra. Maria Conceição João na qualidade de viúva e o Sr. Luís João na qualidade de filho. E entrega o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo. Distinguimos o 16º Presidente de Junta de Freguesia entre os anos 1977 a 1979 o Sr. Luís Correia da Conceição, chamo para receber a distinção a Sra. Cândida Gonçalves. E entrega o Sr. Vereador da Câmara Municipal de Loulé, Pedro Oliveira. Mencionando o 17º Presidente de Junta de Freguesia de Quarteira entre os anos 1980 e 1983 o Sr. José Coelho Júnior, chamo para receber a distinção a Sra. Lisete Coelho e a Sra. Celeste Coelho na qualidade de filhas. E entrega o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, Carlos Carmo. Distinguimos o 18º Presidente de Junta de Freguesia entre os anos 1983 a 1985 o Sr. Joaquim



Filipe Jonas, chamo para receber a distinção a Sra. Inácia Batista na qualidade de viúva, e sua neta. E entrega o Senhor Presente da Junta de Freguesia de Quarteira, Telmo Pinto. Obrigada. Chamo para receber a distinção de cidadão de mérito Quarteira 2016 o Sr. Manuel Botas Padinha, desempenhou funções de Presidente da Junta de Freguesia entre os anos de 1986 e 1993. E entrega o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, Telmo Pinto. Obrigada. Chamo para receber a distinção de cidadão de mérito Quarteira 2016 o Sr. Filipe Viegas, desempenhou funções de Presidente da Junta de Freguesia entre os anos de 1998 a 2001. E entrega o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo. Obrigada. Mencionando o nome do 20º Presidente da Junta de Freguesia o Sr. José Mendes tendo desempenhado as suas funções entre 1994 a 1997 bem como de 2002 a 2013, a distinção será entregue posteriormente. Peço um forte aplauso. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia: Muito obrigado e novamente dar os parabéns a todos os cidadãos de mérito, os ex-presidentes de Junta bem como aos alunos que foram aqui distinguidos com o prémio de reconhecimento escolar. Passamos então à última fase desta Assembleia com a intervenção do Senhor Presidente da Junta, Telmo Pinto.

Telmo Pinto: Eu preciso de agradecer aqui porque vocês não acreditam o trabalho que estas 3 pessoas tiveram, tenho que agradecer à Sónia Neves, à Lígia Brito e ao João Santos, foi um trabalho, que é um projeto que assumimos que não terminou aqui porque há muita mais informação que queremos procurar, é um legado que queremos deixar na Junta de Freguesia e é um projeto que vai criar uma dinâmica depois desta noite para ficar completo, pronto e quero agradecer que eles merecem. Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo, Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Carlos Carmo, demais autoridades civis, militares, religiosas, todas as pessoas presentes aqui, e comunicação social, conterrâneos, quarteirenses. Há muito que descobrimos os segredos da terra e conhecemos os mistérios do mar, da importante terra de pescadores e agricultores que fomos restarmos testemunhos, memórias e algum património. Mas são também de hoje os homens que mantêm viva a tradição que faz de Quarteira uma referência incomparável a nível nacional e internacional. Ao celebrarmos o primeiro centenário da Freguesia de Quarteira somos necessariamente remetidos para a sua história, e ela é feita muito particularmente por esta forte ligação ao mar. A pesca ainda é nos nossos dias uma das mais importantes fontes de riqueza da Freguesia de Quarteira, mas como bons sonhadores que fomos, como gente corajosa que sempre ousamos ser nunca deixamos de querer ir mais além. Continuamos a querer desbravar outros mares para além deste imenso oceano que faz de Quarteira uma das mais belas terras do Algarve e do nosso país. A beleza natural de Quarteira oferece-nos, aliás, desde sempre uma oportunidade infinita de desenvolvimento e progresso. O turismo é uma porta que se abre generosamente a Quarteira, a nossa beleza histórica e cultural pode e deve ser cada vez mais complementada por esta grande indústria mundial, as oportunidades de crescimento económico, de criação de emprego e de melhoria social passam necessariamente pela forte aposta num setor que se



desdobra em múltiplas fontes de riqueza. Enquanto autarcas é esta consciência que deve orientar o nosso trabalho, criar condições para atrair mais investimento para Quarteira e fazer desta terra com futuro e de futuro. Não podemos falar de futuro sem falar dos jovens, ou não fosse Quarteira uma das freguesias com mais população jovem do Algarve. Aproveito aqui para valorizar o empenho da Nicoleta, da Laura e da Bianca um exemplo da seguir, pois o futuro da Freguesia de Quarteira, do Concelho de Loulé, da região do Algarve e do país depende também de uma aposta forte na formação dos nossos jovens. E para eles um forte aplauso por favor. Para projetar Quarteira no panorama regional, nacional e internacional há que trabalhar em várias frentes. Temos que investir nos grandes projetos, estruturantes, mas devemos também valorizar as pequenas obras, que contribuem para a qualidade e embelezamento do nosso espaço público. Nunca esquecendo as pessoas que é para elas que nos esforçamos diariamente e é para elas que trabalhamos para um futuro melhor. Realço e valorizo aqui a forte aposta deste executivo camarário liderado pelo Presidente Vítor Aleixo, meu caro amigo nestes 2 anos e meio de mandato, com um forte investimento na freguesia como há muito os quarteirenses ansiavam. A quantidade de obras que estão projetadas, que estão a fazer-se e á vista, existem outras que neste momento temos tido reuniões, como a 2ª fase do passeio das Dunas, 3ª fase. O edifício das Praças em que já vamos com imensas reuniões com os projetistas. E são obras que neste momento não se veem fisicamente mas que estão a ser trabalhadas. Uma dinâmica criada para o espaço público e voltado que tem sido o pensamento que temos tido, entregar o espaço público às pessoas. E acho que essa é que é a qualidade e é aquilo que temos que mostrar lá fora, que temos qualidade e que queremos cá o turismo e as pessoas para desenvolver a nossa terra. A proximidade às realidades locais, aos verdadeiros problemas e anseios das populações elegem-nos como pontos fundamentais para a concretização de respostas necessárias à felicidade, ao bem-estar e à qualidade de vida dos cidadãos. Foram certamente estes os princípios que levaram à criação, em 1916, da paróquia civil de Quarteira. Foram estes os objetivos sucessivos perseguidos pelos autarcas que ocuparam este cargo, que se quer cada vez mais ativo e interventivo. E este é o rumo que enquanto Presidente da Junta de Freguesia faço questão de seguir, em nome de um projeto global e credível para Quarteira. E é com orgulho que estou aqui hoje em representação deste órgão autárquico, sabendo que não estou só, estou com o apoio de uma equipa exemplar, que todos os dias trabalha comigo na Junta de Freguesia. Mas estou também com a força de todos os cidadãos de Quarteira que querem contribuir para o bem comum. E estamos também com aqueles que por uma questão ideológica, partidária ou simplesmente pessoal, representam aquilo a que democraticamente designamos por oposição. Mas os meus agradecimentos hoje terão que ser mais abrangentes porque têm que incluir também todos os autarcas que nos últimos 100 anos contribuíram para fazer desta terra o que é hoje. Embora exaustiva a minha saudação exige mencionar o nome de todos, e de cada um deles, pelo trabalho, pelo empenho, pela fé e pela entrega à causa de Quarteira ficam os meus agradecimentos a: José Pires Cardoso, Domingos Abraços, José Eginio Bitá, Mário da Silva Cativo, Ernesto Viegas Martins, António Charrusca, Hermenegildo da Piedade, José Romão, Carlos Felizardo Viegas, Francisco Leandro Dias, Francisco Sousa Pontes, Daniel



Guerreiro João, Luís Correia da Conceição, José Coelho Júnior, Joaquim Filipe Jonas, Manuel Botas Padinha, Filipe Morgado Viegas e José Coelho Mendes. E para eles uma salva de palmas por favor. Foram estes homens, à semelhança dos que ainda hoje rasgam os mares para fazer de Quarteira uma terra excelente para se viver e um dos destinos gastronómicos mais requisitados do nosso país, que devemos o valor do passado de Quarteira, devemos a afirmação do seu presente e devemos sem dúvida a conquista do seu brilhante do seu futuro. Fazer parte de uma linhagem de pessoas que ao longo dos tempos foram fazendo da Freguesia de Quarteira um marco importante na história e no progresso da nossa região, e do nosso país é um motivo de forte orgulho para mim. Fazer parte desta família de quarteirenses destemidos e participar enquanto autarca e também como cidadão nas grandes decisões que distinguem cada vez mais a nossa Freguesia, pelos seus elevados parâmetros de qualidade é uma honra que irei preservar ao longo de toda a minha vida. Não com a intenção de ser lembrado, mas sim para que falar de Quarteira em qualquer canto do mundo seja sinónimo de grandeza. Para que esta continue a ser e seja cada vez mais uma grande terra, feita de grandes mulheres e de grandes homens, como os de ontem e como os de hoje e para que possamos celebrar mais 100 anos de orgulho sempre e sempre por Quarteira. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia: Muito obrigado Senhor Presidente da Junta Telmo Pinto pelas suas palavras. Chamo agora para fazer a sua intervenção o Senhor Presidente da Câmara, Dr. Vítor Aleixo.

Vítor Aleixo: Boa noite a todos, em 1º lugar, eu gostava de realçar a grande dignidade com que este ato tem decorrido e dar os parabéns aqueles que se empenharam nesta organização. Este ato aqui esta noite tem decorrido com grande elevação, com grande dignidade, e eu penso que isso nos deve honrar a todos nós e antes de mais nada aqueles que são aqui hoje homenageados. Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia da Freguesia de Quarteira, Excelentíssimo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, Excelentíssimos Senhores Membros da Assembleia de Freguesia, Excelentíssimos Senhores Vereadores do Executivo Municipal, Excelentíssimos senhores agraciados, galardoados e respetivos familiares, autoridades civis, militares e religiosas aqui presentes. Um cumprimento também muito especial à Senhora Presidente da Comissão de Honra, dos 100 anos das comemorações do centenário da Freguesia de Quarteira. E também naturalmente e talvez em último lugar mas aqueles que eu gostaria particularmente de realçar um cumprimento aos meninos e às meninas que receberam aqui hoje as distinções pelo seu mérito escolar. Este cumprimento é também extensivo aos seus pais, educadores, que têm sempre um papel muito importante no bom desempenho escolar das crianças, e particularmente daquelas que foram aqui hoje distinguidas. Meus amigos e amigas, as minhas primeiras palavras são naturalmente de saudação a todos os membros deste órgão autárquico. Expressando ao mesmo tempo o meu agradecimento pelo muito honroso convite para estar presente nesta sessão dedicada, à elevação de Quarteira a cidade e que marca em simultâneo o desabrochar das comemorações dos 100 anos da sua criação como freguesia. Espero aliás que este precedente de intervir numa Assembleia de Freguesia seja motivador e traga algo de novo, antevejo contudo que tal não seja tarefa fácil, tendo em conta que ainda



há uma semana discurssei no dia do município em Loulé e hoje uso de novo da palavra numa sessão solene. Confesso que quando me ocorrem sucessivas intervenções públicas, como tem acontecido ultimamente, vêm-me sempre à lembrança o nosso genial artista da palavra e escritor que foi o Padre António Vieira que já em 1655 dedicou no seu famoso sermão da 60ª exatamente referiu os poucos frutos que os sermões produziam. Segundo o pregador o sermão falha porque o orador diz não o que deve dizer mas o que ele pensa que as pessoas gostam de ouvir. Sinto-me assim mais tranquilo pois ao que parece a pouca eficácia dos discursos, estes e outros, não é apenas uma circunstância do nosso tempo, da atualidade, mas foi sempre uma circunstância presente em todos os discursos e em todas as intervenções públicas, em todos os sermões. Senhor Presidente da Junta hoje à distância de 17 anos, permitam-me que relembre que fui eu enquanto Presidente da Câmara e o Filipe Viegas que aqui está, aqui hoje também, ele como Presidente de Junta eu como Presidente da Câmara, que demos publicamente, ele e eu, notícia da decisão tomada pela Assembleia da República de elevar Quarteira ao estatuto de cidade. Foi um dia em que por acaso ficou bem gravado na memória porque mal soube da notícia desloquei-me para Quarteira, e foi aqui que dei a notícia aos quarteirenses, à comunicação social. E foi esse o primeiro grande dia de uma história que há de ter um longo futuro à sua frente, de uma história muito digna e muito bonita, porque foi nesse dia que começou a cidade de Quarteira. Passado que foi esse tempo, é no exercício dessas mesmas funções que aqui me apresento, eu não contava, mas a verdade é que aqui estou hoje no exercício também nas funções de Presidente de Câmara. E neste ambiente democrático da cidade de Quarteira. Hoje à distância de 17 anos permitam-se também que relembre que foi um dia para mim inesquecível, foi um dia feliz, para quem viu nessa decisão o coroar de êxitos e resultados de uma ação concreta da política local. Passado que foi esse tempo transporto e partilho a felicidade desse dia para este tempo, na companhia e presença de todos os que se dispuseram a partilha-la. Porque meus amigos não tenhamos receio de dizê-lo só nos devemos manifestar verdadeiramente felizes quando sentimos que somos bem acolhidos no seio de uma comunidade à qual devotamos toda a nossa energia e capacidade de realização. E em relação a Quarteira assumimos e sempre assumiremos termos para com esta cidade uma dívida de gratidão, um grande carinho e um afeto muito forte. Nestes pressupostos e depois de ter assistido aos vários acontecimentos que ocorreram nesta sala e que me permitiram ter uma visão global das dinâmicas que esta freguesia é capaz de evidenciar, construindo uma extraordinária história de sucesso, aqui muito justamente celebrada, quero nas pessoas dos Senhores Presidentes de Junta e da Assembleia de Freguesia, felicitar todos os homenageados e premiados nesta ocasião. Mas para além de felicitá-los quero também dizer-lhes abertamente que é com o seu exemplo que se constrói a identidade, a coesão, a equidade de um território que incessantemente busca tais qualidades. Para todos eles peço-vos uma grande ovação, uma grande salva de palmas. E talvez por isso entenda ser este o momento adequado para fazer o exercício de memória sobre o passado recente, conferindo um sentido ainda mais evidente, à nossa ação no presente e que terei oportunidade de desenvolver no decurso destas palavras que estou a ler. Começo até por afirmar, e penso até que se vai tornando consensual que as últimas décadas têm sido decisivas para a



cidade e freguesia de Quarteira, aliás por aquilo que pudemos ouvir aqui esta noite, pelos representantes dos vários grupos políticos com assento nesta assembleia democrática, foi isso mesmo que se verificou. É consensual o reconhecimento do bom trabalho desempenhado por gerações de responsáveis políticos nesta terra. Terra esta que cresceu muito rapidamente, cresceu muitas vezes sem os planos e as decisões pensadas, ponderadas, planeadas com muito tempo, mas cresceu. E pode dizer-se e isso foi hoje aqui, sublinho mais uma vez, reconhecido de forma unânime, que cresceu bem, que os problemas que encontrou foram bem resolvidos e hoje graças ao trabalho de muitos mas sobretudo dos quarteirenses, daqueles que aqui vivem e trabalham, Quarteira é hoje uma terra que sem dúvida nenhuma, uma terra da qual nós nos podemos orgulhar. É certo que este desenvolvimento não foi contínuo, antes concretizou-se a diferentes velocidades, contudo não posso deixar de registar alguns dos seus momentos mais significativos. Refiro-me em 1º lugar à visão dos autarcas que planearam e rasgaram transversalmente a cidade de Quarteira, com a construção das avenidas, com os topónimos Mota Pinto e Sá Carneiro, criando um eixo central estruturante e muito valorizador da cidade de Quarteira. E aqui não posso deixar de recordar essa decisão estruturante para o futuro de grande visão que foi a decisão tomada no tempo do executivo liderado pelo então Presidente José Cavaco, que em bom momento tomou a decisão de toda esta avenida, que é uma avenida extraordinariamente importante, ordenadora da malha urbana da cidade de Quarteira foi tomada nessa altura. Foi uma grande decisão, uma decisão que marcou para sempre esta cidade de Quarteira, esta nossa cidade. Sempre a esse elemento caracterizador adiciono a especial atenção que o poder central deu a Quarteira quando o governo do Eng.º António Guterres realizou aqui em Quarteira um Conselho de Ministros especial, provavelmente muitos não se lembrarão, mas houve nessa altura um conselho de Ministros especial aqui em Quarteira dados os problemas que naquela altura se levantaram. Em que surgiu no epicentro do descontentamento dos quarteirenses, no epicentro da angústia, da preocupação a droga nessa altura, as drogas eram um flagelo nesta cidade que a carimbavam com um ferrete indelével como um destino turístico a não visitar, como uma terra mal olhada, mal vista, mal considerada por todo o país. E essa má imagem do país despertou a indignação social de todos os quarteirenses, foi feita uma grande manifestação nesta terra, na qual eu tive o orgulho de participar como muita gente que aqui está nesta sala participou na altura, e na sequência desse brado, brado que veio de dentro da alma dos quarteirenses, realizou-se depois um Conselho de Ministros especial aqui em Quarteira. E nesse Conselho de Ministros foi estabelecido um plano com mais de uma dezena de medidas, a maior parte delas, levaram anos mas foram todas, quase todas realizadas. Eu não me lembro delas todas mas foram quase todas realizadas e de facto Quarteira aí deu um pulo. Quarteira aí projetou-se e acelerou o seu desenvolvimento. É este o momento para lembrar estes momentos de grande decisão que existiram e que fizeram desta terra, ou que deram um grande contributo para esta terra ser hoje o que é. E não posso naturalmente deixar de lembrar também a construção do porto de pescas, essencial para a manutenção de uma matriz que é natural deste território que é a atividade piscatória e a vida a ela associada. A requalificação de frente de mar, vulgarmente conhecido pelo calçadão, que se tornou um ex-



libris da cidade e que lhe deu o sentido de lugar turístico que a terra precisava. A construção de um centro de saúde que eu tive a alegria de inaugurar na altura e que hoje continua a cumprir a sua função mais básica, ainda que necessite de um novo impulso hoje em dia. A este propósito gostaria de anunciar que estão em curso conversações, negociações, e que eu diria que estou otimista, estou otimista relativamente a essas conversações para que em Quarteira possamos construir uma nova unidade, uma unidade de saúde familiar que irá indubitavelmente contribuir para uma mais abrangente e melhor prestação do serviço público de saúde daqueles que habitam ou visitam Quarteira em todas as alturas do ano. Eu particularmente gostaria de vos dar essa nota, estou empenhado para que um protocolo como aquele que assinamos há 3 dias em Loulé para a construção de uma unidade de saúde familiar, possa também aqui ser feito e celebrado em Quarteira. Vai dar trabalho mas eu vou-me empenhar nisso porque os quarteirenses têm esse direito e sobretudo têm essa necessidade e nós devemos trabalhar sempre para resolver as necessidades das pessoas. Lembro-me também nessa altura outra das medidas, tomadas nesse plano para a requalificação da cidade de Quarteira, na sequência desse Conselho de Ministro Extraordinário, a construção da Fundação António Aleixo, está aí construída, e com que serviços prestados a esta terra. É uma instituição emblemática no panorama das instituições de solidariedade social do Algarve, é uma instituição que presta relevantes serviços nesta comunidade. Foi na altura planeada, está aí hoje de plena saúde, a funcionar e com grande utilidade para todos os quarteirenses. A construção da habitação social no Bairro da Abelheira, também lá está, foi isso também, enfim uma das grandes medidas para Quarteira para podermos ter terminado com o miserável, de má memória, bairro de lata que aqui tivemos durante tantos anos a fazer mal à imagem desta cidade. O derrube da quase totalidade das construções precárias, vulgarmente conhecidas por bairro da lata, que tornavam aquele espaço nobre da cidade num submundo, num embaraço para todos os quarteirenses e para quem nos visitava e que não se compadecia com a imagem que queríamos transmitir ao país e ao estrangeiro. E portanto também essa medida foi tomada. Eu peço desculpa de fazer aqui esta viagem ao passado mas eu penso que estes momentos em que nos reunimos para reconhecer publicamente o mérito dos quarteirenses em primeiro lugar, das pessoas das mais simples àquelas que desempenharam funções mais responsáveis, mas todos eles cada um com o seu papel deram o seu contributo. E podem ter a certeza que qualquer que ele fosse, fosse em que escala fosse de intervenção na comunidade local, todos esses contributos foram valiosíssimos. E este momento é o momento de honrar a memória desses e de lembrar este trajeto que não é muito antigo, é recente, mas que é sem dúvida nenhuma um trajeto bem-sucedido. E continuando, quero dizer que se resolvemos esses problemas todos o trabalho não parou, o trabalho continua, e continua de uma forma muito intensa e muito acelerada, como aliás todos nós hoje somos testemunha nesta cidade. E em breve vamos inaugurar o passeio das Dunas, já no próximo sábado dia 14, com a presença do Senhor Primeiro Ministro do nosso país António Costa, estamos finalmente a colocar com essa inauguração um ponto final na trágica, entre aspas, mas verdadeiramente trágica porque ela tem associada a si um momento histórico da descolonização, que foi trágico para muitos portugueses. E



portanto ao acabarmos com aquela bairro da lata que foi uma das consequências de uma descolonização que aconteceu, de uma forma dramática para milhares de portugueses, pois nós vamos acabar com esse sinal, com essa marca negativa desse passado. No sábado vamos com muita alegria, portanto, inaugurar o passeio das Dunas e virar-nos para uma nova dimensão. Uma nova dimensão e uma nova ação passa também pelo esbater de um estigma que o tempo sedimentou ao criar uma barreira que era tanto psicológica quanto física entre Quarteira e Vilamoura. Esse é também sem dúvida nenhuma um dos grandes méritos daquela obra que definitivamente vai unir 2 terras que estavam artificialmente divididas, 2 terras que não se comunicavam. Uma que tinha, era o exemplo para o país como símbolo máximo de qualidade e a outra que era por outro lado o oposto, o símbolo mais negativo que podia existir, que podia haver no país. Nós durante anos tivemos que suportar a injustiça dessa perceção no país, que Quarteira era um destino turístico pobre, mal desenvolvida, com má imagem. E ao lado havia a Vilamoura rica, bem organizada. Pois bem finalmente com a inauguração daquela obra vamos pôr fim a essa divisão artificial e com as obras todas que foram feitas ultimamente, o calçadão, as novas avenidas uma recentemente construída do Papa Francisco, o novo acesso e as outras que aí vêm, meus amigos eu posso-vos garantir, esta é a minha convicção profunda que daqui a 3, 4 anos, não vos vou dizer mais, que começam a dizer tão bem de Quarteira como dizem bem de Vilamoura. Essa divisão connosco é para acabar. Amigos e cidadãos quis o destino que passados estes anos fosse eu justamente a vir aqui relembrar quão coerentes, justas e até compreensivas foram as políticas seguidas. Quis o destino que passados estes anos fosse novamente um executivo liderado por mim, do qual sou responsável com outras pessoas, pela realização de um conjunto de obras estruturantes e securizantes para uma cidade moderna, uma cidade adaptada ao ritmo da sua vida dos que habitam e procuram e que dela fazem uma cidade de residência e uma cidade de descanso e de turismo com qualidade. Quis o destino que passados estes anos pudéssemos nesta cerimónia sublinhar e valorizar o sentimento, a cultura e a alma desta cidade de Quarteira que soube resistir aos períodos difíceis em que foi vista e que foi comentada pelos piores motivos e que a todos nós nos entristecia. Hoje com uma gestão equilibrada, equilibrada das contas públicas, e resolvida que está a enorme e crua dívida de 80.000.000€ com que fomos brindados, entre aspas, no início do contrato estamos em condições de avançar com outras obras estruturantes. E de finalmente construirmos um novo edifício escolar que há de nascer no mesmo espaço onde hoje se encontra a velhinha e muito degradada Escola Básica D. Dinis. Esta obra posso dizer-vos que irá ter ao lado dela e em simultâneo um pavilhão desportivo para uso de toda a comunidade. E eu conto para prosseguir a qualificação e a resposta às necessidades da cidade de Quarteira, eu conto que até ao final do ano nós possamos finalmente iniciar essa nova escola. Vamos ver se tudo corre bem, porque às vezes é preciso que se diga que às vezes não chega a vontade, não chega o trabalhar, o estar atento, às vezes surgem problemas. E nem sempre quem está nestes lugares, qualquer Presidente de Câmara, qualquer Presidente de Junta, nós nunca sabemos quando é que não nos aparece um problema que baralha todo o calendário e atrasa aquilo que nós pensávamos fazer no tempo certo e no tempo justo, mas eu espero que tenhamos sorte como até aqui



temos tido. Além disso temos um conjunto de propostas para a área da juventude e um plano para a área da cultura que muito em breve poremos em execução. Quarteira na qualidade de cidade mais jovem do município de Loulé merece essa preocupação e esse empenho da nossa parte. Mas não é bom conselho ignorar a realidade, temos que reconhecer que nem tudo tem corrido bem como todos gostaríamos, particularmente numa matéria cujo empenhamento ainda não teve resultados. E eu quero aproveitar aqui este momento, que estou perante uma assembleia tão representativa de cidadãos atentos à vida da sua comunidade e à vida da sua cidade, eu quero-vos dar nota que nós nos comprometemos publicamente com a mudança do mercado para um novo espaço, estou a falar do mercado das quartas-feiras, quero dizer-vos que as negociações com os proprietários do terreno ainda não terminaram, elas continuam, mas que não tem sido nada fácil. E é por isso que até agora não foi possível termos honrado esse nosso compromisso. Mas eu quero, prefiro dar-vos nota que mais à frente enfim haver enfim confrontos públicos a dizer que não fizemos, nós não nos esquecemos a verdade é que não tem sido fácil o entendimento com os proprietários dos terrenos. Mas continuamos a trabalhar para que seja possível mudar o mercado da Fonte Santa para a cidade de Quarteira como foi no passado. E assumimos esse compromisso e continuamos a lutar por ele porque temos a convicção plena que os milhares de turistas que ao longo do ano vinham uma vez por semana à cidade de Quarteira, deixavam aqui, digamos uma massa de dinheiro monetária muito significativa para a economia da restauração desta nossa cidade, sobretudo para a economia da restauração. E como nós sabemos a nossa cidade tem muitos restaurantes, há muita gente que vive e trabalha em restaurantes, as suas vidas dependem disso. E nós pensávamos que seria bom transferir o mercado. Estamos a trabalhar, não está fácil mas nós não vamos desistir esse é o meu compromisso convosco. Esta é a nossa matriz, trabalhar. Trabalhar, trabalhar sempre para cumprir e para servir o interesse público e portanto não nos afastaremos dessa nossa matriz. E aliás faço questão de sublinhar que nós estamos, hoje em dia, o executivo camarário, o executivo da Junta com quem trabalhamos no dia-a-dia, nós estamos serenos, tranquilos e de bem com a nossa consciência por tudo aquilo que temos feito. Meus amigos quarteirenses, quero terminar dizendo-vos que continuem como sempre têm sido até aqui exigentes, porque se há coisa que os quarteirenses têm sido ao longo, que eu me lembre sempre, têm sido sempre muito exigentes. E é essa exigência que tem apressado o desenvolvimento desta terra, foi essa exigência que tem permitido que tão rapidamente e tão depressa, coisas que pareciam ao princípio tão difíceis de ultrapassar foi graças à vossa exigência, foi graças à vossa atenção, à vossa exigência democrática, não me canso de repetir que as coisas têm corrido tão bem. Podiam correr ainda melhor, tudo pode sempre correr ainda melhor mas nós somos só humanos e como humanos que somos temos todos limites. Muito obrigado. Viva Quarteira, viva os quarteirenses.

Presidente da Assembleia de Freguesia: Muito obrigado Senhor Presidente pela sua intervenção. E termino assim esta sessão solene comemorativa do dia da cidade convidando-vos a comer uma fatia de bolo, gentilmente cedido pelo nosso vizinho Henrique da Pastelaria Duodoce.



O Presidente da Assembleia de Freguesia



Carlos Carmo

1ª Secretária



Lígia Brito

2ª Secretária

Cecília Fonseca

MODIFICAÇÕES DO ORÇAMENTO DA RECEITA

Revisão n.º 2

Código	Classificação Económica	Descrição	Dotação Actual	RECEITA			Reposições abatidas aos pagamentos	Dotações corrigidas
				Inscrições / Reforços	Diminuições / Anulações			
1005010101		Protocolo Obras e Eventos	175.000,00	154.754,00	0,00	0,00	329.754,00	
		Total	1.104.644,10	154.754,00	0,00	0,00	1.259.398,10	

ORGÃO EXECUTIVO
Em 13 de Junho de 2016

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
Sónia dos Santos Neves

ORGÃO DELIBERATIVO
Em 24 de Junho de 2016

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
Pedro

[Handwritten signature]
Aparecida
9 de Junho
5 de Junho

[Handwritten signature]

FREGUESIA DE QUARTEIRA

MODIFICAÇÕES DO ORÇAMENTO DA DESPESA

Revisão N.º

2

Cl. Orgânica	Classificação Económica		Despesa					Reposições abatidas aos pagamentos	Dotações corrigidas
			Código	Descrição	Dotação Actual	Modificações Orçamentais			
						Inscrições / Reforços	Diminuições / Anulações		
010000	0701040101	Obras	175.000,00	153.754,00	0,00	0,00	0,00	328.754,00	
010000	0701060200	Material de Transporte-Aquisição de viatura	0,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00	1.000,00	
		Total da Cl. Orgânica 010000	1.104.644,10	154.754,00	0,00	0,00	0,00	1.259.398,10	
		Total	1.104.644,10	154.754,00	0,00	0,00	0,00	1.259.398,10	

ORGÃO EXECUTIVO
Em 13 de Junho de 2016

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Sónia dos Santos Neves

ORGÃO DELIBERATIVO
Em 24 de Junho de 2016

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

8 10 10 10 10

5 10 10 10 10

FREGUESIA DE QUARTEIRA

Revisão N.º

2

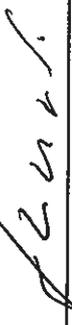
Modificações ao Plano Plurianual de Investimentos

Ano : 2016

(Unidade: Eur)

Objectivo	Cód. Class. Econ	Nº do Projecto e Acção	Designação	Responsável	Datas		Despesas							Modificação (+/-)		
					Início	Fim	2016		Finac. não Definido	2017	2018	2019	Outros			
							Total	Finac. Definido								
							Dot. Actual	Dot. Corrigida	Dot. Actual	Dot. Corrigida						
010000	0701060200	2	AQUISIÇÃO DE VIATURA	EXECUTIVO	13/06/2016	31/12/2016	0,00	1.000,00	0,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.000,00
020402	0701040101	1	OBRAS NA FREGUESIA	EXECUTIVO	01/01/2016	31/12/2016	175.000,00	328.754,00	175.000,00	328.754,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	153.754,00

ORGÃO EXECUTIVO
Em 13 de Junho de 2016



ORGÃO DELIBERATIVO
Em 24 de Junho de 2016




 Mªª Ana Isabel Gonçalves Fernandes
 Seneca do Saram Neto

Alfredo Fernandes
 8 votos favoráveis
 5 votos desfavoráveis

RELATÓRIO DE
INVENTARIAÇÃO
FREGUESIA DE QUARTEIRA



CITYHALL

Amun

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO LEGAL.....	2
2. ENQUADRAMENTO PROCESSUAL.....	2
3. METODOLOGIA	3
3.1. ESTRUTURAÇÃO DO INVENTÁRIO	3
3.2. REGRAS E MÉTODOS	5
3.3. FASES DO PROCESSO	6
3.4. DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS	7
3.5. LOCALIZAÇÕES.....	7
4. VALORIMETRIA	11
5. ANÁLISE DO INVENTÁRIO	11
5.1. NÚMERO DE BENS.....	11
5.2. NÚMERO DE BENS POR LOCALIZAÇÃO	11
5.3. INVESTIMENTO ASSOCIADO AOS BENS POR LOCALIZAÇÃO	14
5.4. BENS ABATIDOS.....	15
5.5. OBRAS DE ARTE.....	15
5.6. BENS PRODUZIDOS.....	15
5.7. ANÁLISE ABC.....	15
5.8. EQUIPAMENTO INFORMÁTICO.....	16
5.9. VEÍCULOS.....	17
5.10. AVALIAÇÃO DO PATRIMÓNIO	18
5.11. AMORTIZAÇÕES.....	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below.]

1. ENQUADRAMENTO LEGAL

O Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro na sua redação atual - Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), obriga as autarquias locais a elaborar e manter atualizado o inventário de todos os bens, direitos e obrigações constitutivos do seu património.

“Compete à Junta de Freguesia elaborar e aprovar o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da freguesia e respetiva avaliação.”

Alinea e) do n.º 1 do artigo 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual

Neste enquadramento, a Junta de Freguesia de Quarteira, juntamente com a CityHall, elaborou o inventário com a discriminação exaustiva de todos os bens móveis e imóveis. Este relatório consubstancia-se num relato descritivo do processo que decorreu e inclui uma análise do património.

2. ENQUADRAMENTO PROCESSUAL

A inventariação é uma função essencial de suporte ao sistema de contabilização e controlo dos bens afetos à autarquia local, traduzindo-se na identificação, rentabilização e dimensionamento dos recursos patrimoniais de acordo com a missão da entidade. Este processo deverá ser operado de forma contínua e incluído no processo global de gestão patrimonial, que inclui fases distinguíveis do ciclo patrimonial: aquisição, administração e abate.

Destaca-se, no caso da identificação do universo patrimonial que constitui o ativo imobilizado da entidade, a necessidade de conhecer a composição, titularidade e características que individualizam cada um dos bens, devendo garantir-se a regularização jurídica para os bens sujeitos a registo.

“Compete à Assembleia de Freguesia apreciar o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da freguesia e respetiva avaliação.”

Alinea a) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual

[Handwritten signatures and initials in blue ink on the right margin]

A gestão dos recursos patrimoniais, móveis e imóveis, assentam em critérios de inventariação legalmente definidos pelo POCAL e de acordo com as Instruções Regulamentares do Cadastro e Inventário do Estado - CIBE, aprovadas pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, nomeadamente os critérios de valorimetria, procedimentos, métodos e regras relativos a operações de registo.

3. METODOLOGIA

3.1. ESTRUTURAÇÃO DO INVENTÁRIO

A elaboração do inventário procedeu-se com o arrolamento de todos os bens afetos a Junta de Freguesia seguido do registo em programa próprio com uma numeração sequencial, ordenada de acordo com roteiro de inventariação dos bens.

O roteiro de inventariação foi o seguinte:



[Handwritten signatures and initials in blue ink on the right margin]



A “Sede da Junta” compreende todas as salas/locais situados no edifício da sede da Freguesia. Os “Outros Espaços” contemplam todas as outras salas/locais, externos à sede, que possuem bens móveis da Freguesia.

O número de inventário adotado obedece à estrutura destacada da figura número 1.

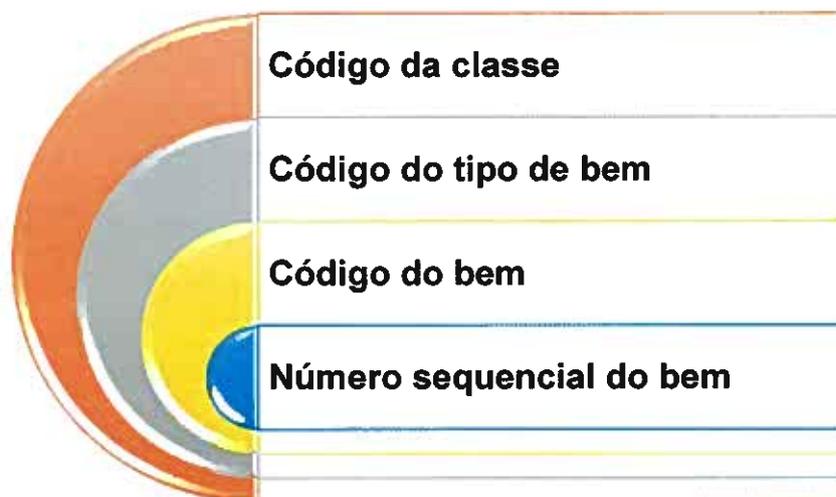


Figura 1 – Estrutura de inventário

[Handwritten signatures and initials in blue ink on the right margin]

A par do que se extrai da Figura 1, para efeitos de inventariação considera-se que:

- Os bens móveis identificam-se a partir da sua designação, marca, modelo e atribuição do respetivo código correspondente do classificador geral, número de inventário, ano e custo de aquisição, custo de produção, ou valor de avaliação, sendo as várias espécies agrupadas por classe;
- Os veículos identificam-se através da matrícula, da marca, do modelo, do combustível, da cilindrada e da atribuição do número de inventário, do número de registo, do tipo de veículo e do ano e custo de aquisição, de construção ou valor de avaliação;
- Os imóveis identificam-se com a atribuição do número de inventário, indicação geográfica do distrito, concelho e freguesia, e, dentro desta, a morada, confrontações, denominação do imóvel, se a tiver, domínio (público ou privado), espécie de imóvel (urbano, rústico ou outros), natureza dos direitos de utilização, classificação, se for classificado, caracterização física (áreas, número de pisos, estado de conservação), ano de construção das edificações, inscrição matricial, registo na conservatória, custo de aquisição, de construção ou valor de avaliação.

3.2. REGRAS E MÉTODOS

Em inventário constam todos os bens do ativo imobilizado corpóreo desde a sua aquisição, receção e inventariação até ao seu abate, que se verifica, em regra, no final do período da vida útil¹.

Pelo artigo 25.º da Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril – Cadastro e inventário dos bens do Estado (CIBE) – cada bem móvel é inventariado *per si*, desde que constitua uma peça com funcionalidade autónoma ou conjunto de peças, com ou sem estrutura agregada, que concorram para, pelo menos, uma funcionalidade do desempenho da missão da entidade contabilística.

¹ Entende-se por vida útil o período entre o qual os bens são utilizados em condições de produzir benefícios futuros para a entidade.

3.3. FASES DO PROCESSO

O processo de inventariação seguiu as fases constantes na Tabela 1 onde é possível observar as tarefas e ações desenvolvidas durante o processo e os principais destaques associados.

<i>Fases</i>	<i>Destaques</i>
<i>I. Identificação das localizações dos Bens</i>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Foi identificado os locais/salas dentro e fora da sede de junta onde se encontrem bens afetos a junta de freguesia com orientação do funcionário responsável pelo acompanhamento da inventariação.
<i>II. Arrolamento dos bens nos vários locais</i>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Todas as localizações e possíveis localizações foram visitadas, sendo que foram identificados os bens presentes nas mesmas e feito o seu levantamento.
<i>III. Estabelecimento dos parâmetros de tratamento dos bens identificados</i>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Todos os bens existentes nos vários locais, pertencentes à junta de freguesia, foram identificados e descritos as suas características.
<i>IV. Inserção no programa informático</i>	<ul style="list-style-type: none"> ○ A inserção na aplicação de gestão de património consistiu no lançamento dos bens, um a um, onde são inscritas as informações mais significantes relativas a cada bem.
<i>V. Etiquetagem</i>	<ul style="list-style-type: none"> ○ A etiquetagem regeu-se pelo tempo previsto de preservação da etiqueta, pelo que os bens exteriores e que estejam submetidos a condições adversas não foram etiquetados. Nestes casos, a etiqueta fica apenas à ficha do bem.
<i>VI. Testes, análise de desvios e correções</i>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Verificação global do processo e do programa informático.

Samora

[Handwritten signatures and initials]

Tabela 1 – Fases do processo

3.4. DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS

Constituem-se documentos obrigatórios de registo do inventário do património as fichas dos seguintes bens, no âmbito do ponto 2.8.2.2. do POCAL:

- Imobilizado incorpóreo;
- Bens imóveis;
- Equipamento básico;
- Equipamento de transporte;
- Ferramentas e utensílios;
- Equipamento administrativo;
- Taras e vasilhame;
- Outro imobilizado corpóreo;
- Partes de capital;
- Títulos;
- Existências.

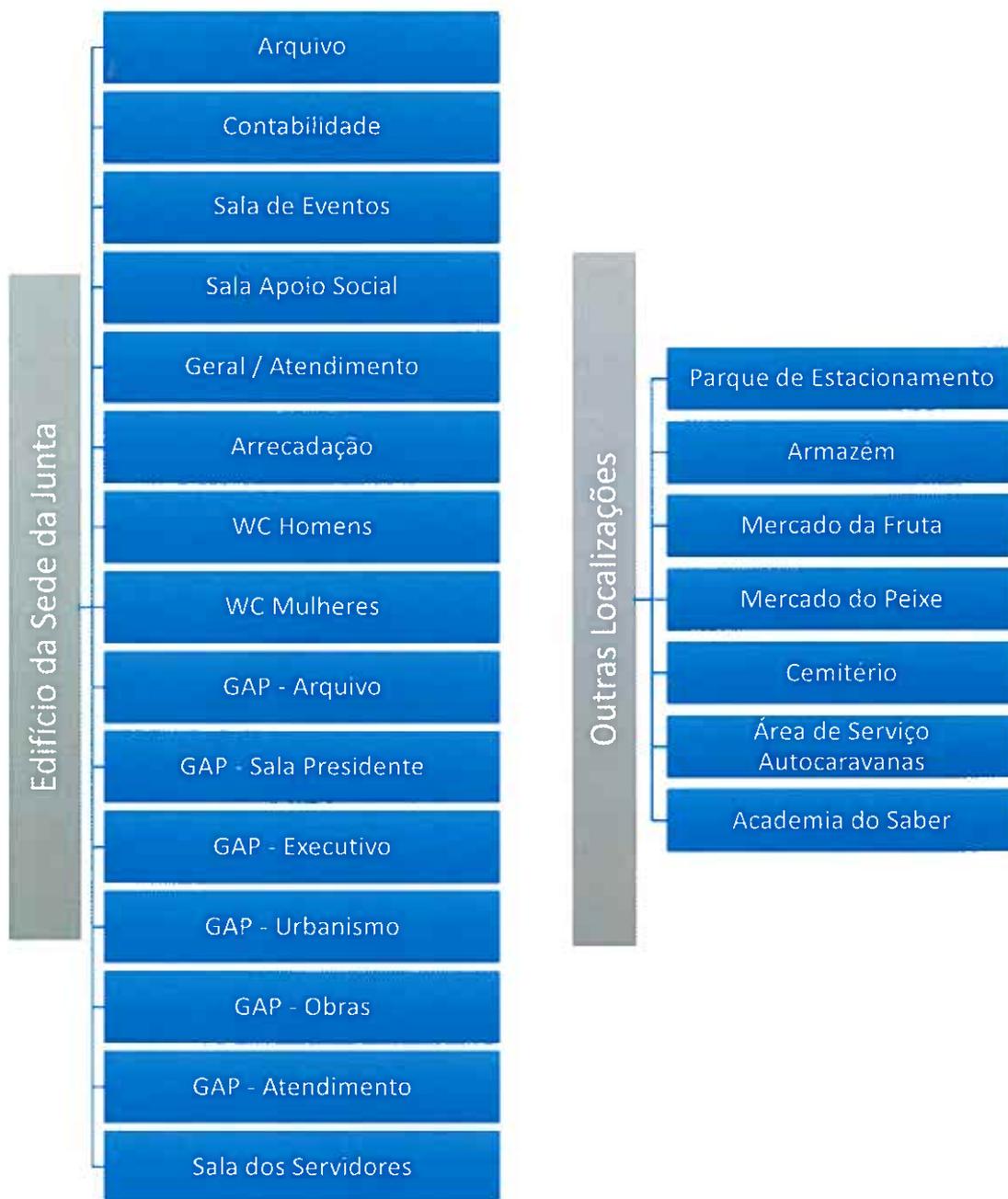
De acordo com o artigo 23.º do CIBE, constituem-se suportes documentais os seguintes, para organização do inventário:

- Classificador geral e respetivas taxas de amortização;
- Fichas de inventário;
- Mapa síntese dos bens inventariados.

3.5. LOCALIZAÇÕES

Os bens inventariados foram enquadrados por localizações, que compreendem várias salas/locais, conforme o seguinte esquema:

Handwritten signatures and initials in blue ink on the right margin, including a large scribble at the top, a signature below it, a circled '1', and another signature further down.



Handwritten signatures and marks in blue ink, including a large scribble at the top, a signature, a circled 'N', and another signature.

A denominação exterior não implica que os bens em causa se encontrem permanentemente no exterior, mas sim que a utilização destes bens se faz normalmente nos espaços exteriores à sede da Freguesia.

4. VALORIMETRIA

Conforme o ponto 4 do POCAL e os artigos 6.º, 12.º, 20.º e 38.º do CIBE foi realizada pelos métodos do custo de aquisição, custo de produção e valor atual de mercado. Neste âmbito, no que respeita à atribuição de um valor pecuniário, o POCAL consagra o princípio do custo histórico e, nessa medida, independentemente do ano em que os bens foram adquiridos, desde que se conheça esse custo, estão reunidas as condições para que as disposições legais sobre valorimetria do ativo imobilizado possam ser cumpridas.

No entanto, nem sempre é possível encontrar o custo histórico. Sendo assim, procedem-se às respetivas reavaliações quando o preço estava desatualizado, como é normalmente o caso dos bens em estado de uso.

5. ANÁLISE DO INVENTÁRIO

5.1. NÚMERO DE BENS

A Freguesia de Quarteira após conclusão do processo de inventariação conta, à data de **31 de dezembro de 2015**, com o total de 1309 bens inventariados e registados em programa informático próprio.

5.2. NÚMERO DE BENS POR LOCALIZAÇÃO

Na Tabela n.º 2 pode observar-se o resumo dos bens distribuídos pelos diferentes espaços e locais da autarquia em quantidade.

Localizações	Quantidades
Arquivo	23
Contabilidade	41
Sala de Eventos	12
Sala de Apoio Social	12
Geral / Atendimento	91
Arrecadação	4
WC Homens	5
WC Mulheres	3